

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - MESTRADO  
ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

**PATRÍCIA MARIA RODRIGUES**

**ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APLICADA AO  
DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO DIDÁTICO MULTINÍVEL NO  
PROCESSO DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO**

LUZIÂNIA2024

PATRÍCIA MARIA RODRIGUES

**ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APLICADA AO  
DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO DIDÁTICO MULTINÍVEL NO  
PROCESSO DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGGET), da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia – GO, para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linha de Pesquisa 1 – Educação e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ramos de Melo.  
Coorientador: Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto

Luziânia - GO  
Novembro, 2024

R696e Rodrigues, Patrícia Maria  
Estudo da transposição didática aplicada no desenvolvimento de conteúdo didático multinível no processo de transmissão de conhecimento / Patrícia Maria Rodrigues. – Luziânia, 2024.  
100 f.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Luziânia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.  
Orientador: Francisco Ramos de Melo

1. Didática. 2. Conteúdo multinível. 3. Conhecimento histórico-cultural. 4. Processo de ensino e aprendizagem I. Melo, Francisco Ramos de Melo. II. Título.

CDU 37.02



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD/UEG)

Na qualidade de titular dos direitos de autor / autora, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

### Dados do autor (a)

Nome Completo: Patrícia Maria Rodrigues  
E-mail profpatriciardrigues39@gmail.com

### Dados do trabalho

Título ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO DIDÁTICO MULTINÍVEL NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO

### Tipo

Tese  Dissertação  Dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT)  
 Tese e Produto Técnico Tecnológico (PTT)

Curso/Programa: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologia.

### Concorda com a liberação do documento:

SIM  
 NÃO

### Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

Solicitação de registro de patente;  
 Submissão de artigo em revista científica;  
 Publicação como capítulo de livro;  
 Publicação da dissertação/tese em livro.

Período de embargo é de **um ano** a partir da data de defesa, prorrogável por mais um ano. Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa, caso haja necessidade de exceder o prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

Anápolis, 30/12/2024  
Local Data

*Dedico esta pesquisa a todos/as os/as profissionais da área educacional, que valorizam o desafio de ensinar, aperfeiçoar habilidades de aprendizado e impactar positivamente a formação integral dos estudantes. Aos profissionais que se empenham em explorar novas metodologias, tornando a sala de aula um ambiente envolvente e estimulante para a construção do conhecimento de maneira criativa e cativante, através da didática como prática pedagógica significativa.*

## AGRADECIMENTOS

### **Ressignificação...**

#### ***Aninha e suas Pedras***

*Não te deixes destruir...Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas. Recria tua vida, sempre, sempre.*

*Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.*

*Faz de tua vida mesquinha um poema.*

*E viverás no coração dos jovens na memória das gerações que não de vir. Esta fonte é para uso de todos os sedentos.*

*Toma a tua parte.*

*Vem a estas páginas e não entres seu uso aos que têm sede.*

*Cora Coralina (2001).*

Inicialmente, expressei minha gratidão a Deus por ter me permitido realizar este estudo, com coragem, força, sabedoria e determinação para enfrentar todos os desafios, as pedras que surgiram ao longo desta jornada da pesquisa e em todas as fases da vida durante esse período marcante da minha vida, portanto que a poesia de Cora Coralina “Aninha e suas Pedras” representa de forma conotativa esse contexto.

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, Campus Luziânia - GO, pela oportunidade de fazer parte desta instituição como acadêmica do Mestrado Acadêmico em Educação, Gestão e Tecnologia.

Sou imensamente grata a todos os professores que me guiaram em cada passo desta jornada de construção do conhecimento. De maneira honrosa e especial, expressei minha gratidão aos professores orientadores da pesquisa, Prof<sup>o</sup>. Dr. Francisco Ramos de Melo e o Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto, que acreditaram na realização desse estudo, em toda a relevância desse tema, eles me motivaram a prosseguir, nunca desistindo da caminhada, aos professores que aceitaram o convite para compor a banca de avaliação e que tanto contribuíram com a construção final dessa dissertação que foram o prof. Dr. Roberto Felício de Oliveira e o prof. Dr. Luiz G. L. Junior. Dessa maneira, também não posso deixar de citar e agradecer a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Carla Conti de Freitas, que foi a primeira professora que acreditou em mim e que na qual iniciei a história do mestrado como aluna especial na Cidade de Goiás – POSLLI, logo após fui aprovada no programa PPGET- Luziânia.

Nesse contexto, externo minha gratidão a minha família, que sempre esteve ao meu lado durante este percurso, incluindo meu esposo Aleandro, que foi meu incentivador; minhas filhas: Ana Carolina, minha grande amiga e parceira em todos os momentos difíceis e sempre ouvindo minhas angústias com sensibilidade e Sara Sofia que sempre me encoraja, reconhecendo meu esforço, dedicação e suportando minhas ausências; ao meu filho: Arthur Augusto, meu companheiro afetuoso com seus abraços fortes que me motiva a seguir. Aos amigos/as que

contribuíram para que eu não desistisse no meio do percurso, oferecendo-me carinho e compreensão durante minhas ausências.

Agradeço também aos meus pais, Antônio e Helena, pois ambos sempre me presentearam com palavras de ânimo e força para superar os desafios, sobretudo, são exemplos de força e determinação.

Meus sinceros agradecimentos também à Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO), por autorizar prontamente a realização da pesquisa campo nas unidades escolares da rede, no perímetro urbano delimitado ao município da cidade de Anápolis.

Agradeço também, a todas as docentes que me receberam com carinho e atenção, permitindo-me realizar as observações suas aulas de língua portuguesa, bem como aos diretores, coordenações pedagógicas, estudantes e funcionários das unidades escolares por onde passei, ressalta-se que todos/as colaboraram prontamente com a coleta de dados e se dispuseram a ajudar em todas as etapas da pesquisa.

Expresso minha gratidão aos professores que participaram das bancas de qualificação e defesa, contribuindo efetivamente para a melhoria qualitativa do trabalho.

Agradeço também aos amigos que vibraram por cada vitória alcançada e com incentivos, especialmente aos amigos/as de caminhada: Ana Paula, Flaviany, Francisco Nunes, Luiz Carlos e Pedro Vinícius, estes dividiram momentos de angústias, alegrias durante as viagens entre Anápolis, Luziânia e Cidade de Goiás, partilhamos entusiasmo, força e determinação, nos momentos mais difíceis, compartilhando novos conhecimentos e experiências para que tudo ficasse mais leve.

*"O foco central são os conhecimentos e os processos, as pedagogias que contestam e que nessas ações coletivas emancipatórias os seus sujeitos produzem."*

Arroyo (2014, p. 38)

## RESUMO

A presente dissertação é construída no formato *multipaper* e tem como propósito analisar a literatura concernente sobre o Estudo da Transposição Didática Aplicada ao Desenvolvimento de Conteúdo Didático Multinível nos Processos de Transmissão de Conhecimento, o estudo foi desenvolvido especialmente na disciplina de Língua Portuguesa (Uso do substantivo simples como conteúdo norteador da pesquisa), além de relatar experiências observadas em sala de aula para verificar se há possibilidade de personalizar métodos de ensino aos classificados três níveis de conhecimentos (N1, N2 e N3) (Artigo 2). A pesquisa visa investigar a viabilidade de implementar didaticamente um mesmo conteúdo aos níveis de conhecimentos diferentes para que o estudante consiga progredir ao próximo nível, se é possível aplicar aos três níveis de aprendizagem distintos, levando em conta o conhecimento histórico-cultural e singular dos/as estudantes. Os sujeitos da pesquisa foram professores/as da rede pública estadual do município de Anápolis-GO e a coleta de dados seguiu um processo semântico e sistemático, incluindo levantamento bibliográfico (Artigo 01) e qualitativo com observações não participantes e entrevistas semiestruturadas com obtenção de análise do *corpus* textual, avaliado pelo *software IRaMuTeQ*, cujos os resultados encontram elencados no artigo 02. O estudo se concentra no tema " Estudo da Transposição Didática Aplicada no Desenvolvimento de Conteúdo Didático Multinível nos Processo de Transmissão de Conhecimento", que intenciona responder a seguinte indagação: Como a didática é estabelecida em sala de aula, considerando que há múltiplos níveis de conhecimentos? Neste sentido, objetiva-se de forma geral, investigar os elementos estruturantes da transposição didática em conteúdos multinível de aprendizagem, seguidos dos objetivos específicos: conduzir uma revisão bibliográfica abrangente para explorar o progresso das lentes dos diferentes teóricos em relação ao objeto de estudo; pesquisar se há possibilidade de realizar a transposição didática de conteúdo em consonância com os diferentes níveis de proficiência na disciplina de língua portuguesa e apresentar os resultados da pesquisa obtidos por meio da técnica de observação não participante e da análise dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada para observar diferentes métodos de ensino aplicados em sala de aula, estabelecer relações entre os conteúdos ensinados e se há possibilidade de adaptação para cada nível de conhecimento, seguindo os princípios de aprendizagem de Chevallard (1998), traçando um diálogo com Libâneo (1994), aliado a teoria histórico-cultural apresentada por Vygotsky (2007), dentre outros teóricos que contribuíram com a realização da pesquisa. A metodologia empregada é de cunho qualitativo de natureza básica, aplicada, exploratória e análise coletada no campo da pesquisa e seus respectivos sujeitos. Os dados foram coletados através de observações não participantes nas aulas de língua portuguesa e entrevistas semiestruturadas com professoras da rede pública estadual de educação. O material coletado passou por análise semântica e categorizados. O *software Interface R pour les Analyses Multidimensionnelles Textes et Questionnaires (IRaMuTeQ)*, este realizou a tabulação dos dados apresetados na pesquisa em duas análises importantes para apresentação interpretativa do *corpus* textual, que são: uma nuvem de palavras e CHD - Classificação Hierárquica Descente, pois nessa análise apresentou de forma semântica a identificação das palavras que contribuíram para apresentar elementos estruturantes da transposição didática no contexto da teoria/prática docente quanto a construção de conhecimento, conteúdos multiníveis aos respectivos níveis de aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa resulta na contribuição para o desenvolvimento de outras pesquisas futuras a respeito da Didática Multinível na promoção de uma educação mais adaptável às necessidades individuais a cada estudante.

**Palavras-chave:** Didática. Conteúdo Multinível. Nível de Conhecimento. Histórico-Cultural. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This dissertation is constructed in the multipaper format and aims to analyze the literature concerning the Study of Applied Didactic Transposition in the Development of Multilevel Didactic Content in Knowledge Transmission Processes. The study was developed especially in the Portuguese Language discipline (Use of the simple noun as guiding content of the research), in addition to reporting experiences observed in the classroom to verify if there is a possibility of personalizing teaching methods to those classified in three levels of knowledge (N1, N2 and N3) (Article 2). The research aims to investigate the feasibility of didactically implementing the same content at different levels of knowledge so that the student can progress to the next level, if it is possible to apply to the three distinct learning levels, taking into account the historical-cultural and singular knowledge of the students. The research subjects were teachers from the state public school system in the city of Anapolis-GO, and data collection followed a semantic and systematic process, including a bibliographic survey (Article 01) and qualitative research with non-participant observations and semi-structured interviews with analysis of the textual corpus, evaluated by the IRaMuTeQ software, whose results are listed in article 02. The study focuses on the theme "Study of Didactic Transposition Applied to the Development of Multilevel Didactic Content in the Knowledge Transmission Process", which intends to answer the following question: How is didactics established in the classroom, considering that there are multiple levels of knowledge? In this sense, the general objective is to investigate the structuring elements of didactic transposition in multilevel learning content, followed by the specific objectives: to conduct a comprehensive bibliographic review to explore the progress of the lenses of different theorists in relation to the object of study; to investigate whether it is possible to perform the didactic transposition of content in accordance with the different levels of proficiency in the Portuguese language discipline and to present the results of the research obtained through the non-participant observation technique and the analysis of the data collected through semi-structured interviews to observe different teaching methods applied in the classroom, establish relationships between the contents taught and whether there is a possibility of adaptation for each level of knowledge, following the learning principles of Chevallard (1998), establishing a dialogue with Libaneo (1994), combined with the historical-cultural theory presented by Vygotsky (2007), among other theorists who contributed to the research. The methodology used is of a qualitative nature of a basic, applied, exploratory nature and analysis collected in the research field and its respective subjects. The data were collected through non-participant observations in Portuguese language classes and semi-structured interviews with teachers from the state public education network. The collected material underwent semantic analysis and categorized. The software Interface R pour les Analyses Multidimensionnelles Textes et Questionnaires (IRaMuTeQ) tabulated the data presented in the research in two important analyses for the interpretative presentation of the textual corpus, which are: a word cloud and CHD - Descending Hierarchical Classification, since this analysis presented in a semantic way the identification of the words that contributed to present structuring elements of the didactic transposition in the context of teaching theory/practice regarding the construction of knowledge, multilevel contents to the respective levels of learning. Therefore, the research results in the contribution to the development of other future research regarding Multilevel Didactics in promoting an education more adaptable to the individual needs of each student.

**Keywords:** Didactics. Multilevel Content. Level of Knowledge. Historical-Cultural. Learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 – Sequência da trajetória didática do conteúdo convencional .....	28
Figura 2 – Sequência da trajetória didática do conteúdo multinível .....	29
Figura 3 – Distribuição do conceito multinível.....	30
Figura 4 – A Fala e o Signo Linguístico .....	43
Figura 5 – Exemplo da apresentação do substantivo simples em uma construção simbólica/linguística .....	49
Figura 6 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente – CHD .....	55
Figura 7 – Método de <i>Reinert – Wordcloud cluster</i> .....	64
Figura 8 – Momento da aula observada – PI.....	74
Figura 9 – 1ª Aula PII.....	75
Figura 10 – 1ª e 2ª Aula PI .....	78

### QUADROS

Quadro 1 – “Multinível” .....	32
Quadro 2 – Didatic Transposition”.....	33
Quadro 3 – Didática and Linguagem.....	33
Quadro 4 – “Conteúdo Multinível” .....	34

### GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual Geral das Palavras-Chave Investigadas.....	34
---	----

### ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Fluxograma de Chevallard (1998) .....	27
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAPES</b>	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CET</b>	– Campus Central – Sede: Anápolis - Universidade Estadual de Goiás
<b>CHD</b>	– Classificação Hierárquica Descendente
<b>MBA</b>	– <i>Master of Business Management</i>
<b>POSLLI</b>	– Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade
<b>PPGET</b>	– Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da UEG
<b>SEDUC - GO</b>	– Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado de Goiás
<b>SME</b>	– Secretaria Municipal de Educação
<b>UAB</b>	– Universidade Aberta do Brasil
<b>UEG</b>	– Universidade Estadual de Goiás
<b>ZDP</b>	– Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	14
1 INTRODUÇÃO GERAL .....	16
2 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO.....	21
2.1 Objetivo geral .....	21
2.2 Objetivos específicos .....	21
ARTIGO 1 – ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA MULTINÍVEL DE CONTEÚDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	22
RESUMO .....	22
ABSTRACT .....	22
1 INTRODUÇÃO.....	23
2 UM OLHAR SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DIDÁTICA DE CONTEÚDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	26
3 METODOLOGIA.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	31
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS .....	36
ARTIGO 2 – ANÁLISE DAS CONSTITUIÇÕES HISTÓRICAS-CULTURAIS VIGOTSKIANA NA CONSTRUÇÃO DIDÁTICA MULTINÍVEL DE ACORDO COM LIBÂNEO E CHEVALLARD .....	38
RESUMO .....	38
ABSTRACT .....	39
1 INTRODUÇÃO.....	40
2 DIDÁTICA, TRANSPOSIÇÃO E NÍVEIS DE APRENDIZAGEM .....	41
Caracterização do Lugar da Pesquisa .....	44
Procedimentos para elaboração da Pesquisa.....	44
Conteúdo Base: Uso do Substantivo Simples .....	46
3 MÉTODO .....	51
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	65
REFERÊNCIAS .....	68
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE PARTICIPAÇÃO EM	

PESQUISA CIENTÍFICA - SEDUC-GO .....	71
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO	
PROFESSOR/A. TCL .....	72
APÊNDICE C - RELATÓRIOS DAS OBSERVAÇÕES NÃO PARTICIPANTES .....	73
APÊNDICE D - MODALIDADE: FUNDAMENTAL II, ENSINO MÉDIO E EJA.....	87

## **APRESENTAÇÃO**

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Durante minha infância, enfrentei uma série de desafios complexos, incluindo questões sociais, econômicas e familiares. Minha mãe, que era muito jovem na época, trabalhou como profissional autônoma e depois como cozinheira em um hospital da cidade. Mais tarde, ela passou em um concurso público para trabalhar como merendeira na área da educação do Estado de Goiás, onde permaneceu por cerca de dez anos. Sua escolaridade se limitava ao ensino fundamental. Por outro lado, meu pai, apesar de não possuir habilidades de leitura e escrita, nunca foi alfabetizado formalmente, mas tem seus letramentos culturais. Ele trabalhava por conta própria em chácaras, fazendo serviços como cercamento de terrenos e cuidando de propriedades alheias, além de ter experiência em garimpos auríferos e outras atividades autônomas. Nossa vida era regimentada e as oportunidades de progresso nos estudos eram limitadas, dadas as dificuldades que enfrentávamos em diversas áreas de nossas vidas.

Quando era criança já sonhava em estudar muito, pois sempre compreendi que quanto mais eu estudasse teria a oportunidade de melhorar minha realidade social e daqueles que conviviam diretamente comigo, logo também oportunizaria a ter condições de realizar alguns sonhos. Eu me espelhava muito nos meus professores/as, especialmente em uma que chamava Maria na quarta série, eu a achava muito inteligente e empoderada e que sempre me colocava para apresentar teatro e trabalhos para a turma. Vale ressaltar que este percurso histórico inicia na década de 80. Recordo que minhas brincadeiras principais eram de escolinha, casinha e brincadeiras coletivas na rua perto onde morava sempre com os amigos/as da vizinhança. Eu gostava de atuar como a professora da turma no momento das brincadeiras de escolinha e era uma satisfação estar com a “cartilha” da época para ensinar aos colegas a ler, escrever e contar histórias, era uma aprendizagem mecânica, por repetição com o uso fônico das palavras, exemplo da frase: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”, dessa forma aprendíamos com a didática aplicada da época de forma repetida e com efeito de memorizar conteúdos, aprender por exemplo a família da vogal “R” e a escrever e ler palavras iniciadas com essa vogal.

Nesse contexto, finalizo o Ensino fundamental no ano de 1998, em uma escola da rede pública em Anápolis – GO, logo após ingresso ao Ensino Médio no ano de 2000, pois fiquei um período de um ano afastada da escola por motivos particulares. No período que estive no ensino médio havia a opção de ser realizado em formato profissionalizante ou científico, mas optei por fazer o científico, pois meu sonho era terminar o ensino médio (2002) e ingressar na

faculdade na qual amadureci a vontade de cursar Direito, mas como na época a situação financeira não era favorável, não poderia custear o curso de forma particular e para passar em uma faculdade pública que no caso só havia somente na capital, demandava também um grande apoio financeiro com cursinhos e manutenção dos estudos, logo também, não poderia trabalhar, mas sim focar apenas nos estudos. No ano de 2006, optei em fazer o vestibular para o curso de Letras – Habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, pois como havia dito no começo, sempre gostei de ser professora, fiz a faculdade e concluí em 2010, nesse mesmo período finalizei a primeira pós-graduação - MBA em Gestão de Pessoas, realizei um processo seletivo para pleitear uma vaga de docente adjunto na faculdade Anhanguera de Anápolis e fui aprovada. Na oportunidade ministrava aulas em diversos cursos com as disciplinas: Leituras Clássicas, Nivelamento de Língua Portuguesa, Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Desenvolvimento Econômico, Direitos Humanos e orientações em Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), nessa instituição permaneci por três anos como professora no ensino superior e sete anos na função administrativa.

No ano de 2012, realizei processo seletivo para pleitear vaga como professora na rede Estadual de Educação como professora de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura e Produção de Textual, oportunamente permaneci aproximadamente oito anos. Em 2016 fui aprovada no concurso público na SME de Goiânia com cargo administrativo, atuei um ano e sete meses na função, após solicitei exoneração. Pois havia sido convocada para ser tutora a distância no curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) bolsista CAPES – UEG, como tutora atuei por três anos.

Em setembro de 2022, fui aprovada na seleção do programa de mestrado Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (UEG) campus Luziânia- GO. Logo após, no ano de 2023, aprovada no concurso público da Prefeitura Municipal de Pirenópolis para o cargo de professora séries iniciais na qual exerço a função atualmente e atuo como tutora presencial do CEAR/UEG no curso de Licenciatura, em História - Polo de Pirenópolis - GO.

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

Dentro do universo poético de Cora Coralina, a composição "Aninha e suas pedras" se revela como um convite à reflexão profunda sobre as transformações possíveis na vida, tanto de natureza pessoal, quanto profissional em meio a um cenário multicultural. Nesse poema, a protagonista, Aninha, recolhe pedras em seu percurso, encontrando beleza e significado nas experiências cotidianas, a traço conotativo para estabelecer o sentido de (res)significação, localizado no seguinte trecho: “*Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas*”, momento de refazer e reconstruir mesmo diante das adversidades da vida que estas são denominadas figurativamente como “*pedras*”. Através dessa conexão e entrelaçamentos vivenciados no dia a dia da prática docente e as diversas “pedras” que encontramos nessa caminhada, torna-se evidente a multiplicidade de desafios enfrentados pelos/as educadores/as durante esse percurso complexo (*Complexus*)<sup>1</sup> que é a educação.

Assim, a poesia se torna uma fonte de inspiração para extrairmos lições significativas que nos conduzem a uma reavaliação das práticas educativas, questionando o papel delas nesse contexto e refletindo sobre a ação fundamental do professor/a, especialmente no que diz respeito à formação continuada na contemporaneidade plural. Nesse pensamento que Lopes (2013, p. 942), afirma que: “[...] na relação pedagógica que envolve instituição, professores e alunos torna-se, nesse contexto, um desafio que todos os envolvidos nessa relação somos chamados a confrontar.” O autor compreende e deixa evidente que o conhecimento são tramas entrelaçadas que formam tecidos de relacionamentos.

Vale ressaltar que a sociedade está vivendo um momento acelerado no que tange o uso das tecnologias, o que exige novas formas de transmitir, aprender e apreender o conhecimento, contudo surge à necessidade de novas competências a serem adquiridas pela sociedade, o que implica em mudanças na metodologia da prática docente. De acordo com Brunner (2000), o fato tecnológico é o traço que constitui grandes preocupações na área da educação como fator de independência completa e as tecnologias servem de instrumento para que aconteça o desenvolvimento educativo e o uso da linguagem de forma significativa.

Para compreendermos melhor o uso da linguagem, devemos ter ciência que a linguística é uma Ciência que tem início no século XIX e mais tarde, no século XX, apresenta-se as

---

<sup>1</sup> Complexidade para significa um tecido (*complexus*) = Tecido junto.

Constitui de forma heterogêneas inseparavelmente associadas. A Complexidade coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Já em segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de: acontecimentos, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Morin (2015).

concepções mais abrangentes no âmbito das ciências humanas e exatas com o uso da língua. Neste sentido, Jordão (2007) aponta, o conceito sobre “língua” e que no contexto da linguística tem sofrido várias alterações de sentido, saindo de um simples código de transmissão de mensagens para uma concepção abrangente que é a construção de sentidos. Logo, em meados do pós-estruturalismo no século XX, o “discurso” passa ser a palavra que tem um significado relevante como um sistema para construção de sentidos, apostado ao transmissor de sentidos externos.

Nesta percepção, compreender a historicidade do uso língua e o ato de educar é possível auxiliar os estudantes na construção de seus conhecimentos a fim de que se tornem cidadãos críticos, autônomos e participativos no meio em que vivem. Freire afirma que: “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco à aventura do espírito” Freire (2019, p. 68).

Nesse contexto, é sabido que ensinar não é um trabalho fácil como muitos acreditam, porém há desafios enfrentados e que o/a professor/a tem variedades de recursos metodológicos para apresentar os conteúdos a serem ministrados, mas há a necessidade de trabalhar a temática do acesso e domínio dos/as docentes as tecnologias e as práticas inovadoras de ensino, o uso dos games é uma dessas oportunidades de ferramenta positiva para contribuir na expansão do conhecimento e vocabulário linguístico dos estudantes.

Sendo assim, Moran (2007) afirma que, “educar é colaborar para que os professores e alunos - nas escolas e organizações, transformem suas vidas”. Temos experimentado mudanças na sociedade em seus modos de agir, de se organizar, de produzir bens e comercializá-los, lidar com o mundo do trabalho, divertir, ensinar, mas também aprender são tarefas cotidianas que demanda constante (des)construção singular do sujeito.

A sociedade contemporânea vivencia diariamente à velocidade das informações e outros recursos tecnológicos utilizados pelas programações audiovisuais e diversos aplicativos com o objetivo de facilitar o entendimento das notícias, a informação dinâmica, sintética e rápida, mas a depender da qualidade dessas informações não favorecem a reflexão crítica mais elaborada e estas mudanças refletem na educação e sua aplicabilidade de conteúdos didáticos de forma inovadora, contudo Cheverlard (1998), compreende que o sistema didático não é feito mediante nossas vontades, pois para que ocorra seu funcionamento central da construção do conhecimento é necessário que contenha os sujeitos envolvidos no processo que são formado por três elementos principais (professor/a, estudante e conteúdo) que cada qual ocupem seus lugares para satisfazer requisitos didático específicos para o ensino.

Na perspectiva em nos esclarecer que a educação tem uma importante função social e a importância a didática que Libânio (1994, p. 52), relata a seguinte construção: “Sendo a educação escolar uma atividade social que, através de instituições próprias, visa a assimilação dos conhecimentos e experiências humanas acumuladas no decorrer da história”. Sendo assim, a didática tem uma função social importante nesse processo.

Na concepção de Nunes (2009), os recursos didáticos que por muito tempo acompanharam os professores foram os livros, cadernos, quadro e giz. Porém, hoje, inseriram-se novos recursos didáticos nas escolas, para que as práticas didáticas sejam realmente significativas a novas gerações que não imersivos tecnologicamente desde o nascimento e em todos os momentos.

Nesse sentido, Cupani (2016, p. 13), relata que “toda manifestação tecnológica é uma manifestação de um saber”, portanto partindo dessa afirmação que podemos exemplificar na modernidade que a utilização de jogos digitais ou não também podem exercer a função da construção de conhecimento para a geração da modernidade. Conforme afirma Shaffer *et al.*, (2005, p. 110), “os jogos educacionais têm um grande potencial” como forma didática importante na construção qualitativa de conhecimento.

Este estudo é importante pela relevância das implicações que a forma que cada estudante aprende e apreende um conteúdo não é a mesma que todos/as de forma geral, mas sim que cada qual tem forma diferente para assimilar e absorver os conteúdos apresentados, partindo da teoria socio interacionista elencado por Vygotsky que se apresenta como fator importante na expansão de perspectivas na aprendizagem significativa, mas que sobretudo, esses estudantes vislumbrem possibilidades aprender conteúdos de forma personalizada a cada nível de conhecimento dos estudantes. Abarcando, contudo, cada repertório linguístico respeitando o sujeito em seu contexto histórico – cultural, pautado na conjectura estruturada por Vygotsky (2007).

Essa dissertação está estruturada em formato *multipaper* e dividida em dois artigos. Sendo que o primeiro, apresenta-se de forma sistemática os estudos epistemológicos a partir de uma revisão bibliográfica, analisando produções de teses e dissertações no banco de dados da CAPES, na oportunidade o estudo está pautado na intencionalidade de compreender como a academia tem pensado e pesquisado a respeito do objeto norteador dessa pesquisa “Estudo da Transposição Didática Aplicada ao Conteúdo Didático Multinível de Conhecimento”.

Neste primeiro momento o estudo tem como objetivo compreender a importância dos estudantes e professores no contexto educacional, destacando sua influência na absorção de conteúdos e informações. A escola é concebida como um espaço de transformação, (des)construção de conceitos, comportamentos e paradigmas, promovendo a abertura para

novas práticas de ensinar e aprender. Sendo assim Libâneo (1994, p. 128), pontua que: “[...] não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmití-los. Antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais de modo que eles possam assimilá-los ativamente e conscientemente”.

Nesse contexto, esse estudo visa selecionar, relacionar e delinear um processo de transposição didática no desenvolvimento de conteúdos multiníveis. Metodologicamente, foi conduzida uma pesquisa sistemática no formato de revisão bibliográfica, visando apresentar semanticamente o encadeamento argumentativo do tema e compreender como a temática tem sido analisada e discutida na comunidade acadêmica. Foi realizada uma busca no banco de dados de teses e dissertações da plataforma CAPES, pois a escolha dessa fonte de pesquisa decorreu por se tratar de uma instituição pública. A delimitação temporal dos últimos sete anos (2017-2023), a pesquisa foi realizada em língua portuguesa e língua inglesa, utilizando palavras-chave que estivesse ligadas com o objeto de estudo que auxiliaram na exclusão e seleção criteriosa das teses e dissertações.

O estudo foi dividido em quatro seções principais: i. Introdução e Método: onde serão apresentados os principais pensamentos críticos da academia sobre o tema, bem como os critérios e procedimentos adotados na busca por informações, realizada de maneira criteriosa no banco de teses e dissertações da CAPES, vale ressaltar que foi escolhida essa plataforma de pesquisa por ser pública. ii. Discussão: momento em que serão abordados teóricos relevantes que dialogam com a temática proposta, visando ampliar o entendimento sobre o assunto. iii. Resultados e Considerações Finais: fase em que serão apresentados os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica e às considerações finais acerca dos achados, contribuindo para traçar um panorama sobre o tema em questão e procurar responder ao questionamento da pesquisa. iv. Referências: por fim, apresentados as fontes consultadas e citadas ao longo do trabalho.

Este estudo visa investigar como a academia analisa a organização e padronização da transposição didática de conteúdo, considerando os diferentes níveis de ensino e aprendizagem, um processo complexo e singular para cada estudante, levando em conta seu nível de compreensão individual.

A análise realizada no segundo artigo, apresenta contexto teórico a respeito da estruturação aplicada por Chevallard (1998) exercendo um dialogismo sobre a possibilidade da transposição didática aplicada em multiformas de aprendizagem (nível inicial, nível médio, nível avançado); aliado aos estudos de Libâneo (1994), apresentação conceitual e efetiva a

respeito da didática na construção da aprendizagem e suas implicações, em conjunto com a teoria de Vygotsky (2007), que esclarece na sua teoria que no nascimento a criança possui funções psicológicas básicas, e ao longo do processo de aprendizagem cultural e experiências adquiridas, essas evoluem para funções psicológicas mais avançadas, como comportamento consciente, ação intencional, capacidade de planejamento e pensamento abstrato. Isso é complementado pela (ZDP) Zona de Desenvolvimento Proximal, e as análises das entrevistas realizadas com as/os professoras/es.

## **2 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO**

### **2.1 Objetivo geral**

Investigar os elementos estruturantes da transposição didática em conteúdos multinível de aprendizagem.

### **2.2 Objetivos específicos**

- i Realizar uma revisão bibliográfica abrangente para explorar o progresso das lentes dos diferentes teóricos em relação ao objeto de estudo;
- ii Pesquisar se há possibilidade de realizar a transposição didática de conteúdo em consonância com os diferentes níveis de proficiência na disciplina de língua portuguesa;
- iii Apresentar os resultados da pesquisa obtidos por meio da técnica de observação não participante e da análise dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada.

## **ARTIGO 1 – ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA MULTINÍVEL DE CONTEÚDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

---

### **RESUMO**

A escola é concebida como um espaço de transformação e desconstrução de conceitos, comportamentos e paradigmas, promovendo a abertura para novas práticas de ensino. Portanto, é necessário desenvolver novas estratégias como a transposição didática para facilitar a aprendizagem. A transposição didática pode ser compreendida como a passagem do saber científico ao saber ensinado considerando os diferentes níveis de ensino e aprendizagem, transformando um processo complexo de ensino para um singular para cada estudante. O presente trabalho visa investigar a variabilidade linguística na transposição didática de conteúdo para auxiliar no desenvolvimento de conteúdos multiníveis. Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica visando compreender como a temática de transposição didática tem sido analisada e discutida na comunidade acadêmica. Por meio de busca no banco de dados de teses e dissertações da plataforma CAPES, a pesquisa foi delimitada nos últimos sete anos (2017-2023), em língua portuguesa e inglesa, utilizando palavras-chave pertinentes ao objeto de estudo. Com base na revisão bibliográfica sobre o estudo da transposição multinível de conteúdo, pode-se considerar que essa abordagem pedagógica apresenta uma perspectiva promissora para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Observa-se que o grande desafio do docente é transformar um conhecimento científico em conteúdo didático, pois teorias e exercícios complexos precisam ser transformados de forma que o estudante possa assimilá-los com facilidade permitindo uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Linguagem, Transposição Didática, Conteúdo Multinível, Ensino e Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The school is conceived as a space for transformation and deconstruction of concepts, behaviors and paradigms, promoting openness to new teaching practices. Therefore, it's necessary to develop new strategies such as didactic transposition to facilitate learning. Didactic transposition can be understood as the transition from scientific knowledge to taught knowledge considering the different levels of teaching and learning, transforming a complex teaching process into a unique one for each student. The present work aims to investigate linguistic variability in the didactic transposition of content to assist in the development of multilevel content. Methodologically, a bibliographical review was carried out to understand how the topic of didactic transposition has been analyzed and discussed in the academic community. Through a search in the database of theses and dissertations on the CAPES platform, the research was limited to the last seven years (2017-2023), in Portuguese and English, using keywords relevant to the object of study. Based on the literature review on the study of multilevel content transposition, it can be considered that this pedagogical approach presents a promising perspective for improving the teaching and learning process. It is observed that the teacher's greatest challenge is to transform scientific knowledge into didactic content, as complex theories and exercises need to be transformed so that the student can assimilate them easily, allowing meaningful learning.

**Keywords:** Language, Didactic Transposition, Multilevel Content, Teaching and Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é uma das principais contribuições das tecnologias na sociedade e a democratização do acesso à mesma. A internet e os dispositivos móveis permitem que qualquer pessoa, independentemente de sua localização, possa buscar conhecimento, aprender e se manter atualizado. Essa facilidade de acesso à informação tem efeitos positivos na educação, no desenvolvimento profissional e na disseminação de ideias, promovendo a compreensão nas comunicações e a possibilidade de participação ativa na sociedade.

É fato que a sociedade está vivendo um momento acelerado no que tange ao uso das tecnologias em vários ambientes e que a educação também precisa ser observada com cuidado quanto ao uso de recurso didáticos que abrange o uso das tecnologias, pois os estudantes e professores precisam atentar que na contemporaneidade exige novas formas de transmitir, aprender e apreender o conhecimento. No entanto, surge a necessidade de novas competências a serem adquiridas pela sociedade, o que implica em mudanças nas metodologias da prática docente e discente.

De acordo com Brunner (2000), o fato tecnológico é o traço que constitui grandes preocupações em especial na área da educação como fator de independência completa, e as tecnologias servem de instrumento para que aconteça o desenvolvimento educativo e o uso da linguagem de forma significativa.

A linguística, como ciência, iniciou no século XIX e no século XX teve início as concepções mais abrangentes no âmbito das ciências humanas e exatas com o uso da língua. Neste sentido, Jordão (2007), aponta o conceito sobre “língua” e no contexto da linguística têm surgido várias alterações de sentido, ou seja, de um simples código de transmissão de mensagens para uma concepção abrangente que é a construção de sentidos. Logo, em meados do pós-estruturalismo no século XX, “discurso” passa ser a palavra que tem um significado relevante como um sistema para construção de sentidos, apostado ao transmissor de sentidos externos.

Nesta percepção, é válido ressaltar que a historicidade no uso da língua e o ato de educar fornecem condições de auxiliar os alunos na construção de seus conhecimentos a fim de que se tornem cidadãos críticos, autônomos e participativos no meio e contextos em que vivem. Portanto, para Freire (2019, p. 68), “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco à aventura do espírito”. No entanto, ensinar não é um trabalho fácil como muitos acreditam, porém o(a) professor(a) tem diversos recursos

metodológicos para apresentar os conteúdos a serem ministrados. Percebe-se a necessidade de trabalhar a temática do acesso e domínio dos docentes às novas tecnologias e, como exemplo, o uso dos games é uma ferramenta positiva para expandir o vocabulário linguístico dos alunos e criar vínculos com eles usando a mesma linguagem de forma lúdica, de didática diferente e cheia de sentido no processo de ensino; aproximando a práxis docente e a interação entre professor e estudante.

Neste contexto, para Moran, Masetto e Behrens (2007), promover a educação é trabalhar em conjunto para capacitar tanto professores quanto alunos nas instituições educacionais e organizações, permitindo que eles transformem suas próprias vidas.

Sendo assim, temos experimentado mudanças na sociedade em seus modos de agir, organizar, produzir bens e consumi-los, para além dessa concepção o fato de lidar com o mundo do trabalho, de diversão, ensinar, mas também aprender. Contudo, a sociedade contemporânea, está acostumada à multiplicidade de funções, a velocidade das informações e a forma de conviver uns com os outros culturalmente de maneira harmônica e em sociedade. Nesse sentido, Burke (2022, p. 79-80), cita que: “a ‘harmonia’ cultural, ou pelo menos a apropriação, aparentemente se combinava com a desarmonia social”.

Vale ressaltar as ponderações de Arroyo (2014), a respeito da questão do acesso dos estudantes a um ensino significativo e de qualidade, pois uma parcela deles é tolhida, subalternizada e oprimida pela sociedade. Parte dela carrega em sua identidade uma camada dominante, tanto social quanto econômica, ocasionando um distanciamento na aprendizagem dos conteúdos por não considerar o que evidencia a respeito do contexto histórico e cultural dos estudantes, sem considerar ainda a forma singular de aprender e apreender os conteúdos propostos.

Nesse sentido, Arroyo (2014) dialoga a respeito dessa subalternação do sujeito diante da libertação e emancipação que tece às seguintes indagações:

O foco central são os conhecimentos e os processos, as pedagogias que contestam e que nessas ações coletivas emancipatórias os seus sujeitos produzem. Contestam o pensamento em que foram produzidos? Trazem suas experiências e interpretações? Repolitizam o campo do conhecimento? Em que aspectos? Trazem o foco para Outras Pedagogias em que se afirmam sujeitos sociais, políticos e culturais? (Arroyo, 2014, p. 38).

Nessa perspectiva, Arroyo (2014) nos coloca na posição de sujeitos reflexivos a respeito das indagações supracitadas. Libâneo (1994) tece a importância entre educação escolar e a didática no contexto social, esclarece que a educação escolar e a didática exercem uma importante função social na construção do conhecimento.

A educação escolar é uma atividade social que ocorre por meio de instituições dedicadas, com o objetivo de facilitar a assimilação dos conhecimentos e experiências humanas acumuladas ao longo da história. Assim, didática e educação têm uma função importante e essencial no processo educacional.

Por longo tempo, os professores/as contaram com recursos didáticos como livros, cadernos, quadros e giz. Contudo, atualmente, novos recursos didáticos foram introduzidos nas escolas para que as práticas didáticas sejam realmente significativas às novas gerações que são imersivas tecnologicamente desde o nascimento. Esta geração utiliza recursos tecnológicos a todo o momento para interagir e comunicar de forma rápida com a sociedade. Nesse sentido, Cupani (2016) relata que toda manifestação tecnológica é manifestação de um saber. Nessa busca pelo saber que Chevallard (1998) em sua obra “Transposição Didática: do Saber Sábido ao Saber Ensinado”, deixa evidente que a didática para além das modalidades conceituais e de recepção dos julgamentos é preciso indagar todas as condições e sua implementação prática nos discursos.

Assim, a Transposição Didática é um instrumento “pelo qual analisamos o movimento do saber sábio (conhecimentos das vivências e práticas) para o saber a ensinar (aquele que está nos livros didáticos) e, por este, ao saber ensinado (o desenvolvimento didático que realmente acontece em sala de aula)” (Polidoro; Stigar, 2020, p. 1).

Em um sentido restrito, segundo Polidoro e Stigar (2020, p. 2), a Transposição Didática pode ser compreendida como a passagem do saber científico ao saber ensinado. Considera-se como “um processo de transformação do saber, que se torna outro em relação ao saber destinado a ensinar”.

Portanto, torna-se importante discutir as diferentes formas de transmitir o conhecimento, priorizando as novas tecnologias como ferramentas de aprendizagem para adequar o conhecimento a ser ensinado à realidade dos estudantes. Visto isso, a Transposição Didática visa modernizar os saberes escolares (Brockington; Pietrocola, 2005); atualizar esses saberes (Chevallard, 1998), ou seja, o saber deve ser renovado com um “novo saber” e excluído dos conteúdos escolares aqueles que se encontram banalizados (Lemos; Soares; Pacheco, 2023); articular o “saber novo” e o “saber antigo”; e permitir que um conceito a ser ensinado seja mais compreensível, aproximando-se ao cotidiano dos estudantes.

Nesse contexto, o presente estudo é relevante, pois é fundamental entender a implicação e a forma que cada estudante aprende e apreende um conteúdo. Cada um tem uma maneira diferente e peculiar de assimilar e absorver os conteúdos ministrados, e há de se diversificar o

repertório linguístico dentro do contexto multicultural que atuamos para vislumbrar a expansão de perspectivas, letramentos críticos e digitais propostos na contemporaneidade.

Desse modo, tem-se como objetivo geral do Artigo 1 é investigar como a academia analisa a organização e padronização da variabilidade linguística na transposição didática de conteúdo; e específicos; i) delinear o processo de transposição didática no desenvolvimento de conteúdo multinível; e ii) compreender como está sendo analisado e pensado a temática na comunidade acadêmica. O artigo está dividido em cinco seções, sendo elas: introdução, fundamentação teórica (um olhar sobre a personalização didática de conteúdos no processo de ensino e aprendizagem), metodologia, resultados/discussão e conclusão.

## **2 UM OLHAR SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DIDÁTICA DE CONTEÚDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Ao analisar a função sintática dos termos ensino e aprendizagem, pode-se depreender que este exerce uma relação de união, agregação, pois o conectivo “e” estabelece que haja uma conjunção aditiva, ou seja, uma conexão estabelece que ensino esteja diretamente somado a aprendizagem e que a aprendizagem também se encontra ligada ao ato de ensinar. Ambas se completam e as duas nomenclaturas exercem juntas, a mesma importância. Bem como, semanticamente ocorre na mesma análise quando usamos a nomenclatura ensino – aprendizagem, nesse caso o uso do hífen estabelece a agregação entre o ensinar e o aprender, sendo assim, os dois termos caminham de forma circular (ensino e aprendo; aprendo e ensino). Quanto ao uso de ensino / aprendizagem, a barra exerce a função de conjunção alternativa ( / - ou), ou ensina ou aprende, as ações acontecem de forma dissociadas.

Nessa percepção, segundo Libâneo (1994, p. 81), “ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo.” Contudo, o autor esclarece o papel do professor nesse processo, pois este planeja, conduz a atividade, direciona o processo de ensino na intencionalidade de estimular a atividade singular de cada estudante, preparando-o para a aprendizagem.

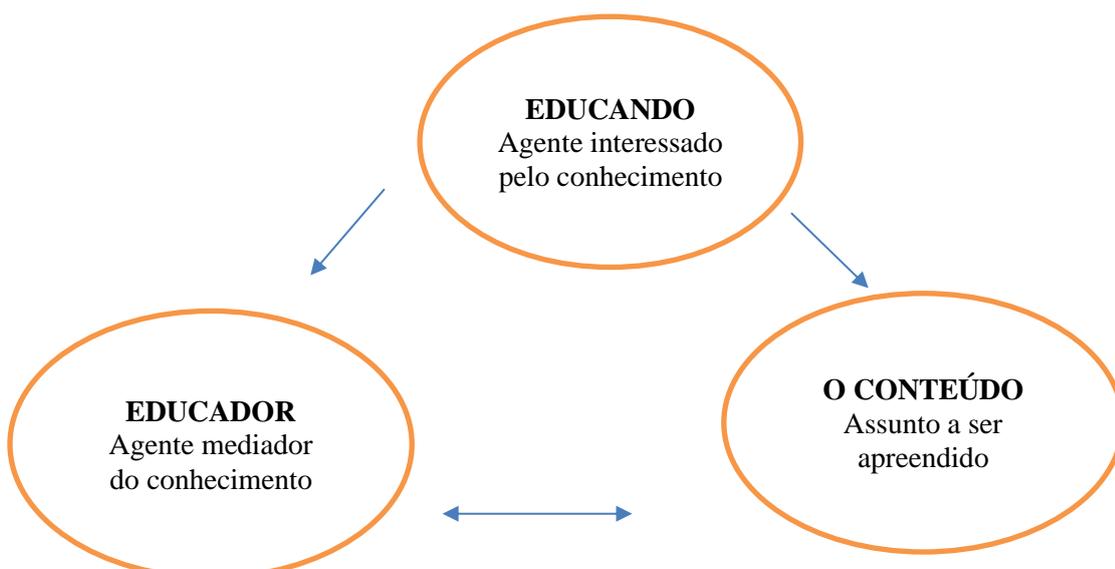
Nessa perspectiva, Chevallard (1998, p. 45), esclarece que: “todo projeto social de ensino e aprendizagem, constitui-se dialeticamente com a identificação e designação de conteúdos e conhecimentos a serem ensinados”. Sendo assim, o autor sustenta como ideia principal que haja uma didática multinível (várias formas de ensinar) e que os estudantes consigam caminhar no mesmo nível que os demais e de forma proximal nivelar o conhecimento

e necessidades individuais na construção deste, pois todos não são iguais no processo de ensino e aprendizagem e precisam de apoio personalizado/extra para acompanhar o conteúdo.

Assim, essa abordagem da Transposição de Didática de conteúdos e seus níveis de conhecimento, permite que estudantes avancem em seu próprio ritmo e recebam suporte adicional quando necessário. Os grupos podem ser flexíveis e alterados conforme a progressão dos estudantes em seu aprendizado. Além disso, os professores podem adaptar as estratégias de ensino e os materiais didáticos para atender às necessidades específicas de cada estudante dentro de seu nível de aprendizado.

Segundo Chevallard (1998), a dinâmica de ensino em sala de aula é permeada por uma automação personalizada dos conteúdos didáticos, o que implica nas formas múltiplas de ensinar em níveis diferentes de conhecimentos dos estudantes, partindo da raiz de aprendizagem de um conteúdo e repetição de certos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, ele identifica a existência de três elementos centrais e básicos (Educando, Educador e Conteúdo) que estruturam essa prática educativa. Esses elementos, no entanto, não atuam de forma isolada, mas são intensificados e moldados pelas relações multilaterais que se estabelecem entre professor/a o/a estudante e o conhecimento, compondo um esquema complexo de interações pedagógicas. Essa interdependência não apenas influencia a maneira como os conteúdos são transmitidos, mas também como são apropriados e reinterpretados pelos estudantes, refletindo a natureza dinâmica e contextual da educação.

Ilustração 1 – Fluxograma de Chevallard (1998)



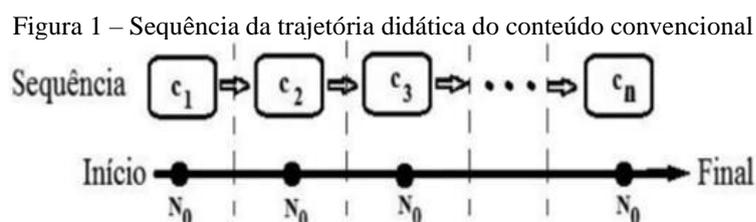
Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Neste fluxograma, o autor deixa evidente que há um movimento circular entre os três elementos (Educando, Educador e Conteúdo), enfatizando que o educando é o principal agente, onde todo processo educacional precisa ser direcionado e organizado. Sendo assim, o autor estabelece alguns pontos importantes de identificação dessa relação, pois compreende que cada estudante adquire e apreende o conhecimento de forma diferente.

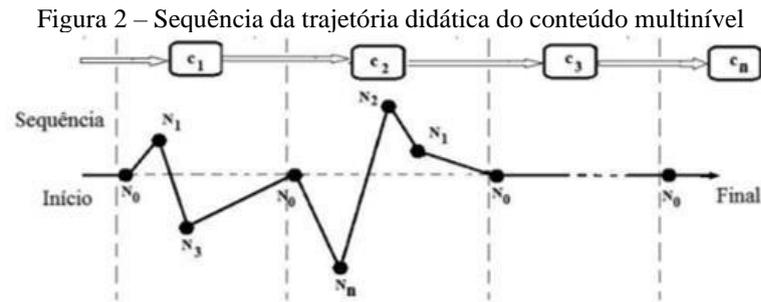
De acordo com Chevallard (1998) quanto à didática multinível, podemos compreender que é um modelo de ensino que busca atender às necessidades educacionais de alunos com diferentes níveis de habilidade e conhecimentos dentro da mesma sala de aula e convívio com multiplicidades sociais distintas. É também uma abordagem que reconhece essa diversidade para promover uma aprendizagem mais significativa e personalizada aos estudantes e suas diversas fases de aprender e avançar na aprendizagem dos conteúdos propostos. Ou seja, é a adaptação do ensino de acordo com as características e necessidades dos alunos. Isso pode incluir a utilização de diferentes recursos, estratégias de ensino, trabalhos em grupos, tutorias individualizadas e estimulativas.

Sendo assim, Melo (2017, p. 18) esclarece que: “o processo de personalização tem diferentes abordagens, desde a adoção de técnicas diferenciadas até técnicas mais refinadas que proporcionam a identificação do perfil do estudante e a relação de técnicas aplicáveis a cada ação desse perfil”. O autor descreve também os níveis de aprendizagem que inicia no nível facilitador, - percorrendo caminho de aprendizagem até chegar ao nível avançado de conhecimento do conteúdo apresentado ao estudante. Nesse contexto, Melo (2017) realiza um método matemático da distribuição conceitual dos multiníveis de aprendizagem desse percurso observado abaixo:

Nesse contexto, Melo (2017, p. 104-105) realiza de forma esquematizada e lógica a diferenciação entre a trajetória de um conteúdo convencional e o conteúdo multinível como as diferenças entre as duas formas didáticas nas Figuras 1 e 2, conforme é observado abaixo:



Fonte: Melo (2017).

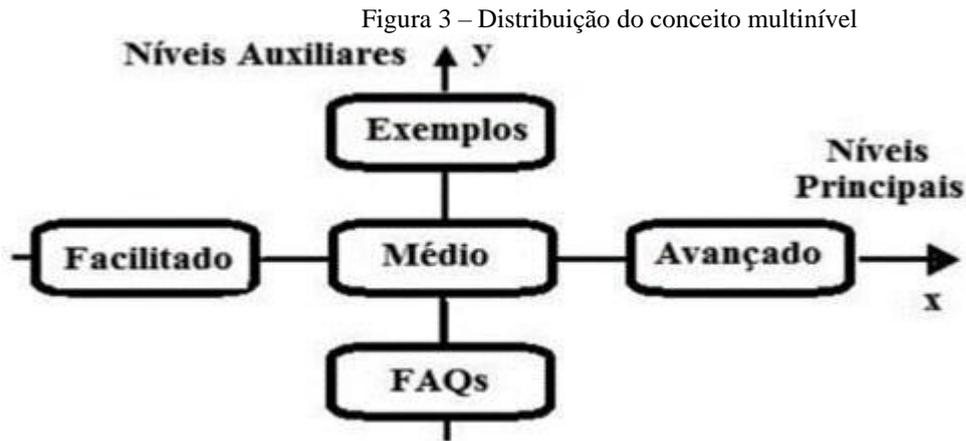


Fonte: Melo (2017).

De acordo com Melo (2017, p. 104), o “nível convencional” (C) está relacionado à aplicação de conteúdos de maneira padronizada, na qual, segundo ele, “a tendência é que o estudante siga a trajetória didática definida pela sequência estabelecida pelo professor.” Na Figura 1, observa-se que o conceito de “nível convencional” (C) é representado por um único ponto em cada nível de conhecimento. Isso significa que, nesse modelo, o ensino e a aprendizagem seguem uma trajetória linear, onde cada conceito é ensinado em um único nível, sem variações.

Por outro lado, a Figura 2 ilustra uma abordagem diferente, conhecida como “conteúdos multinível” (CM). Nesse modelo, Melo (2017) demonstra como a trajetória didática se adapta ao ensinar o mesmo conteúdo em diferentes níveis de conhecimento, levando em consideração as diversas formas de aprender dos estudantes. Ao contrário da linearidade da Figura 1, a Figura 2 mostra que a abordagem multinível (CM) considera as variáveis de ensino, permitindo que o conteúdo seja apresentado de várias maneiras, de acordo com as necessidades e reações dos alunos. Esse método busca garantir que todos os estudantes possam compreender o conteúdo, independentemente de seu nível inicial de conhecimento.

Essa versão esclarece as diferenças entre figuras representadas 1 e 2, destacando como cada uma representa uma abordagem distinta no processo de ensino-aprendizagem, conforme descrito por Melo (2017). Contudo, é possível evidenciar que a didática multinível valoriza a diferenciação instrucional, ou seja, a adaptação do ensino de acordo com as características e necessidades dos alunos. Nessa perspectiva, pode-se incluir a utilização de diferentes recursos, estratégias de ensino, trabalho em grupo, alteração na forma didática para alcançar e oportunizar que alunos com diferentes níveis de aprendizagem possam avançar no nível de compreensão de um conteúdo apresentado.



Fonte: Melo (2017).

Na Figura 3, Melo (2017, p. 105) menciona a distribuição conceitual a sequência da distribuição multinível de aprendizagem de forma estruturada, onde o autor estabelece que há cinco níveis, a existência de três principais e somente dois auxiliares, que são: médio, facilitado e avançado.

Os níveis auxiliares são exemplos, perguntas e respostas frequentes (FAQs). O nível médio é o nível de referência para os outros e, em cada conceito, é o primeiro nível a ser apresentado ao estudante.

O sistema proposto considera que haja diferentes níveis principais que são os auxiliares e estão posicionados no plano “X e Y”, assim como demonstrado na Figura 3. O esquema possibilita discernir quando um estudante estiver em um nível facilitado, busca refletir como o professor realiza uma nova sequência didática para possibilitar que eles compreendam e avancem ao próximo nível de conhecimento, realizando assim, multiformas de processos didáticos para que ocorra uma transposição didática no conteúdo para alcançar e avançar níveis de conhecimentos diferentes.

Libâneo (1994, p. 128) pondera que “os conteúdos devem ser vistos como a ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Através do ensino, criam-se as condições para a assimilação consciente e sólida de conhecimentos, habilidades e atitudes [...]”. E que por intermédio do ensino há possibilidade de criar condições para que haja assimilação consciente dos conteúdos e habilidades intelectuais. Em resumo, a didática é o campo que estuda e orienta as práticas de ensino, envolvendo o planejamento, a seleção de estratégias e recursos, aliados à organização do ambiente educativo para que haja a promoção da aprendizagem significativa dos estudantes. Logo, é uma área importante e fundamental para garantir a qualidade da educação.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, que é uma parte importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado (Garcia, 2016) para contribuir a favor do que foi investigado na revisão. Portanto, na intencionalidade de coletar dados sintéticos e semânticos a respeito de como selecionar a fundamentação teórica e analisar como a academia tem pesquisado sobre a temática em pauta. A pesquisa relacionou e selecionou os conteúdos com teor científico que auxiliaram alcançar o objetivo geral que visou investigar como a academia analisa a organização e padronização da variabilidade linguística na transposição didática de conteúdo; e dos específicos que são: i) delinear o processo de transposição didática no desenvolvimento de conteúdo multinível; e, ii) compreender como está sendo analisado e pensado a temática na comunidade acadêmica.

Nesse contexto, os procedimentos de coleta dos dados ocorreram no período do mês de março a maio de 2023. A pesquisa foi realizada no banco de dados de teses e dissertações da plataforma CAPES, com delimitação temporal dos últimos sete anos, ou seja, entre os anos de 2017-2023, em língua portuguesa e inglesa. Delimitou-se para melhor refinamento com algumas palavras-chave em conjunto com operadores booleanos (*and/or*) com o objetivo de compor uma *string* para restringir e refinar a busca por materiais que dialogassem com o tema elencado. Assim, foram encontrados artigos com as palavras: “Multinível”; “Didática linguagem” ou “*Transposition or Didatic*”, “*Didatic Transposition*”, dentre outras que serão apresentadas na pesquisa. A pesquisa foi realizada nas seguintes áreas: Educação, Linguística, Letras e Ciências Humanas.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na busca realizada, utilizaram-se das seguintes palavras que foram classificadas como:

1] “Multinível”, contendo 9 teses e 4 dissertações (Quadro 1), no qual todas as teses e dissertações foram excluídas no terceiro refinamento. Ao ler os resumos dos trabalhos foi observado que não dialogavam de forma satisfatória com o objeto pesquisado.

2] “Didática *Transposition*” com 2 dissertação (Quadro 2), porém os artigos selecionados foram excluídos por não atender o recorte temporal.

3] “Didática *and* Linguagens” com 92 dissertações e 150 teses encontrados no primeiro refinamento, mas apenas 01 dissertação foi aceita, pois, o resumo foi de relevância ao objeto de estudo pesquisado. (Quadro 3);

4] “Conteúdo Multinível” com 01 tese (Quadro 4).

Como citado, o processo de exclusão incluiu: recorte temporal fora dos anos de 2017 a 2023, trabalhos diferentes de teses e dissertações nas áreas da Educação, Línguas, Ciências Humanas, linguística. Logo, apenas uma única dissertação denominada “Modelo Neural por Padrões Proximais de Aprendizagem para Automação Personalizada de Conteúdos Didáticos (Melo, 2017)” foi incluída para efetivamente contribuir de forma qualitativa com o desenvolvimento da pesquisa, pois o objeto pesquisado ainda há lacunas a respeito dessa temática.

Quadro 1 – “Multinível”

REFINAMENTO	Teses/Diss./ Mest. Prof.	RESUMO LIDO	ARTIGO EXCLUÍDO	RECORTE TEMPORAL
1º - Coleta sem refinamento	555 - Forma geral	Processo de seleção	Processo de seleção	Processo de seleção
2º R*- delimitação do rec. temporal.	45=T* 70= D*	Todos os títulos lidos. Apenas um escolhido para leitura do resumo.	Não dialogam com o tema. Foi feito novo refinamento	2017-2018
3º R*- Escolha da grande área – “Ciências Humanas.”	9= T* 4=D*	MENEZES, Ranilde Conceição de Freitas. <b>Língua portuguesa no ensino médio: perspectivas e desafios de aprendizagem na escola estadual Thomé Ferreira Santiago a partir dos resultados das avaliações do SADEAM'</b> 16/02/2017 144 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF.	Dos 13 artigos, apenas 01 obteve resumo lido, os demais não coadunaram com o objeto pesquisado.	2017-2018

(R\* Refinamento; T\* Tese; D\* Dissertação).Fonte: Autores (2023).

Quadro 2 – Didatic Transposition”

REFINAMENTO	Teses/Diss./ Mest. Prof.	RESUMO LIDO	ARTIGO EXCLUÍDO	RECORTE TEMPORAL
02 resultados	0=T* 02= D*	ALVES, Valeria Rios Oliveira. <u><b>A Abordagem dos gêneros textuais pelo gestar II e suas implicações para o ensino de língua portuguesa'</b></u> 06/03/2014 342 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana. MARTIGNAGO, Evandro Luiz. <u><b>Informática aplicada à educação como recurso auxiliar no processo de transposição didática e possibilidade de uma aprendizagem significativa'</b></u> 11/06/2015 149 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão Biblioteca Depositária: Unisul.	As teses e dissertações, foram selecionados, porém, excluídos por não atender o recorte temporal.	2014-2015

(R\* Refinamento; T\* Tese; D\* Dissertação).Fonte: Autores (2023).

Quadro 3 – Didática and Linguagem

REFINAMENTO	Teses/ Diss.	RESUMO LIDO	ARTIGO EXCLUÍDO	RECORTE TEMPORAL
Antes do refinamento= 1087	T=198 D=620	Processo de seleção	269	Todos de forma geral sem recorte
1º R= 242	T= 150 D=92	PINTO, Fabiana Aparecida de Almeida. <u><b>A engenharia didática e sua contribuição para as práticas dos multiletramentos em textos publicitários multimodais'</b></u> 16/04/2020 170 f. Mestrado em Estudos de Linguagens. Instituição de Ensino: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus I CEFET- MG SILVEIRA, Barbara Tahis Patta Soares. <u><b>O Gênero apresentação oral: uma experiência didática no ensino médio de uma escola do campo'</b></u> . 27/06/2018 undefined f. Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Pampa. AQUINO, Edivania Ribeiro de. <u><b>O Gênero anúncio de campanha comunitária como instrumento para os multiletramentos'</b></u> . 27/02/2023 180 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Norte do Paraná, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procópio.	241 Houve leitura de trabalhos, apenas 01 (PINTO) Foi selecionado para contribuir com a pesquisa.	2017-2023

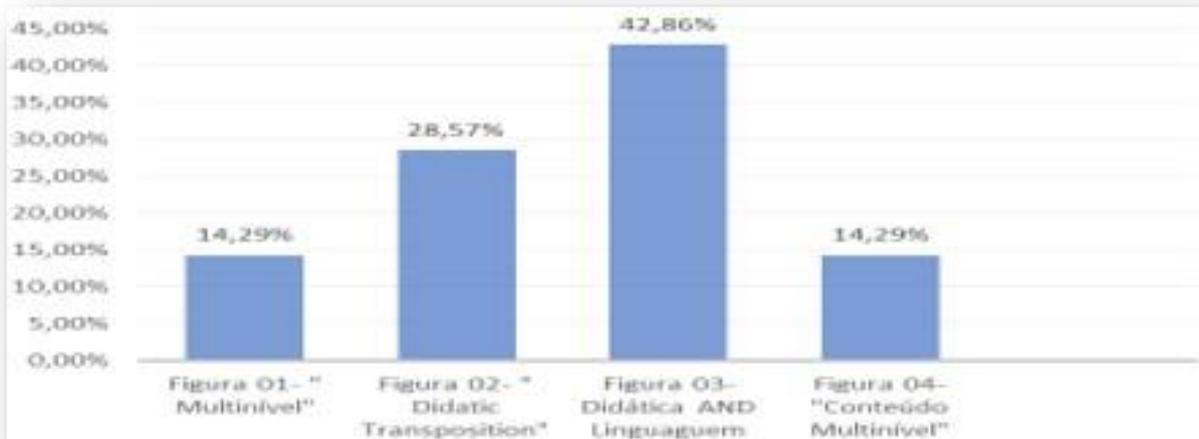
(R\* Refinamento; T\* Tese; D\* Dissertação).Fonte: Autores (2023).

Quadro 4 – “Conteúdo Multinível”

REFINAMENTO	Teses/Diss.	ARTIGO RESUMO LIDO	ARTIGO EXCLUÍDO/ OBSERV.	RECORTE TEMPORAL
Apenas uma tese encontrada	T=01D=0	Melo, Francisco Ramos de. <u>Modelo neural por padrões proximais de aprendizagem para automação personalizada de conteúdos didáticos.</u> 173 f. Doutorado em Engenharia Elétrica Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Uberlândia.	A tese escolhida contribuirá com a pesquisa.	2017-2023

(R\* Refinamento; T\* Tese; D\* Dissertação). Fonte: Autores (2023).

Gráfico 1 – Percentual Geral das Palavras-Chave Investigadas



Fonte: Autores (2023).

Conforme o Gráfico 1, dados foram computados de forma sintética com o auxílio do software Excel, que quantificou em porcentagens a quantidade de trabalhos científicos encontrados na plataforma pesquisada em cada palavra-chave. Esses dados, foram distribuídos nos quatro quadros apresentados no estudo, pois eles indicam a quantidades de teses e dissertações em relação ao total pesquisado.

No Quadro 1, a palavra-chave “Multinível” foi identificada como tendo uma significância de 14,29% em comparação com os demais termos pesquisados. Isso indica que, embora relevante, o termo “Multinível” não é o mais predominante nas discussões, mas ainda assim possui uma presença considerável dentro do corpus analisado.

O Quadro 2, destaca a expressão “*Didactic Transposition*” com uma frequência de 28,57%. Este termo parece ter uma importância maior na pesquisa, sugerindo que a transposição didática é um conceito central nas análises e discussões realizadas. A frequência mais elevada descrita em porcentagem de 28,57% dentre as palavras -chave de relevância, mas que não aponta para uma ênfase particular significativo, aspecto do contexto estudado foram excluídos por não estar de acordo com o recorte temporal fixado na pesquisa.

Conforme apresentado no Quadro 3, a combinação de “*Didática and Linguagem*”, aparece com a maior frequência entre os termos analisados, representando 42,86% do total em decorrência do quantitativo dos trabalhos encontrados e observados para possível composição do objeto de pesquisa. Essa alta porcentagem sugere que a inter-relação entre didática e linguagem é o foco principal da pesquisa, refletindo a importância desse tema nos achados e discussões com maior importância, porém foram excluídos os que não eram condizentes com as exigências e a construção da pesquisa e seu objetoestruturante. A obra de Pinto (2020), após a leitura do resumo foi selecionadapara contribuir com a construção científica da pesquisa, pois dialoga de forma mais proximal com objeto.

Por fim, no Quadro 4, o termo “*Conteúdo Multinível*” surge com uma porcentagem de 14,29%. Isso reforça a ideia de que, o presente estudo é relevante, mas este conceito é menos abordado de forma central em comparação com outros termos, como “*Didática e Linguagem*”. Esses dados sugerem uma hierarquização temática na pesquisa, onde certos conceitos, como “*Didática e Linguagem*”, têm um peso maior na análise, enquanto outros, como “*Multinível*” e “*Conteúdo Multinível*”, desempenham papéis complementares, mas ainda significativos. Cita-se que o artigo do pesquisador Melo (2017) também contribui significativamente com a produção dessa pesquisa.

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na revisão bibliográfica sobre trabalhos no tema da transposição multinível de conteúdo, pode-se considerar que essa abordagem pedagógica apresenta uma perspectiva promissora para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ao considerar múltiplos níveis de complexidade nos conteúdos ensinados, essa abordagem permite compreender que poucos foram os achados referentes à temática pesquisada. Porém, é possível avançar nas pesquisas os estudantes prossigam em seu aprendizado de forma eficaz, desafiando-os a alcançar níveis mais altos de aprendizagem.

Além disso, a revisão bibliográfica elencou trabalhos sobre transposição didática multinível que relacionamos basicamente nos três níveis principais de conhecimento classificados em N1 (inicial), N2 (intermediário) e N3 (avançado), conforme conteúdo apresentado e exemplificado na pesquisa na intensionalidade de abarcar os três níveis propostos de conhecimentos. Dessa forma, permite-se a promoção do pensamento crítico e da capacidade de resolução dos problemas de cada estudante. A abordagem tratada incentiva os estudantes a analisar, questionar levando em consideração os diversos contextos-culturais singular de cada um e suas formas múltiplas de aprender e apreender os conteúdos.

Quanto à Transposição Didática, o saber científico na escola passa por transformações que o leva com clareza à compreensão dos conteúdos escolares. Mas, deve-se observar para que o conteúdo trabalhado não incorra em erros conceituais e informações incorretas. Como visto, o grande desafio do docente é transformar um conhecimento científico em conteúdo didático, pois teorias e exercícios complexos precisam ser transformados de forma que o estudante possa assimilá-los.

Conclui-se que a Transposição Didática seja um agrupamento de ações transformadoras que promovam o saber sábio em saber ensinável. Destaca-se a necessidade de conduzir estudos adicionais quanto a esta temática, para que ocorra uma visão mais abrangente do tema; a geração de novos dados para que possam cooperar tanto com a comunidade acadêmica, quanto com a sociedade em geral. Logo, é fundamental reconhecer que essa exploração ampliada pode estimular análises mais complexas dos componentes-chave do tema, possibilitando o surgimento de novas perspectivas e de uma educação significativa, inovadora e construtiva para esta geração.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BROCKINGTON, G. M.; PIETROCOLA, M. Serão as regras da Transposição Didática aplicáveis aos conceitos de Física Moderna? **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 3, pp. 387-404, 2005.

BRUNNER, José Joaquín. Educação no encontro com as novas tecnologias. *In*: TEDESCO, J. C. (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?**. São Paulo: Cortez, 2000.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2022.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica – del saber sabio al saber enseñado**. Ed. Aique, 1998.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária. **Revista línguas & Letras**, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016.

JORDÃO, Clarice. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. **Trabalho Linguística Aplicada**, v. 46, n. 1, p. 19-29, jan./jun. 2007.

LEMOS, Paulo; SOARES, Laura; PACHECO, Elsa. **Transposição didática – linhas metodológicas gerais & conceito(s)**. Article Research Gate, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/369978431\\_Transposicao\\_Didatica\\_-Linhas\\_Metodologicas\\_Gerais\\_Conceitos](https://www.researchgate.net/publication/369978431_Transposicao_Didatica_-Linhas_Metodologicas_Gerais_Conceitos). Acesso em 12 ago. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Carlos Renato. Repensando os saberes: mudanças nos paradigmas epistemológicos e a formação de professores de língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 941-962, set. 2013.

MELO, Francisco Ramos de. **Automação personalizada de conteúdos didáticos**. São Leopoldo: Oikosk; Anápolis: Editora UEG, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 120 p.

PINTO, Fabiana Aparecida de Almeida. **A engenharia didática e sua contribuição para as práticas dos multiletramentos em textos publicitários multimodais**. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Instituição de Ensino: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG. Belo Horizonte, 2020.

POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura** - Ano VI, n. 27, 2020.

## ARTIGO 2 – ANÁLISE DAS CONSTITUIÇÕES HISTÓRICAS-CULTURAIS VIGOTSKIANA NA CONSTRUÇÃO DIDÁTICA MULTINÍVEL DE ACORDO COM LIBÂNEO E CHEVALLARD

---

### RESUMO

RODRIGUES, Patrícia Maria<sup>1</sup> MELO, Francisco Ramos<sup>2</sup>

Há a necessidade de realizar reflexões e diálogos significativos sobre a forma como os conteúdos são apresentados aos estudantes na prática pedagógica em sala de aula. É essencial analisar e discutir a metodologia de ensino empregada. Objetiva de forma geral observar as metodologias de ensino empregada por docentes nas práticas de ensino diário. Na intencionalidade de pontuar as ações educativas para promover uma aprendizagem eficaz e significativa. Nesse contexto, este artigo, portanto, segue direcionado como objetivos específicos: analisar as constituições históricas-culturais do sujeito sob o olhar teórico na consonância com a prática no fazer didático e as práticas pedagógicas diversa; demonstrar estudo referente a possibilidade de realizar na prática docente abordagem múltipla de aprendizagem e a transposição didática de conteúdo em consonância com os diferentes níveis de proficiência na disciplina de língua portuguesa e por fim, apresentar resultado de análise coletada nas observações e entrevistas semiestruturadas. O conteúdo base é o “O uso do substantivo simples. Nesse sentido, o estudo versa através das lentes teóricas dos principais autores: Arroyo (2014); Chevallard (1998); Libâneo (1994); Melo (2017); Vygotsky (1995; 2007), com um enfoque no estudo da transposição e aplicação didática de conteúdo multinível. A metodologia adotada é qualitativa de caráter exploratória com coleta de dados realizada em duas etapas: a primeira é constituída no campo de pesquisa com observações não participante nas aulas de língua portuguesa e em segundo momento a realização de entrevistas semiestruturadas com docentes em diversas turmas e séries da rede estadual de ensino. Os sujeitos da pesquisa são sete professoras da rede pública estadual da cidade de Anápolis Goiás. Foi utilizado para a realização da classificação dos dados coletado e suas respectivas taxas de associação das classes semânticas das palavras apresentadas no *corpus* textual coletado as palavras com distribuição semântica de maior relevância de 3,84%, os dados foram analisados utilizando o software Interface de *R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et Questionnaires (IRaMuTeQ)*, que auxiliou na condução das análises dos resultados coletadas, incluindo a confecção de nuvens de palavras para indicar os termos mais predominantes nas entrevistas, em conjunto com a CHD (classificação hierárquica descendente) para agrupar os discursos e identificar as categorias principais e os termos mais frequentes no *corpus* textual. O cerne deste estudo reside na seguinte indagação, há possibilidade de através da didática

---

<sup>1</sup> Patrícia Maria Rodrigues, Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Gestão de Pessoas (MBA). Especialista em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva. Atua como Professora Tutora pela (UAB/UEG) Universidade Aberta do Brasil com bolsa CAPES, no curso de Licenciatura em História /Polo de Pirenópolis GO. É docente na Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis GO. Mestranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET) Universidade Estadual de Goiás (UEG) onde realiza pesquisa sobre: Educação, Didática Multinível, Linguagens e Tecnologias na Educação. E-mail: [profpatriciarodrigues39@gmail.com](mailto:profpatriciarodrigues39@gmail.com).

<sup>2</sup> Francisco Ramos de Melo, Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (Atual UEG). Especializado em Redes de Computadores-(UEG/USP) e em Didática e Metodologia do Ensino Superior-(Anhanguera). Mestre em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal de Goiás. Doutor e Pós Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [francisco.melo@ueg.br](mailto:francisco.melo@ueg.br).

estabelecer um processo de transposição mínima de ensino e aprendizagem a níveis diferentes, considerando estudantes com níveis diferentes de conhecimento? Para tanto, o estudo visa não apenas compreender as concepções gerais das constituições histórico-culturais delineadas por Vygotsky, mas também analisar as abordagens didáticas pedagógicas propostas dialógicas exposta por Libâneo e Chevallard. Nesse contexto, buscou-se identificar de forma observatória e dialogada diretamente com os professores/as no momento de suas atuações em sala de aula em conjunto com as ações didáticas propostas por professores/as da rede pública estadual de Anápolis. Os dados coletados foram analisados e apresentaram respostas semânticas significativas. Os resultados desta pesquisa revelaram diversos aspectos a respeito da prática pedagógica, formação de professores, recurso didático, observados e constatados, sendo um dos principais, e de maior relevância, apresentado na categoria 01, com a temática “Formação”. Essa categoria obteve um segmento de texto (ST) de 22/142, identificado pelo software IRaMuTeQ, com uma relevância semântica de 15,49%. Este resultado foi expressivo, assim como outros temas investigados, e sugere que a formação docente é um dos pilares fundamentais para a implementação de transformações significativas na construção do conhecimento, impactando de maneira relevante os diversos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Constituições histórico-culturais. Didática. Ensino e Aprendizagem. Análise de Conteúdo. Nível de conhecimento.

## ABSTRACT

There is a need to engage in meaningful reflections and dialogues about how content is presented to students in classroom pedagogical practice. It is essential to analyze and discuss the teaching methodology employed, aiming to improve educational action and promote a more effective and meaningful learning experience. This article, therefore, is guided by the main objectives of analyzing the historical-cultural constitutions of the subject from the Vygotskian theoretical perspective and demonstrating studies on the didactic transposition of content in accordance with the different levels of proficiency in the Portuguese language discipline - with the core content being: "The use of the simple noun." In this sense, the study is framed through the theoretical lenses of the main authors: Arroyo (2014); Chevallard (1998); Libâneo (1994); Melo (2017); Vygotsky (1995; 2007), with a focus on the study of the transposition and didactic application of multi-level content. The adopted methodology is qualitative and exploratory in nature, with data collection carried out in two stages: the first consists of non-participant observations in Portuguese language classes, and the second involves conducting semi-structured interviews in various classes and grades within the network. The subjects of the research are seven teachers from the state public school system in the city of Anápolis, Goiás. It was used for the classification of the collected data and their respective association rates of the semantic classes of the words presented in the collected textual corpus, with words having a semantic distribution of greater relevance of 3.85%. The data were analyzed using the software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et Questionnaires (IRaMuTeQ), which assisted in conducting the analysis of the collected results, including the creation of word clouds to indicate the most predominant terms in the interviews, together with the CHD (hierarchical descending classification) to group the discourses and identify the main categories and the most frequent terms in the textual corpus. The core of this study lies in the following question: Is it possible, through didactics, to establish a process of minimal transposition of teaching and learning at different levels, considering students with different levels of knowledge? To this end, the study aims not only to understand the general conceptions of historical-cultural constitutions outlined by Vygotsky but also to analyze the dialogical pedagogical didactic approaches proposed by Libâneo and Chevallard. In this context, the aim

was to identify, through observation and direct dialogue with the teachers at the moment of their classroom activities, in conjunction with the didactic actions proposed by teachers from the state public network of Anápolis. The collected data were analyzed and presented significant semantic responses. The results of this research revealed various aspects regarding pedagogical practice, teacher training, and didactic resources, observed and noted, with one of the main and most relevant being presented in category 01, with the theme “Training.” This category obtained a text segment (TS) of 22/142, identified by the IRaMuTeQ software, with a semantic relevance of 15.49%. This result was significant, as were other topics investigated, and it suggests that teacher training is one of the fundamental pillars for the implementation of meaningful transformations in the construction of knowledge, significantly impacting the various subjects involved.

**Keywords:** Historical-Cultural Constitutions. Didactics. Teaching and Learning. Content Analysis. Level of knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

As constituições histórico-culturais representam um conceito fundamental na compreensão do desenvolvimento humano e da prática educativa. Vygotsky (2007), Libâneo (1994) e Chevallard (1998), oferecem perspectivas sobre o tema, destacando a importância da cultura, da história e a mediação no processo de aprendizagem. Este estudo, propõe-se analisar essas abordagens e sua aplicação na construção didática, visando contribuir para o avanço do conhecimento na área educacional.

Nesse sentido, a didática conforme abordada por Libâneo (1994), é fundamental no campo da educação, pois se dedica ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem. Tem a função especial de investigar diversas formas de transmitir conhecimento, habilidades e valores, na busca por aprimorar as práticas pedagógicas, sendo assim, a didática não se limita apenas aos métodos de ensino, mas também envolve a compreensão das interações entre professores/as e alunos/as, na organização dos conteúdos e a adequação das metodologias ao contexto educacional e ao estudante. Logo, faz-se necessário que haja uma prática reflexiva e crítica, que abarque as reais necessidades e peculiaridades dos estudantes.

Espera-se que essa pesquisa forneça resultados importantes sobre as implicações das constituições histórico-culturais na construção didática e os níveis de conhecimentos. Pois, ao identificar pontos de convergência entre as abordagens de Vygotsky (2007), Libâneo (1994) e Chevallard (1998), com o estudo realizado, será possível observar às aplicações didáticas desenvolvidas na prática docente e nessa mesma perspectiva procurar compreender se há possibilidades de personalização de conteúdos para cada nível de conhecimento para que haja uma aprendizagem eficaz e significativa aos estudantes e que este estudo contribua de forma

significativa para o avanço do conhecimento na área educacional e na formação de professores/as mais reflexivos e críticos do fazer pedagógico diário.

A pesquisa é de cunho bibliográfico, descritiva com análise pautada a partir dos conteúdos/materiais obtidos nas observações e entrevistas. Sendo assim, o estudo está elencado seguindo os seguintes objetivos de forma geral, pois esse pretende compreender as concepções das constituições histórico-culturais delineadas por Vygotsky, mas também analisar as abordagens didáticas propostas por Libâneo e a transposição didática de dentre outros teóricos, somados aos objetivos específicos, busca-se identificar os pontos nas diferentes perspectivas teóricas em relação ao objeto da pesquisa em questão. Analisar os dados coletados no estudo campo (observação não participante e entrevistas semiestruturadas) em conjunto com as suas implicações, espera-se também, obter respostas substanciais na coleta de dados para que ocorra um avanço quanto ao objeto estudado.

Logo, é importante salientar que o estudo é relevante para que aconteça avanços na aprendizagem dos estudantes, na intencionalidade que esses consigam transformar suas vidas por meio de uma aprendizagem que faça sentido com reflexo na transformação de sujeitos.

## **2 DIDÁTICA, TRANSPOSIÇÃO E NÍVEIS DE APRENDIZAGEM**

A didática é uma área fundamental da pedagogia, voltada para a teoria e prática do ensino. Propõe-se uma visão abrangente e crítica da didática, considerando-a não apenas como um conjunto de técnicas e métodos, mas sim uma ciência que se preocupa com a formação, a organização do trabalho pedagógico e a transformação das práticas educativas. Conforme definição de Libâneo (1994). Nesse sentido, o autor acrescenta ainda que a didática é a ciência que estuda os processos e métodos de ensino, visando à organização e sistematização do conhecimento para torná-lo acessível e significativo para os/as estudantes.

Destaca também, que a didática não se resume a técnicas de ensino, mas que envolve uma reflexão profunda sobre a prática educativa, considerando seus fundamentos teóricos e contextuais. O autor afirma que “[...] a Didática uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais” (Libâneo, 1994, p. 16-17). Nessa mesma perspectiva, a didática é também uma fundamentação das dimensões teóricas que são: Teoria da Educação; Teoria da Escola; Organização Escolar e em destaque a didática como Teoria de Ensino.

No entanto, simultaneamente, a didática recorre a outras disciplinas para obter conhecimentos teóricos e práticos que auxiliem na compreensão do fenômeno educativo. Entre

essas disciplinas estão a Filosofia da Educação, a Sociologia da Educação, a Psicologia da Educação, a Biologia da Educação, a Economia da Educação e outras que são essenciais para entender também a Pedagogia, como ciência da Educação que analisa a educação enquanto instituição de ensino e, para isso, se estrutura em ramos próprios.

Quanto a prática educativa de acordo com Libâneo (1994), o trabalho docente integra o processo educativo mais amplo, pelo qual os membros da sociedade são preparados para participar da vida social. A educação, ou prática educativa, é um fenômeno social e universal, constituindo uma atividade humana indispensável à existência e à base de todas as sociedades. Contudo, cada um deve se preocupar com a formação dos sujeitos, ajudando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, e preparando-os para uma participação ativa e transformadora nas diversas instâncias da vida social que nesse sentido, nos faz refletir a respeito do sujeito e sua formação.

Nessa perspectiva que Vygotsky (1994), dialoga que a relação entre aprendizagem e desenvolvimento continua do ponto de vista metodológico, obscura, uma vez que pesquisas concretas sobre essa relação essencial incorporam pressupostos, premissas e soluções exóticas, teoricamente imprecisas, não avaliadas criticamente e, em alguns casos, internamente contraditórias. Ressalta-se a importância da interação entre aprendizagem e desenvolvimento.

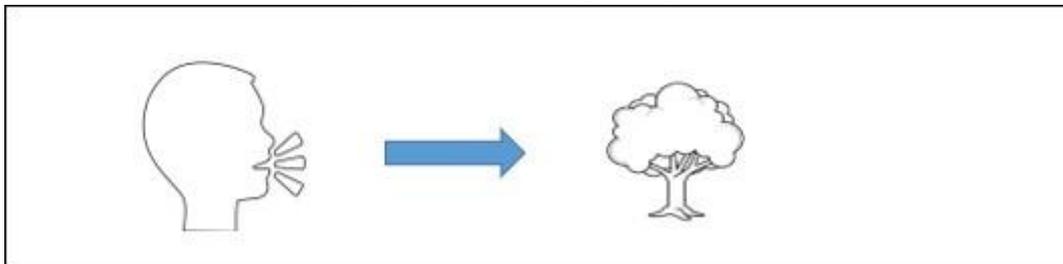
Nesse contexto, Rego (1995, p. 52) pontua que, “Vygotsky faz uma interessante comparação entre a criação e a utilização de instrumentos como auxílio nas ações concretas e os signos, que ele chama de ‘instrumentos psicológicos’, que têm a função de auxiliar o homem nas suas atividades psíquicas, portanto, internas ao indivíduo”. Na utilização de sinais e símbolos, o ser humano é capaz de controlar de forma consciente sua atividade mental e aumentar sua capacidade de atenção, memória e armazenamento de informações. A linguagem, vista como um sistema simbólico essencial, está presente em todos os grupos humanos. Portanto, Rego (1995, p. 53) enfatiza que a linguagem “elaborado no curso da história social, que organiza os signos em estruturas complexas e desempenha um papel imprescindível na formação das características psicológicas humanas”. Traçando reflexões a respeito dos signos e o uso da linguagem.

Sendo assim, Saussure (2006) expõe que a língua, em sua essência, é reduzida a uma nomenclatura, ou seja, uma lista de termos que correspondem a diversos objetos. Por exemplo, supõe-se a existência de ideias completamente formadas antes das palavras. Ele não esclarece se a palavra é de natureza vocal ou psíquica, pois, por exemplo a palavra, “árvore” pode ser considerada sob diferentes aspectos, tais como diversos tipos de árvores que formulamos em

nossos pensamentos, portanto, mesmo sem estarmos por perto dela já mentalizamos suas especificidades como objeto anunciado na fala.

Ademais, conforme sugere a Figura 4 que apresenta de forma exemplificada, Saussure (2006) evidencia o vínculo que une um nome a um objeto materializado, ou seja, uma operação simples. Isso nos mostra que a unidade linguística é composta pela união de dois elementos (Fala e o Signo Linguístico). No que diz respeito ao circuito da fala, os termos implicados no signo linguístico são ambos psíquicos e estão unidos em nosso cérebro por um vínculo de associação. Quando falamos uma palavra árvore, logo materializamos seu signo linguístico, ou seja, a planta no sentido real.

Figura 4 – A Fala e o Signo Linguístico



Fonte: Autores (2023)

Nesse sentido, conforme representado na Figura 4, Saussure (2006), esclarece que o signo linguístico:

[...] une não uma coisa e uma palavra, mas sim um conceito de imagem acústica. Então não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (empreinte) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chama-la “material”, é somente neste sentido... chamamos de signo a combinação do conceito e da imagem acústica... (Saussure, 2006, p. 80).

Sendo assim, Melo (2017), evidencia o relato sob o processo de ensino e aprendizagem, para os processos de ensino com impacto na aprendizagem, o conceito de ZPD aborda uma perspectiva neste estudo, relevante em vários aspectos, como: a) para adquirir determinado conhecimento, o indivíduo precisa ter desenvolvido as competências e as bases para conectar e assimilar o novo saber. Além disso, é essencial estabelecer a organização do conteúdo a ser discutido, sendo necessário desenvolver habilidades e estruturas para consolidar o conhecimento.

## **Caracterização do Lugar da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em três unidades estaduais de ensino situada no perímetro urbano da cidade de Anápolis – GO. São unidades que ofertam o ensino fundamental II, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com alunos de diferentes idades com aproximadamente 11 a 17 anos, incluindo também estudantes com diversas necessidades especiais. A coleta de dados seguiu as seguintes etapas: foi solicitado a autorização, Carta de Anuência junto a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC - GO) para a realização da pesquisa junto às escolas públicas da rede. Na próxima etapa, aconteceu o diálogo com os diretores e coordenadores das unidades de ensino para explicar como iria acontecer a pesquisa na unidade de ensino. Na sequência, houve a conversa individualizada com as professoras de Língua Portuguesa das respectivas escolas e o agendamento prévio dos dias que iriam acontecer as observações das aulas em sala. Foram observadas duas aulas de cada professora em turmas diferentes contabilizando assim, 14 aulas. Por fim, agendamos previamente de acordo com as disponibilidades de cada uma, datas e horários das para realização das entrevistas semiestruturadas e questões que nortearam o desenvolvimento da coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com um total de 7 professoras entrevistadas com duração de cerca de 10min. a 15min cada. Todo processo iniciou no segundo semestre de 2023 e encerrou com a coleta de dados no primeiro semestre de 2024.

Logo, vale apontar que a pesquisa foi realizada em duas unidades de ensino regular e uma unidade cívico-militar com professoras de Língua Portuguesa, salienta-se que todas são do gênero feminino, pois não havia professores que ministravam a disciplina nos dias e horários agendados para os encontros.

## **Procedimentos para elaboração da Pesquisa**

O projeto de pesquisa e o termo de esclarecimento foram apresentados à direção da instituição, no qual foi solicitada autorização para realização da pesquisa para SEDUC - GO. Foi promovido também o preenchimento do formulário de autorização dos professores envolvidos na pesquisa, bem como a ciência dos/das diretores/as de todas as unidades de ensino no qual foi coletado os dados para pesquisa, foram esclarecidos os aspectos éticos, seu sigilo quanto aos nomes (direito ao anonimato) dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A coleta de dados/ autorização para realização da pesquisa de campo iniciou no mês de outubro de 2023, sendo aplicada em duas etapas: 1 – Observação não participante nas aulas de

língua portuguesa, sendo que foram duas aulas observadas para cada turma de ensino fundamental II, ensino médio/ EJA de acordo com cada período e turno visitado no momento da realização da coleta de dados. 2 – Entrevista semiestruturada realizada com todos/ as os/ as professoras/es que participaram das observações com agendamento para cada entrevista previamente.

A observação e a entrevista foram empregadas como dois métodos neste estudo, em que a pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial na compreensão da perspectiva dos participantes pesquisados. Conforme destacado por Lüdke e André (1986, p. 26), “ao acompanhar de perto as experiências cotidianas dos sujeitos, o observador pode tentar captar sua visão de mundo, ou seja, o significado que atribuem à realidade circundante e às próprias ações”. Por meio da observação não participante, o pesquisador passa a compreender as experiências vividas pelos educandos e suas interações com os docentes, a realidade individual em relação aos que estão experimentando, interpretando e descobrindo novos aspectos de suas ações. As observações ocorreram em sala de aula durante a aplicação da aula do/a professor/a regente de língua portuguesa, nesse momento foi realizado anotações simultâneas das ações realizada e observadas durante às aulas.

Quanto às entrevistas foram semiestruturadas previamente agendadas com intencionalidade de realizar uma investigação a respeito do objeto a ser pesquisado. O material textual foi submetido a uma coleta de dados para ser analisado de acordo com a interpretação dos dados após resposta de análise semântica do *corpus* textual apresentada pelo *software Iramuteq* (Nuvem de palavras e CHD). Essa abordagem auxilia o pesquisador na inferência de informações relacionadas ao que foi produzido nas mensagens dentro de um campo de significância.

Conforme destacado por Lüdke e André (1986), durante o processo da entrevista, ocorre uma dinâmica de interação que cria um ambiente de influência recíproca entre o entrevistador e o entrevistado. À medida que a entrevista avança, um clima de interação e aceitação emerge, transformando o momento em uma construção das informações desejadas e dando vida à discussão entre ambas as partes.

Logo, a observação direta em sala de aula com entrevistas semiestruturadas desempenha papel crucial neste estudo, oferecendo uma compreensão profunda das perspectivas dos participantes. Esses métodos, elencados em uma abordagem qualitativa, permitem capturar nuances importantes das interações educacionais. Sendo assim, tanto as observações, quanto as entrevistas contribuíram para uma análise abrangente dos dados, conforme preconizado por

Lüdke e André (1986), facilitando a compreensão das experiências dos envolvidos e enriquecendo o entendimento do fenômeno estudado.

### **Conteúdo Base: Uso do Substantivo Simples**

O substantivo simples, como uma das categorias fundamentais da morfologia, desempenha um papel central no ensino de língua portuguesa, particularmente no desenvolvimento de habilidades linguísticas básicas e avançadas entre os alunos. Sua estrutura básica e a função essencial que desempenha na comunicação cotidiana fazem do substantivo simples um ponto de partida ideal para a introdução e o aprofundamento do conhecimento gramatical. Neste texto, analisaremos como o conteúdo base relacionado ao uso do substantivo simples pode ser abordado em três diferentes níveis de aprendizagem, partindo do conhecimento básico até o avançado (Costa, 2019).

O primeiro nível de aprendizagem focado no substantivo simples envolve a compreensão de sua definição e aplicação básica. Substantivos simples são aqueles formados por uma única palavra que designa objetos, seres, lugares, ideias ou sentimentos. São considerados “simples” porque sua estrutura não envolve a combinação de raízes ou a formação de novos significados através da composição. Exemplos comuns incluem palavras como “cadeira”, “flor”, “cidade” e “amor”. Nesse estágio inicial, o objetivo é que os alunos reconheçam a estrutura básica dos substantivos simples e sejam capazes de identificar e utilizar esses termos corretamente em frases (Silva, 2017).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015), a compreensão e o uso adequado de substantivos simples são essenciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes. Através de atividades práticas e exemplos do cotidiano, os alunos começam a construir seu entendimento sobre a função dos substantivos na formação de frases e na nomeação de elementos do mundo ao seu redor. Neste nível, é crucial que os educadores utilizem métodos de ensino que facilitem a assimilação dos conceitos, tais como exercícios de identificação e classificação de substantivos em textos simples.

No nível intermediário, o ensino do substantivo simples começa a incorporar aspectos mais complexos da morfologia e sintaxe. Aqui, os alunos são introduzidos à noção de gênero e número, aprendendo a flexionar os substantivos simples para concordar com outros elementos da frase, como os adjetivos e verbos. A morfologia do substantivo simples também pode ser abordada em termos de derivação, onde se explica como a adição de sufixos e prefixos pode modificar o significado de um substantivo sem alterar sua classificação básica. Por exemplo, a

palavra “terra” pode se transformar em “terreno” ou “enterrar” sem deixar de ser um substantivo simples (Barreto, 2016).

Neste estágio, a instrução se concentra em aprofundar a compreensão dos alunos sobre como os substantivos funcionam dentro de estruturas linguísticas mais complexas. O uso de textos mais elaborados e exercícios de análise morfológica e sintática ajuda os alunos a aplicarem seu conhecimento de forma prática, preparando-os para estudos mais avançados (BNCC, 2017).

No nível avançado de aprendizagem, o estudo do substantivo simples vai além de sua estrutura e morfologia para incluir uma análise discursiva e semântica. Aqui, os estudantes são incentivados a explorar como os substantivos simples podem assumir diferentes significados e funções dependendo do contexto em que são utilizados. O conceito de polissemia, por exemplo, torna-se relevante à medida que os alunos compreendem que palavras como “porta” podem significar tanto uma abertura física quanto uma oportunidade (Costa, 2019).

Conforme mencionado por autores como Chomsky, a análise dos substantivos simples sob a ótica da gramática gerativa e universal permite uma compreensão mais profunda das regras que regem a formação de frases e a atribuição de significado no discurso. Além disso, a teoria da transposição didática de Yves Chevallard fornece uma base teórica para entender como os conceitos gramaticais, como os substantivos simples, podem ser adaptados para diferentes níveis de ensino, promovendo uma aprendizagem mais eficaz (Silva, 2017).

O domínio desses aspectos avançados do substantivo simples ou de qualquer outro conteúdo é essencial para qualquer estudante que deseje alcançar um nível sofisticado de compreensão, mas vale ressaltar que essa parte gramatical foi escolhida para compor uma estrutura sintética de níveis diferentes a respeito das formas básicas da construção de um conteúdo didático. Portanto a seguir pontuaremos três exemplos de transpor o mesmo conteúdo em três níveis diferentes para que estabeleça uma aprendizagem que procure dialogar aos diferentes níveis (básico, intermediário e avançado).

Nível básico: uso do substantivo simples nível I de conhecimento básico

Nessa primeira proposta contém uma síntese de abordagem do conteúdo usando o substantivo no primeiro nível de conhecimento do conteúdo base (uso do substantivo simples) conforme evidencia (Cegalla, 2008) “o substantivo simples são palavras que designam os seres. Os substantivos exercem na frase diversas funções sintáticas: sujeito, objeto direto, objeto

indireto.” Nomeia também, objetos, lugares, sentimentos, entre outros. Ele não é composto por mais de uma raiz, ou seja, não há junção de palavras para formar o termo.

Exemplos de substantivos simples incluem:

- Cadeira (objeto)
- Flor (ser)
- Cidade (lugar)
- Amor (sentimento)

Essas palavras são chamadas de "simples" porque possuem uma estrutura básica, sem combinações de outras palavras para criar um novo significado. Eles são fundamentais na formação de frases e na comunicação do dia a dia.

#### O uso do substantivo simples nível II - Intermediário

O substantivo simples é uma classe gramatical que designa seres, objetos, lugares, ideias, sentimentos e fenômenos, sendo formado por apenas uma palavra, ou seja, possui uma única raiz lexical. Ao contrário dos substantivos compostos, que resultam da combinação de duas ou mais palavras, os substantivos simples são básicos na estrutura linguística, servindo como elementos essenciais na construção de frases e no desenvolvimento de significados.

Na análise morfológica, os substantivos simples podem ser classificados em diferentes categorias, como substantivos concretos e abstratos. Substantivos concretos referem-se a entidades que possuem existência física, como “mesa”, “livro” e “cão”. Quanto aos substantivos abstratos representam conceitos ou qualidades que não possuem forma física, como “felicidade”, “inteligência” e “coragem”.

Além disso, o uso dos substantivos simples pode variar em termos de gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural), influenciando a concordância verbal e nominal na frase. Por exemplo:

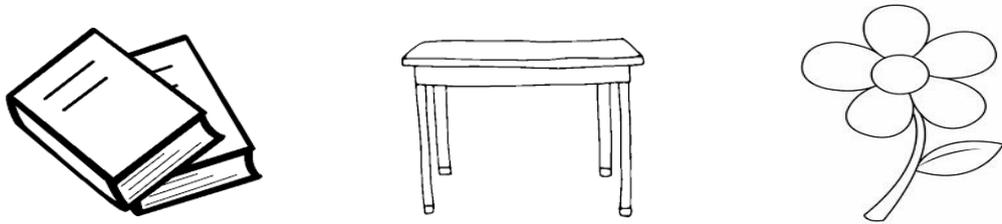
- Gênero: O **livro** (masculino) / A mesa (feminino)
- Número: A **flor** (singular) / As flores (plural)

Apresentar uso de recurso semiose a atribuição linguística referente ao procedimento adequado de produzir e gerar signos, partindo da premissa de que há uma relação recíproca entre significado e significante.

Conforme pontua Saussure (2006), que utiliza a palavra como forma simbólica na intencionalidade de designar o signo linguístico, exatamente o que o autor chama de

significante, justamente porque símbolo tem como característica não ser jamais completamente arbitrário; ele não está vazio, existe um rudimento de vínculo natural entre o significante e o significado, então quando apresentamos ao estudante uma explicação inicial sobre o substantivo simples é possível que possibilitamos uma demonstração do objeto para que se construa uma relação simbólica/ linguística para construção da aprendizagem do conteúdo. Conforme o exemplo ilustrado na Figura 5, ao explicarmos que “livro”, “mesa” e “flor” são substantivos simples que poderemos representar o discurso em imagens para melhor assimilação, aproveitando os conhecimentos pré-existentes dos estudantes sobre a estrutura linguística citada.

Figura 5 – Exemplo da apresentação do substantivo simples em uma construção simbólica/linguística



Fonte: autores (2024).

Portanto, compreender o uso dos substantivos simples é crucial para o domínio das estruturas linguísticas básicas, permitindo a construção de frases coesas e a comunicação eficaz de ideias.

### O uso do substantivo simples nível III - Avançado

O substantivo simples, uma das categorias centrais da morfologia, é um termo formado por uma única base lexical que nessa perspectiva apresenta uma proposta mais ampla de análise e abordagem sobre o tema e conteúdo base conforme o nível III considerando um nível avançado de conhecimento aos estudantes que precisam ter esse avanço no conhecimento, sendo assim o substantivo simples acontece sem a combinação de outros radicais, diferenciando-se dos substantivos compostos.

Compreender seu uso e suas implicações é crucial para a análise linguística em nível avançado, considerando tanto suas funções sintáticas quanto suas nuances semânticas e morfológicas.

### **Forma Morfológica e sua derivação**

Morfologicamente, os substantivos simples podem passar por processos de derivação, ampliando seu campo semântico sem perder a unidade estrutural. Considere, por exemplo, o substantivo “terra”. A partir dele, derivam-se termos como “terreno” (sufixação) e “enterra” (prefixação), mantendo-se a raiz “terra”. Mesmo com essas alterações, a palavra-base “terra” permanece um substantivo simples, demonstrando a flexibilidade da língua ao criar novas palavras sem modificar a classificação original.

### **O uso da sintaxe na função discursiva**

No plano sintático, o substantivo simples desempenha funções essenciais como núcleo dos sintagmas nominais. Tome-se o exemplo da frase: “A chuva molhou as ruas da cidade”. Aqui, “chuva”, “ruas” e “cidade” são substantivos simples que atuam como sujeito e complementos verbais. Cada um desses substantivos simples é indispensável para a formação do sentido da frase, demonstrando a importância de sua posição dentro da estrutura oracional.

### **A semântica e polissemia**

Do ponto de vista semântico, muitos substantivos simples são polissêmicos, o que significa que podem ter múltiplos significados, dependendo do contexto. A palavra “porta”, por exemplo, pode referir-se a uma abertura em uma parede (“Feche a porta, por favor.”) ou a uma oportunidade (“Esta empresa abriu muitas portas para mim.”). A polissemia do substantivo simples “porta” exige que o intérprete do texto utilize o contexto para discernir o significado adequado, o que é uma habilidade crucial em uma análise linguística avançada.

### **A concordância e as flexões**

A flexão e a concordância dos substantivos simples também são aspectos complexos que requerem atenção. Em termos de número, por exemplo, o substantivo “flor” flexiona-se em “flores”, mantendo sua classificação como simples. Esse fenômeno reflete a morfologia regular da língua, na qual o acréscimo do sufixo “-es” forma o plural. A concordância entre esse substantivo e outros elementos da frase é essencial para a coerência gramatical, como em “As flores são belas”, onde o adjetivo “belas” concorda em gênero e número com o substantivo “flores”.

### **Análise do substantivo**

Na análise textual avançada, o substantivo simples pode ser examinado em contextos, na qual sua função transcende o uso cotidiano e passa a ser um recurso estilístico ou argumentativo. Em uma obra literária, por exemplo, um substantivo simples como "mar" pode carregar uma carga simbólica profunda, representando vastidão, mistério ou perigo, dependendo do contexto narrativo.

Por fim, a análise do substantivo simples envolve não apenas uma compreensão técnica de suas características morfológicas e sintáticas, mas também uma apreciação de seu papel no discurso como um todo, contribuindo para a riqueza e a profundidade do texto. O domínio desses elementos é fundamental para qualquer estudo linguístico em nível avançado, permitindo uma leitura crítica mais elaborada.

No processo de aprendizagem, fica evidente a importância dos três exemplos de abordagens pedagógicas adaptativas que se ajustem às variáveis contextuais individualizado do ensino e a análise dos diferentes níveis de conhecimento, revelam-se elementos indispensáveis para o alcance de resultados positivos no ensino da Língua Portuguesa, conforme demonstrado tanto nas observações qualitativas quanto na análise dos dados. Assim, a relação entre o conteúdo a ser ensinado e a atuação do educador deve ser compreendida como um diálogo contínuo, onde se criam as condições necessárias para uma apreensão sólida e consciente dos saberes, habilidades e atitudes que permeiam esse processo educativo (Vasconcelos, 2024).

## **3 MÉTODO**

Para buscar respostas aos objetivos traçados, foi realizado um estudo prévio das principais teorias sociais existentes das quais serão expostas algumas considerações. Neste sentido, utilizou-se a pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva.

Como estratégia de pesquisa foram utilizadas a observação não participante e entrevistas semiestruturadas para coleta de dados- As observações ocorreram com os(as) professores(as) em sala na aulade uma escola da rede pública estadual na cidade de Anápolis, Goiás.

Para compor o arcabouço teórico foram pesquisados: Arroyo (2014), Brunner (2000), BNCC (2017), Chevallard (1998), Freire (2019), Jordão (2007), Libâneo (1994); Melo (2017); Moran (2007), Nunes (2009).

Sendo assim, esse estudo realizou uma análise teórica sobre o objeto pesquisado, e elencou possibilidades de diversificação de conteúdo para a produção de conhecimento significativo (o uso substantivo simples). Foram propostos três níveis de conhecimento,

realizadas entrevistas e observações em 02 aulas de 07 professoras, totalizando 14 aulas, em 03 instituições educacionais da rede pública estadual de ensino, situado na cidade Anápolis GO, durante o segundo semestre do ano de 2023. No primeiro semestre do ano de 2024, foram realizadas todas as entrevistas com perguntas semiestruturadas, previamente agendadas e autorizadas por todas as participantes. O conteúdo foi transcrito de áudio para texto com auxílio de um *software* transcritor com uso da Inteligência Artificial (AI) para a organização do arquivo e do material textual coletado.

Posteriormente, os textos coletados nas entrevistas serviram de informações essenciais para a construção do *corpus* textual analisado. Esse material foi constituído de elemento importante para a coleta de análise semântica dos discursos captados nas entrevistas. Foi utilizado o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles the Textes et Questionnaires (IRaMuTeQ)*, para a análise textual que é um tipo específico de análise de dados, pois trata especificamente da análise de material verbal transcrito, ou seja, de textos produzidos em diferentes contextos (Salviate, 2017).

Nesse sentido, o conjunto de textos permitiu realizar duas importantes análises: a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Nuvem de Palavras. O material textual deve ser monotemático, pois a análise de textos sobre vários itens previamente estruturados ou diversos temas resulta na reprodução da estruturação prévia deles. (Camargo; Justo, 2021). A análise foi marcada pelo teste - qui-quadrado que é um coeficiente que indica a associação ou distribuição da palavra dentro de sua respectiva classe Este teste serve para avaliar quantitativamente a relação semântica entre o resultado de um experimento e a distribuição esperada para o fenômeno, a coleta prioriza no dendrograma, ou seja, palavras com qui-quadrado mínimo ( $\chi^2$ )  $\geq$  a 3,84 % de modo que o nível de significância (p) ou margem de erro seja  $\leq$  a 5%. Isto é, o programa nos diz com quanta certeza os valores observados podem ser aceitos como regidos pela teoria em questão propriamente contido no *software IRaMuTeQ*.

De acordo com Salviate (2017) o método de Reinert sobre o seguimento de texto (ST):

Propõe uma classificação hierárquica descendente segundo o método descrito por Reinert. Ele visa obter classes de segmentos de texto (ST) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das ST das outras classes. Esta análise é baseada na proximidade léxica e na ideia que palavras usadas em contexto similar estão associadas ao mesmo mundo léxico e são parte de mundos mentais específicos ou sistemas de representação. Nessa análise, os segmentos de texto são classificados de acordo com seu respectivo vocabulário e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras. O sistema procura obter classes formadas por palavras que são significativamente associadas com aquela classe (a significância começa com o qui-quadrado = 2) (Salviate, 2017, p. 46).

Nesse contexto, existem análises semânticas das observações realizadas em confronto com as entrevistas realizadas com as participantes a respeito de algumas temáticas abordadas nas perguntas que cada uma desenvolve para a aplicação de conteúdos aos estudantes.

De acordo com Grollmus e Tavares (2015, p. 18), o relatar a experiência no momento da observação “é uma forma de narrativa, de modo que o autor quando narra por meio da escrita, está expressando um acontecimento vivido, neste sentido, o relato de experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico”. Em consequência, há distância entre a dinâmica do mundo real e a forma tradicional de ensino que gera desinteresse, desmotivação, dificuldade e morosidade no processo de aprendizagem por parte dos estudantes.

A invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escrita, os sistemas numéricos, os recursos icônicos e as produções musicais permitem e exigem novas formas de experiências que requer novos tipos de habilidades ou competências.

Conforme Trivinões (2017, p. 35-37), em essência, a ideia central do positivismo é de que a imaginação deve estar subordinada à observação, uma vez que essa corrente filosófica não reconhece outra realidade além daquela que pode ser constatada por meio de fatos observáveis. Nesta seara, o investigador estuda os fatos e não está interessado em conhecer as consequências de seus achados.

A análise dos dados poderia ser pautada no método investigativo racionalista, onde a realidade é a que se tem empiricamente, sendo que o pesquisador é aquele que desvenda a lógica de sentido das ações humanas e esclarece quais os interesses racionais/irracionais que a motivam.

O enfoque histórico-cultural aborda o ser humano em sua totalidade, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Sob essa perspectiva, o indivíduo é concebido como um ser em constante evolução, cujo desenvolvimento e aprendizado são moldados por interações sociais (Vygotsky, 2007). A escolha da metodologia para este estudo levou em conta as experiências individuais e as interações sociais do sujeito. As reflexões sobre o desenvolvimento e aprendizagem foram embasadas em teorias que abrangem a diversidade de conhecimento especialmente na disciplina de língua portuguesa com o uso em três níveis representativos do uso do substantivo simples.

A modernidade é um desafio que se aponta para o futuro, onde a educação aparece como forma de mediação para esse novo tempo, ocupando um lugar de destaque em que a escola suscita atenção redobrada por entender que tem como proposta principal o instrumento

de mudança, e ainda, um dos caminhos para solucionar os problemas sociais que vivenciamos. Nesta perspectiva, Demo nos diz que a,

[...] modernidade na prática coincide com a necessidade de mudança social, que a dialética histórica apresenta na sucessão de fases, onde uma gera a outra. [...] ‘ser moderno’ é ser capaz de dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo. Faz parte da realidade, hoje, dose crescente de presença da tecnologia que precisa ser compreendida e comandada. Ignorar isso é antimoderno, não porque seja antitecnológico, mas porque é irreal (1993, p. 21 *apud* Grinspun, 2001, p. 30).

De forma acelerada, deixamos de manusear os livros impressos e passamos a usá-los no formato digital, assim como outros veículos de informação e transmissão de conhecimento, tais como, o *WhatsApp*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Facebook* (Meta), *Instagram*, e outros, ou seja, uma diversidade de aplicativos e máquinas ligados ao acesso à internet 3.0 (RV/RA). No entanto, é importante salientar, para que ocorra uma mudança qualitativa, o uso daquelas ferramentas deve servir como instrumento positivo que pode vir a agregar na aprendizagem dos/as estudantes.

Além disso, a interação do sujeito com o meio ambiente facilita a compreensão e aquisição do conhecimento. Este estudo foi caracterizado por adotar uma abordagem metodológica qualitativa, visando compreender as percepções e práticas dos participantes sujeitos na pesquisa. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com professoras, explorando suas concepções teóricas e suas experiências pelas constituições histórico-culturais direcionadas em sala de aula. Além disso, foram realizadas observações não participantes para capturar às práticas pedagógicas no contexto escolar.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

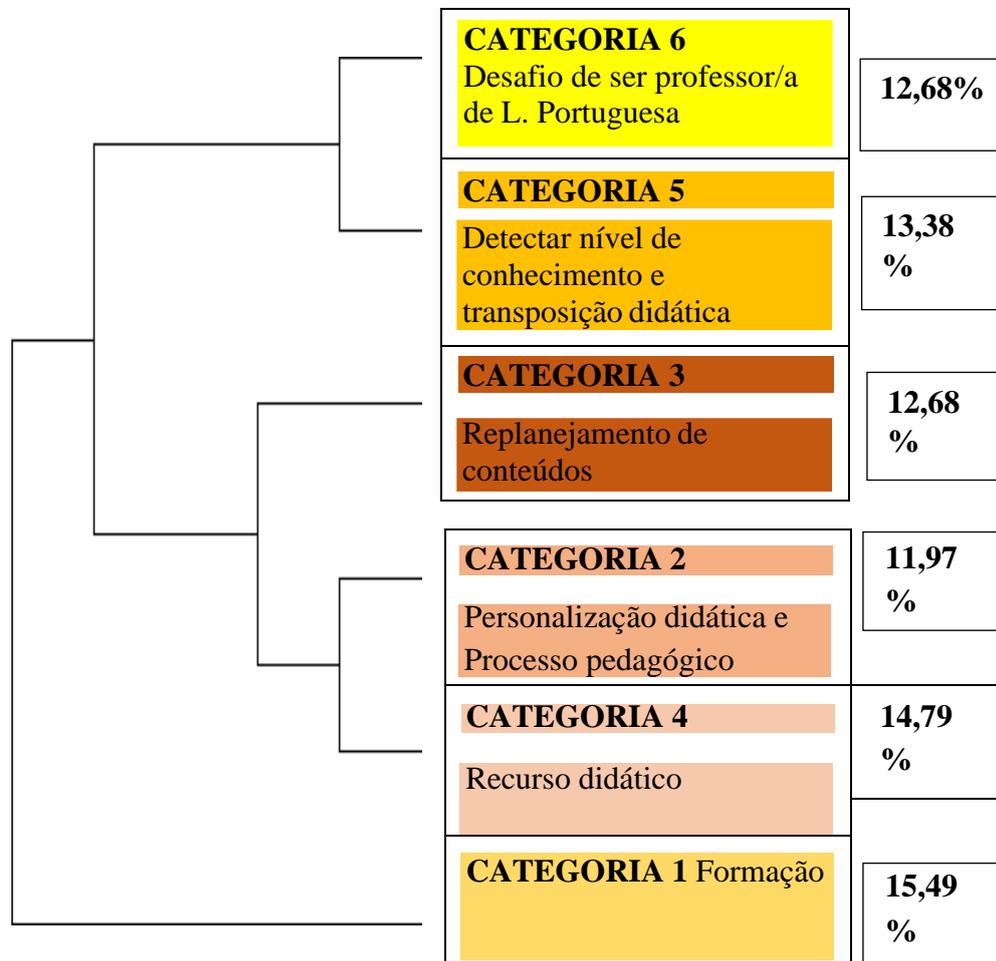
O estudo apresenta entrevistas com professoras de Língua Portuguesa e busca compreender os desafios e as estratégias relacionadas ao ensino de substantivos simples e os níveis de aprendizagem. Também compreendeu as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em diferentes níveis de aprendizagem que são classificados em básico (N1), intermediário (N2) e avançado (N3) e que por meio da pesquisa com professoras intencionou saber como esses profissionais realizaram a transposição didática de conteúdo aos diferentes níveis de conhecimento.

As análises textuais foram realizadas pelo ‘método de *Reinert*’, que gerou um dendrograma com as classes resultantes das entrevistas (Figura 6). O teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), permitiui dentificar a associação entre as palavras mencionadas e as respectivas classes, de

modo que, quanto maior o valor de  $\chi^2$ , mais fortemente a palavra estava associada à classe ou categoria. As palavras com  $\chi^2 < 3,84$  foram desconsideradas, adotando-se um nível de significância de  $p < 0,05$  nesta pesquisa.

A partir do conteúdo organizado em cada classe criada pelo *Iramuteq*, foi realizada a análise do material e apresentada na Figura 5 distribuídos em 6 Classes e 6 Categorias. Nesse sentido, este estudo agrupou os principais temas que surgiram durante as entrevistas, organizando-os em classes que refletem semanticamente nos temas abordados pelas professoras.

Figura 6 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente – CHD



Fonte: *IRaMuTeQ* (2023).

A seguir, expõem-se as respectivas categorias encontradas e suas relações com os estudos das categorias encontradas na pesquisa.

**A Categoria 1 - Apresenta o tema “Formação”**, conforme ilustrado na Figura 6, de forma geral a classificação, se apresenta com 6 seguimentos temáticos.

A categoria 1 enfatiza a formação de cada professora e evidencia a importância da formação como contribuição do processo didático e a ensinagem dos estudantes. Esses profissionais realizam cursos de formação continuada para atender prioritariamente a demanda da instituição de ensino e que, posteriormente, declaram que realizaram com a intencionalidade de crescimento pessoal, mas deixam evidente a não possibilidade de tempo disponível durante o período de trabalho para realizar as formações. A justificativa se apoia em decorrência da carga horária realizada diariamente, portanto as professoras fazem as formações de forma online. A exemplo desse relato a Professora classificada como “P7”, disse:

*Eu sou graduada em Letras, Língua Portuguesa e Inglês, mas a minha última formação foi mestrado em Educação, finalizado em 2014. Estou em ambas vertentes, eu faço os cursos pela exigência das secretarias, tanto de Estado de Educação quanto do município, mas também busco a formação pessoal, então geralmente cursos online voltados pra minha formação, tanto letras, linguística, educação em geral, gestão escolar, estou sempre buscando ampliar meu conhecimento. Geralmente de seis em seis meses ou até menos, quatro meses, geralmente isso. Sim, sempre há divulgação das plataformas, dos sites, links que disponibilizam esses cursos de forma gratuita e a escola tá sempre fazendo esse papel de incentivar, de divulgar, pra que nós possamos melhorar a formação. Certo.*

O resultado encontrado pelo Iramuteq indicou Segmentos de Texto (ST) (15,49%); cujas palavras mais acentuadas com suas respectivas frequências, foram: “disponível”(28,27%); “recurso”(27,7%); “solicitar” (16,72%); “disponibilizar”(11,13%) “digital” (9,76%); “Curso” (7,84%); “Sempre” (6,77%) e “melhorar” (6,13%).

Nesse contexto, Santana (2017, p. 20) estabelece que, “Pensar sobre como as mudanças na atualidade tem influenciado nossas formas de representar o mundo, comunicar com ele e participar dele, gerando novas necessidades, saberes e habilidades na chamada ‘pós-modernidade’ [...]” é repensar a formação e também repensar o terceiro, o outro, numa perspectiva de construção coletiva do conhecimento. Alinhado a essa mesma reflexão que Nóvoa (2022, p. 77), afirma que há a necessidade de mudança profunda nas políticas e nas práticas de formação de professores, num tempo de transformações significativas da escola e, também do trabalho docente para que ocorra uma educação de qualidade.

Candau (2003) destaca que a formação de professores é um assunto complexo, que pode ser examinado sob diversas perspectivas e dimensões. Em suas reflexões, a autora critica a chamada abordagem “clássica” da formação continuada, que prioriza a “reciclagem” do conhecimento. Nesse contexto, ela identifica três teses que sintetizam os principais eixos de pesquisa na área da formação continuada, enfatizando a escola como o espaço central e o saber docente como foco.

Aponta-se por fim, que há momentos de formação e que essas ocorrem de forma online e que muitas vezes tem como fator principal atender exigência da instituição de ensino. Foi observado que as professoras não há um momento “exclusivo” (sendo realizada em contratuais e em meio carga horária excessiva) para que ocorra uma formação específica para cada área do conhecimento, e que abarque de forma qualitativa essa demanda de qualificar as professoras da educação pública ora pesquisada.

**A Categoria 2 - Apresenta o tema “Personalização didática no processo pedagógico”**, Apresenta (17/142 ST) ilustrado na Figura 5, o foco recai sobre a importância da personalização didática no processo pedagógico. As entrevistas revelaram que as professoras estão cada vez mais conscientes da necessidade de adaptar metodologias e atividades. A palavra atividade é citada com maior representatividade conforme demonstra a ST (39,63%). A professora P1, por exemplo, evidencia que retornar o conteúdo de acordo com os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes é uma forma importante de fixar o conteúdo, bem como criar atividades que possam atender tanto aqueles que possuem dificuldades quanto os que avançam mais rapidamente na aprendizagem. A prática de identificar e trabalhar de forma diferenciada com cada estudante foi considerada fundamental para promover o desenvolvimento de forma equitativa dos estudantes.

De acordo com a apresentação semântica das palavras apresentadas no *corpus* textual e analisadas pelo software forma o Seguimento de Texto (ST) de 11,97%, com destaque nas seguintes palavras: “atividade” (39,63%), “nível” (22,31%), “básico” (15,52 %); “Básico” (15,52%), “apresentar” (11,34%), “aplicar (8,7%) e “dificuldade” (8,02%).

Segue de acordo com a resposta da professora classificada como P1:

*P1: Em uma sala que tivesse diversos níveis, era questão de eu avaliar com atividades e projetos que alcancem o maior número de alunos, pegaria as questões de maior dificuldade, trabalharia de forma reforçada e aqueles casos de alunos que não têm o conhecimento base, eu encaminharia para a coordenação, conversaria com os pais e a gente iria propor aulas de reforço em relação a alunos que, por exemplo, não tivessem sido alfabetizados ou tivessem maior dificuldade e a gente proporia projetos de recuperar esse aluno com aulas de reforço ou atividades extracurriculares.*

Com base na análise da Categoria 2, percebe-se a relevância da personalização didática no contexto pedagógico com um olhar cuidadoso nesse processo. As entrevistas indicam que as professoras têm reconhecido a importância de adaptar suas práticas e conteúdos ao nível de conhecimento dos estudantes, abonando que todos, desde aqueles com maior dificuldade aos mais avançados, possam ser atendidos de maneira adequada, respeitando os níveis de conhecimento. A adoção de estratégias pedagógicas e que conforme relata a professora P1

aplicaria atividades de reforço aos alunos/as, é fundamental para promover o desenvolvimento equitativo dos estudantes. O destaque semântico das palavras no *corpus* textual, como “atividade”, “nível” e “dificuldade” entre outras, reforça a centralidade do tema da personalização didática, evidenciando a preocupação com a diversificação e a aplicabilidade das atividades para alcançar melhores resultados educacionais.

Nesse sentido, Chevallard (1998) ressalta que, acima do ato de ensinar, há também o ponto de vista da organização do ato de ensinar segundo normas da pedagogia por objetivos, pois trata de atingir habilidades que os alunos/as devem ser capazes de aplicar com sucesso em relação a este ou aquele ato de ensinar.

**A Categoria 3 - Apresenta o tema: “Replanejamento de conteúdos”**, admite a percepção dos aspectos motivadores e dos meios utilizados para a qualificação, com ST 18/142 (12,68%). Ou seja, um total de ocorrências em um conjunto de 142 segmentos textuais, o que representa 12,68% da amostra analisada, aliadas as seguintes palavras obtiveram semântica com as maiores frequências e de forma significativa que são: “absorver” (21,11%); “buscar” (19,55%); “conteúdo” (15,73%); linguístico/letramento (14,44%); “mais” (12,07%); “conhecimento” (8,93%); linguagem” (8,76); “complexo” (5,18%); e “alunado” (5,18%). Nesse contexto, aprofunda-se a discussão sobre o planejamento de conteúdo e as formas de explicação dos substantivos simples. Muitas professoras mencionaram a necessidade de rever continuamente suas estratégias de ensino para garantir que o conteúdo seja compreendido de maneira eficaz pelos alunos. Elas destacaram o uso de exemplos práticos e a aplicação de exercícios contextualizados como formas de facilitar a assimilação dos conceitos, como evidenciado nas falas das professoras P2 e P7:

*P2: Ah, sim, quando ele não entende, é fato, o professor já começa, quando ele está explanando, somente pela afeição do aluno, ele já começa a perceber se o aluno está entendendo ou não, e aí cabe ao professor, é um processo também que nós fazemos muito rápido, a partir do momento que ele se pronuncia, vem outra metodologia, sempre nós temos que ter uma, duas, três metodologias, sempre distintas, para poder abarcar, para poder atingir e tentar sanar as dúvidas de todos os alunos da sala. E mesmo assim, sem uma segunda, uma terceira explanação, esse aluno não entender, eu sempre deixo claro para o meu alunado que ele pode sim e deve tirar um momento comigo, mesmo que seja no meu intervalo, para sanar qualquer dúvida dele. P7: Certo. Quando um conteúdo não é bem compreendido, assimilado pelo aluno, eutento fazer algumas buscas dentro da vivência do aluno, do contexto escolar ou até mesmo no âmbito familiar, buscando exemplos que ele possa ter maior clareza, maior acesso, sempre tentando voltar para a questão mesmo do letramento, contextos, exemplos, gêneros que produzam sentido para esse aluno. Então, a forma de explicar novamente seria essa, buscando da forma mais simples possível até chegar na complexa com exemplos simples do cotidiano.*

Para Libâneo (1994), na preparação de um plano de aula, é necessário levar em consideração que a aula segue um tempo e que este é variável [...] pois, o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e por fim avaliação.

**A Categoria 4 - Apresenta o tema “Recurso didático”**, nessa categoria temática permite compreendermos os aspectos motivadores e dos meios utilizados para a qualificação docente, com 21/142, ST (14,79%). A categoria apresentou maior relevância semântica nas seguintes palavras: “tecnologia” (23,72%); “professor/a” (12,0%); “acreditar” (8,41); “escrever” (8,41); “ensino” (6,55%); “revisar” (6,55%); “melhora” (6,55%); “facilidade” (6,55%); “conversar” (6,55%). Após análise dos dados, pode-se apontar que o tema “Recurso Didático” apresenta uma importante discussão sobre os aspectos motivadores e os meios utilizados para a qualificação docente, com um total de 21 ocorrências em um conjunto de 142 segmentos textuais, o que representa 14,79% da amostra analisada. Dentro dessa temática, a relevância semântica das palavras revela elementos essenciais para decernir a percepção dos participantes sobre o uso de recursos didáticos na prática pedagógica. Nesse contexto, a palavra “tecnologia” (23,72%), aparece com a maior frequência semântica, sugerindo relevância nos recursos tecnológicos como o *Datashow* (22,45%) que são vistos como um componente fundamental para a qualificação e inovação no processo de ensino-aprendizagem. Na sequência, “professor” (12,0%) destaca o papel docente como mediador e facilitador no uso desses recursos. Termos como “acreditar” (8,41%) e “escrever” (8,41%) indicam uma confiança no potencial transformador da prática pedagógica, bem como a importância de habilidades específicas, como a escrita, no contexto educacional. Nesse contexto, tanto a professora P2 quanto a P6 apresentaram depoimentos condizentes com as palavras em destaque:

*P2: Olha, além de toda a nossa oratória, de toda a explanação verbal, eu utilizo a lousa, o pincel, notebook, slides, data show, livro didático, fotocópias, associada também ao uso dos Chromebooks que os próprios alunos têm, então é um recurso também que eu gosto de utilizar na sala de aula. Não, não, nós somos livres para fazer aí o nosso planejamento, nós fazemos planejamento quinzenal, e aí cabe ao professor fazer essa adaptação da maneira que ele bem entender, que ele achar que é relevante para o aluno. P6: Olha, eu gosto muito do diálogo com os meus alunos, eu gosto muito de mostrar imagens, de usar o Datashow, de usar o quadro, eu gosto de diversificar as minhas aulas. Eu uso muito o Datashow, eu uso para mostrar situações, exemplos, eu acho bem eficaz essa ferramenta para o aluno estar visualizando ali a situação de você, como você está explicando uma matéria, de ele ter uma outra visão daquilo que você também está falando.*

Logo, as palavras de destaque também, são: “ensino” (6,55%), “revisar” (6,55%), “melhora” (6,55%), “facilidade” (6,55%) e “conversar” (6,55%). Nessa análise, aponta-se que a palavra tecnologia aparece em primeiro lugar com importante relevância de  $X^2$  23,72% de significância semântica no *corpus* textual. Portanto, é importante salientar que os recursos didáticos e o uso de tecnologias têm se tornado cada vez mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, transformando a maneira como professores/as e alunos/as interagem com o conteúdo aplicado. A integração de ferramentas tecnológicas para o auxílio de transmissão de conhecimento pode proporcionar experiências educacionais mais dinâmicas e interativas, facilitando a compreensão de conceitos complexos.

Essas tecnologias abrangem uma ampla gama de recursos, desde simples apresentações multimídia até sofisticados ambientes de realidade virtual, cada um oferecendo possibilidades únicas para enriquecer o processo educativo.

A implementação eficaz dessas ferramentas pode resultar em um aumento significativo na motivação dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa. Nesse contexto, o uso de tecnologias educacionais pode auxiliar na personalização do ensino permitindo que os professores/as adaptem o conteúdo e as atividades às necessidades individuais de cada aluno/a.

Conforme estabelece Brasil (2017), compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) na intencionalidade de comunicar, acessar, disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer especialmente protagonismo para a vida pessoal e coletivamente é de grande significância para construção de conhecimento significativo. Sendo assim, Santana (2017, p. 5) enfatiza que “a escola é retratada como uma criação ou um produto da sociedade da cultura escrita (logo, não é um produto da natureza), voltada para propostas de construção de conhecimento e que opera um processo tecnológico”. No entanto, é fundamental conceituar que os educadores/as precisam ser capacitados/as para utilizar as tecnologias de forma eficaz e que a formação continuada dos/as professores/as é importante para assegurar que as tecnologias sejam integradas de maneira significativa ao currículo, potencializando o aprendizado.

**A Categoria 5 - Apresenta o tema “Detectar nível de conhecimento e transposição didática”**, ressalta como as professoras detectam em qual nível de conhecimento cada estudante se encontra para iniciarem o processo de ensino, com um total de 19 ocorrências em um conjunto de 142 segmentos textuais, o que representa 13,38% da amostra analisada. A categoria “Detectar nível de conhecimento e transposição didática”, explora como as

professoras identificam de forma sintética o nível de conhecimento de cada estudante para posteriormente iniciar o processo de ensino. Esse processo é importante para que a partir de um diagnóstico detectado consigam adaptar o ensino às necessidades específicas de cada aluno, garantindo uma abordagem pedagógica eficaz.

No corpus textual analisado, destaca-se um conjunto de palavras que revelam práticas e conceitos relacionados ao diagnóstico do conhecimento dos estudantes, com predominância das seguintes palavras, ordenadas pela frequência de ocorrência semântica: “diagnóstico” (27,77%), “prova” (26,65%), “avaliação” (23,54%), “desafio” (26,65%), “processo/” (19,84%), “educação” (9,72%), “professor” (4,97%), “pedagógico” (4,76%), “avaliar” (4,26%), “anamnese” (4,76%), e “explicar” (4,26%). Essas palavras indicam que o processo de ensino começa com um diagnóstico inicial, no qual as professoras utilizam provas e avaliações para identificar o nível de conhecimento dos alunos.

As palavras “prova”/“avaliação” têm frequências significativas, sugerindo que esses são os principais instrumentos utilizados para detectar qual nível o estudante se encontra no conhecimento dos conteúdos, as professoras apontam que a “avaliação”, “prova”, são fatores importantes para diagnosticar em que nível o estudante se encontra, para construir a transposição didática a partir da análise das atividades avaliativas. A palavra “desafio” também aparece como um termo importante, sugerindo que, além de diagnosticar, as professoras consideram o nível de desafio adequado que deve ser apresentado aos estudantes para promover o aprendizado.

O termo “processo” (19,84%), indica que a avaliação é vista como parte de um processo contínuo de ensino e aprendizagem, onde a “educação” (9,72%) e o papel do “professor” (4,97%) são fundamentais. Sendo assim, a incidência da palavra “pedagógico” (4,76%), sugere que essa avaliação não é apenas técnica, mas também alinhada com uma visão pedagógica de como o conhecimento deve ser construído. Além disso, termos como “anamnese” (4,76%) e “explicar” (4,26%) sugerem uma abordagem mais detalhada e reflexiva. Ao observarmos as falas das professoras P2 e P5 que estabelece relação com as palavras citadas, conforme segue:

*P2: Ah, sim, essa é uma prática que eu costumo fazer todos os anos, independente se eu estou com uma turma de ensino regular ou EJA, o que eu faço? Nas minhas primeiras aulas eu preciso fazer uma anamnese, eu já tenho um plano, já tenho um cronograma meu que eu faço anamnese da minha turma. Então eu entro aí, eu pego o meu conteúdo programático daquela série, se for início de ano eu pego também ou regular ou até mesmo ensino EJA, eu vejo até mesmo os últimos conteúdos programáticos da série anterior, vou tentar tirar dúvidas, vou ver o que esses meus alunos conseguem me responder, conseguem executar, efetuar, para que eu possa ter ali um início de nivelamento ou na verdade saber como trabalhar e quais as metodologias que eu vou aplicar para aquela turma. Não, o currículo não impõe, o currículo não determina, a questão sou eu, eu como profissional eu acho que é válido,*

*para mim, na minha trajetória isso me ajuda muito, até mesmo para fazer uma leitura melhor e saber como atingir os meus alunos de maneira mais eficaz. E são vários, porque se nós trabalhamos com uma avaliação formativa, ela é contínua, eu não vou avaliar o meu aluno apenas por um número, apenas por nota, então eu vou avaliar o meu aluno continuamente, por tudo aquilo que ele faz, os meus alunos já sabem que eu sempre analiso, eu sempre avalio, eu vou validar tudo aquilo que ele faz, desde uma oratória, desde uma apresentação, desde um questionamento, ele conseguir se impor, ele conseguir ter um poder, um espaço de fala, então esse meu aluno tem que ser valorizado em todos os aspectos. Sim, há muitos anos eu decidi, eu optei por esse método avaliativo porque eu não posso avaliar o meu aluno, por exemplo, se eu tenho um aluno que ele é excelente, mas se ele está com algum problema emocional e ele se sai mal, eu não posso avaliar aquele aluno apenas por aquele número daquele dia daquela prova, então essa avaliação formativa, esse processo é essencial para que eu também, não tem como eu ignorar a subjetividade do meu aluno e ignorar e dar apenas um número, como se ele fosse apenas quantitativo, tem que ser qualidade também. P5: Eu mudaria a forma, como eu conceituei no início, trazendo uma vivência diária, mostrando com palavras simples para ele, trazendo palavras simples para que ele compreenda, para ele não questionar novamente. Se de qualquer forma ele questionar, nós vamos trabalhar de forma que ele entenda melhor, pode ser dialogando com ele, pode ser também mostrando de forma mais lúdica, porque alguns alunos vieram com muitas lacunas na aprendizagem, então nós precisamos mudar a forma de trabalhar com ele. Então, se fosse no caso um substantivo, substantivo simples, falaria para ele que seria um nome, uma palavra simples, nome dado aos seres, uma forma que ele compreenderia melhor e ele iria citar para mim alguns nomes e eu conceituando para ele dessa forma, fazendo com que ele também respondesse. Aí eu saberia se ele atingiu ou não essa fase do conhecimento.*

Melo (2017, p. 39), diz que no processo de transmissão de conhecimento, a personalização é um fator importante. Para transmitir algo, é importante saber quem é o estudante (identificar) para que se possa apresentar o conhecimento o mais próximo possível.

Por fim, esses dados demonstram que o processo de detecção do nível de conhecimento dos estudantes é essencial para a que haja a transposição didática eficaz. Ele requer uma combinação de ferramentas de diagnóstico e uma abordagem pedagógica que considera tanto os desafios quanto as necessidades individuais de cada estudante.

**A Categoria 6 - Apresenta o tema “Desafio de ser professor/a de L. Portuguesa”**, ressalta como as professoras detectam em qual nível de conhecimento cada estudante encontra para iniciarem o processo de ensino, com um total de 19 ocorrências em um conjunto de 142 segmentos textuais, o que representa 12,68% da amostra analisada. Essa categoria enfatiza as seguintes palavras encontradas na pesquisa, que são: “tentar” (27,97%); “absorver” (21,11%); “buscar” (19,55%); “conteúdo” (15,73%); “linguístico” (14,44); “letramento” (14,44); “Conhecimento” (8,93%); rápido (8,07%); maneira (5,18%), “complexo” (5,08) e “aluno” (4,89). Essas palavras refletem as estratégias e desafios enfrentados pelas professoras para adaptar o ensino ao nível de conhecimento dos alunos, enfatizando a tentativa de buscar métodos eficazes para o desenvolvimento linguístico e de letramento dos estudantes de forma

rápida e adequada ao contexto. Nota-se que essas palavras estiveram com maior incidência nas falas das seguintes professoras: P2 e P7

*P2: Desafiador, eu acho que o desafio hoje, e nós gostamos, na verdade nós gostamos do desafio, nós às vezes até questionamos ou buscamos entender as novas propostas, a sobrecarga que há, as demandas diárias, e são demandas burocráticas, que às vezes sobrepõem ou sobrecarregam. Estas salas com estes alunos com tais subjetividades como foi citado, e toda essa demanda burocrática, documentos e papéis e formulários, isso traz uma sobrecarga, mas no fim de tudo isso, de todo esse desgaste, de toda essa correria, essas demandas, eu ainda acredito na melhoria da educação, eu acredito sim em propostas que venham atender as necessidades dos nossos alunos, não apenas com questões burocráticas, mas sim focar também no pedagógico, focar na necessidade do aprendizado, do conhecimento, da melhora, e não ficarmos apenas em conteúdos engessados, como hoje nós temos o Revisa, onde não abre espaço para que o meu aluno aprenda também a gramática. Se eu quero ensinar um pouquinho de gramática para o meu aluno, o Revisa hoje é voltado para interpretação e para gêneros textuais, o meu aluno não pode ficar apenas com gêneros textuais e interpretações, ele tem que aprender a gramática, os erros de grafia, de fala, ele tem que aprender concordância verbal, concordância nominal, esse meu aluno tem que sair daqui com o mínimo possível para que ele seja um ser crítico pensante, com uma oratória adequada, com coesão e coerência. Então eu acredito sim no ensino para potencializar a formação individual, intelectual e sistêmica desse aluno, eu acredito tanto é que eu estou nesta área, seria um erro eu falar que é por amor, porque não é amor, todos nós precisamos nos alimentar, nós precisamos ter um sustento, mas eu gosto, eu gosto sim do que eu faço, eu gosto da possibilidade de poder ensinar, passar conhecimento e gerar um pouco de mudança na vida de alguém, trazer um pouco mais de reflexão, de conhecimento para esse alunado.*

*P7: Eu sinto que a língua portuguesa e o professor de língua portuguesa em si, ele tem um papel muito importante, sempre teve, mas na situação atual em que nós vivemos com tantos recursos, tantos textos disponíveis para o aluno acessar de uma forma autônoma, textos digitais, redes sociais, aplicativos, nós temos um papel desafiador, que é mostrar ao aluno que essa rede, esses meios digitais que circundam ele o dia quase todo, não são de fato o que se espera que ele apresente numa avaliação formal, numa apresentação escolar, numa apresentação quando ele estiver procurando uma oportunidade de emprego. Muitas vezes os alunos têm dificuldade de absorver a formalidade da língua, então às vezes tentamos buscar desde a origem autores que trouxeram a linguagem formal para nós, a questão da análise linguística dentro da gramática, mas hoje o desafio maior é colocar isso como um valor acima do que eles conseguem perceber no dia a dia, na linguagem mais informal, então para eles é tudo o mesmo nível, tanto faz eu usar formal ou informal, desde que eu seja compreendido, e não é bem assim, nós sabemos, nós que já temos um conhecimento agregado com graduação, pós-graduação, que há um diferencial em se aprender uma linguagem da forma mais adequada possível, então eu acho o desafio grande, os índices que recaem sobre escolas, avaliações externas, sempre puxam para a questão da língua portuguesa bem aprendida, bem definida, e esses índices têm sido muito baixos em geral, no Brasil em geral, na língua portuguesa. Então resgatar essa formalidade, essa necessidade de se fazer o que é mais adequado dentro de um gênero, dentro de uma atividade mais formal é desafiador, eu acredito que não é impossível, faço a minha parte, tento conscientizar o aluno diariamente dessa necessidade, mas vejo que a forma como eles veem o mundo é diferenciada e a linguística traz mesmo essa abertura, esse leque para ele não dar tanta relevância mais para a linguagem formal, porém isso é na oralidade, nós explicamos isso, eu explico para eles que a oralidade permite essa abertura, mas na escrita não.*

Logo, compreende-se que o desafio de ser professor/a de Língua Portuguesa envolve a uma constante adaptação ao nível de conhecimento de cada aluno, ao seu contexto histórico e



Língua Portuguesa, conforme demonstrado tanto pela análise qualitativa das entrevistas quanto pela classificação hierárquica descendente e visualmente sintetizados na nuvem de palavras da Figura 7. Para Libâneo (1994, p. 128), apresenta uma forma harmônica entre o ensino e a construção de sentido das ações (conteúdo, ensino, estudante), enfatiza que o ensino dos conteúdos deve ser visto como a ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos estudantes.

Logo, através do ensino, criam-se as condições para a assimilação consciente e sólida dos conhecimentos, habilidades e atitudes nesse processo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No primeiro artigo, foi realizada uma pesquisa em formato de revisão bibliográfica que demonstrou a escassez de estudos relevantes na área educacional sobre o tema investigado. Já no segundo artigo, foi conduzida uma análise detalhada, com coleta de dados por meio de observações não participante e entrevistas semiestruturadas, cujo os dados coletados foram analisadas de forma semântica utilizando o software Iramuteq, este foi realizado uma análise de Classificação Hierárquica Descendente e uma Nuvem de Palavras para procurar alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa.

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância de compreender as constituições histórico-culturais na construção didática, evidenciando esse campo como essencial para o avanço da investigação acadêmica e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Tal abordagem não só enriquece a teoria educacional, mas também dialoga sobre formas de ensinagem significativas e práticas para a construção de conhecimento com níveis diferentes, especialmente em um contexto marcado pela diversidade e pela complexidade dos perfis dos estudantes, no entanto para compreender esse contexto é fundamental uma atuação mais eficaz e inclusiva. Conforme Arroyo (2014, p. 37), é crucial refletir sobre os “Outros Sujeitos” e seus contextos históricos e sociais, considerando as classes subalternizadas e oprimidas por diferentes formas de dominação. Nesse seguimento, Miller (2013) também reflete sobre a preocupação social em relação às formas de produção de conhecimento, destacando que, ao buscar formação, o professor deve primeiro desenvolver uma postura crítica. No século XXI, a demanda é por professores/as críticos/as, reflexivos/as e éticos/as, que investiguem seus próprios processos de formação e busquem compreender sua postura em sala de aula. Assim, a prática docente deve integrar teoria e reflexão crítica, com a teoria sendo concebida dentro da prática.

Ao integrar as perspectivas de teóricos como Vygotsky (2007), Libâneo (1994) e Chevallard (1998), o estudo oferece uma visão abrangente sobre como essas teorias podem transformar a prática didática e pedagógica. Sendo assim, Vygotsky(2007) destaca o papel da mediação social e cultural na aprendizagem; Libâneo contribui com a importância de uma gestão pedagógica crítica e reflexiva; enquanto Chevallard (1998) discute a transposição didática, que envolve a adaptação contínua dos conteúdos para torná-los mais acessíveis aos estudantes ao seus respectivos níveis, transpondo o conhecimento científico aliado ao conhecimento ensinado, ou seja, o autor deixa evidente que quando um estudante fica com dúvida em determinado conteúdo, faz-se necessário a retomada do conteúdo, porém com explicações na raiz conhecimento do conteúdo apresentado para que ocorra avanços posteriores. Nesse contexto, foi observado no resultado da pesquisa que as professoras quando eram questionadas sobre algum conteúdo que estava sendo apresentado elas voltavam e realizavam a mesma explicação e não retornavam na origem/raiz do conteúdo abordado para que ocorresse a transposição didática em níveis de linguagem diferentes até atingir o resultado positivo, sanar a dúvida do estudante.

Na pesquisa de CHD, foram identificadas conclusões significativas a partir da análise qualitativa das entrevistas realizadas. Na primeira categoria a palavra “Formação” foi que mais semanticamente destacou nessa pesquisa, revelou-se que as professoras entrevistadas valorizam a formação continuada, destacando sua relevância tanto para atender às demandas institucionais quanto para seu desenvolvimento pessoal. No entanto, foi evidenciado que o tempo disponível durante o período de trabalho é limitado, levando essas profissionais a buscar formações online para conciliar com a carga de trabalho, pois não são dispensadas para ficarem exclusivamente realizando cursos de formação, fazem também em contraturnos e quando não tem como fazer em nenhum momento comercial, realiza online, o que nos leva a refletir a respeito da qualidade efetiva das formações. Isso demonstra um cenário em que a formação docente, apesar de crucial, é realizada muitas vezes em condições de sobrecarga e segundo os textos oriundos das entrevistas, essas formações são realizadas para cumprir uma exigência da instituição de ensino, vale ressaltar a importância de melhoria em políticas públicas que abarque qualitativamente que professores/as tenham tempo para realização de formações verdadeiramente significativas para que ocorra mudanças didáticas e pedagógicas refletindo em ensino e aprendizagem.

A segunda categoria, “Personalização didática no processo pedagógico”, trouxe à tona a crescente conscientização das professoras sobre a necessidade de adaptar suas metodologias e atividades de acordo com os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes. Essa prática de personalização foi considerada essencial para promover um aprendizado equitativo,

contemplando tanto alunos com dificuldades quanto aqueles que apresentam maior facilidade e rapidez no aprendizado.

No que tange à terceira categoria, “Replanejamento de conteúdos”, a pesquisa apontou que as professoras constantemente revisam suas estratégias de ensino para garantir que os conteúdos sejam assimilados de forma eficaz pelos alunos. Em algumas aulas observadas apontamos a que não é comum o uso de exemplos práticos e exercícios contextualizados, retorno ao conteúdo, ou seja a raiz do conteúdo abordado durante a aula ministrada pela professora regente, foi observado ainda que o uso de recurso tecnológico digital não foi utilizado em nenhuma das aulas observadas, não ultrapassando assim a linha entre o conteúdo tradicionalmente aplicado e metodologias contemporâneas de aprendizagens evidenciando ou uso constante de quadro, giz/canetão e livro didático.

A pesquisa aponta que a realidade observada em sala de aula quanto as formas de sanar as dúvidas dos/as estudantes de diversos níveis de aprendizagem não coaduna com a prática teorizada pelas professoras nas perguntas elencadas nas entrevistas conforme segue em algumas categorias apontadas pelas entrevistadas.

Salienta-se que na quarta categoria, “Recurso didático”, sublinhou a importância dos recursos tecnológicos, como o uso do Datashow, para qualificação e inovação no processo de ensino- aprendizagem. As entrevistas evidenciaram que a tecnologia tem sido fundamental para as professoras, oferecendo novas maneiras de engajar os estudantes e dinamizar as aulas.

Na quinta categoria, “Detectar nível de conhecimento e transposição didática”, o foco foi a detecção dos níveis de conhecimento dos alunos e a subsequente adaptação dos conteúdos. As professoras destacaram a importância de diagnósticos precisos para identificar o estágio de cada estudante e adequar o ensino de forma personalizada. A avaliação contínua foi apontada como uma ferramenta indispensável nesse processo.

Por fim, a sexta categoria, “Desafio de ser professor/a de Língua Portuguesa”, enfatiza os desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa, particularmente na adaptação às necessidades linguísticas e de letramento dos estudantes. As professoras ressaltaram que há dificuldades em atender às diversas demandas e a necessidade de buscar constantemente novos métodos para aprimorar o processo de ensino.

A análise geral dos dados coletados, revela a urgência de políticas públicas que promovam a formação contínua dos/as professores/as, com tempo qualitativo exclusivo para que essa formação ocorra de maneira efetiva e integrada ao contexto educacional. Além disso, os dados mostraram uma desconexão entre os relatos das professoras nas entrevistas e suas práticas reais em sala de aula, especialmente no que se refere à diversificação didática para

atender às dúvidas dos alunos/as, aponta-se para a necessidade de uma maior reflexão sobre a implementação das estratégias didáticas, conseqüentemente a formação de professores/as para que ocorra menor a coerência entre discurso e prática pedagógica.

Logo, este estudo vale ressaltar que permanecerá em aberto, pois há o intuito de estimular novas investigações acerca dessa temática, as quais, sem dúvida, poderão oferecer contribuições significativas para o avanço do conhecimento científico e que os futuros estudos abordem diferentes perspectivas, enfoques metodológicos e formação de professores/es de forma qualitativa com tempo dedicado para a prática formativa desses profissionais que exercem um papel fundamental no processo de ensino.

Nota-se que há políticas públicas para realização de formação dos professores/as, mas que ainda sim é pouco eficiente, pois ainda vivenciamos uma educação que não conseguiu transpor a linha entre o tradicional e a modernidade, pois é sabido que os estudantes de outrora não são os mesmo desse tempo (imediatista/tecnológico). Há vários desafios da área da educação que precisa repensada para alcançar a construção integral de conhecimentos aos estudantes desse tempo. Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade de pesquisas voltadas a esse objeto para promover uma compreensão mais aprofunda e ampliada dos fenômenos em questão, enriquecendo, assim, o campo de estudo e suas aplicações/implicações práticas.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BARRETO, Raquel Goulart. Entre a Base Nacional Comum Curricular e a Avaliação: a substituição tecnológica no ensino fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 136, p. 775-791, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, 2017.
- BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. *In*: TEDESCO, J.C. (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2000.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC. 2021.

- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação escola e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, 2003.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática de Língua Portuguesa-48*. Ed. Ver. – São Paulo: Companhia editora Nacional, 2008.
- CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica – del saber sabio al saber esnidado**. Argentina: Aique, 1998. (tradução realizada pela autora).
- COSTA, Thays Santos. A aula de português no ciclo de alfabetização: o que diz a basenacional comum curricular – BNCC? **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019a. ISBN 978-85-7753-164-6.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019b. ISBN 978-85-7753-163-9.
- GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: < <https://www.unifacisa.edu.br/arquivos/monografia-pos/documentos/tipos-tccs-opcao-relato-experiencia.pdf> >. Acesso em: 28.01.2024.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2001.
- JORDÃO, C. **As lentos do discurso: letramento e criticidade no mundo digital**. Trabalho Linguística Aplicada, n.46, jan./jul.2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MELO, Francisco Ramos de. **Automação personalizada de conteúdos didáticos**. São Leopoldo: Oikos; Anápolis: Editora UEG, 2017.
- MILLER, Inês K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 99-121.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2007.
- NÓVOA, Antônio. **Para repensar a formação de professores. Escolas e professores:**

proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022, p. 73-89.

NUNES, Milena de Jesus. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições.** Salvador: UNEB, 2009.

REGO, Tereza Cristina. **Vygostsky: uma perspectiva histórica -cultural da educação.** Tereza Cristina Rego - Petrópolis RJ: Vozes, 1995. – (Educação e Conhecimento).

SANTANA, Fernanda Belarmino de. **Os designs multimodais nas atividades de prática de ensino de língua inglesa.** In: TAKAKI, Nara Hiroko; MONTE MOR, Walkyria (orgs.). **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p. 19-43.

SASSURE, Ferdinand de, 1857-1913. **Curso de linguística geral I.** Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Ehelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. Bd. São Paulo: CuItrix, 2006.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo Iramuteq:** Compilação, organização e notas Maria Elisabeth Salviati. Planaltina, 2017.

SILVA, Karla Ignês Corvino. **Critérios informacionais para elaboração de conteúdo instrucional para a web com base nos princípios de aprendizagem multimídia.** 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-224-0273-1.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA - SEDUC-GO

ESTADO DE GOIÁS SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de  
Estado da  
Educação



Carta nº 41/2024 - SEDUC

Goiânia, 29 de janeiro de 2024.

### Carta de Anuência

#### Assunto: Carta de Anuência

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio da Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Curricular (SUPADEC), declara ter realizado análise dos documentos constantes nos presentes autos, referentes à solicitação de autorização de pesquisa intitulada "Estudo da Variabilidade Linguística e a Transposição Didática Aplicada ao Desenvolvimento de Conteúdos Didáticos Multinível", da estudante de mestrado, Patrícia Maria Rodrigues, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologia, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, sob orientação do professor Dr. Francisco Ramos de Melo.

A referida pesquisa tem por objetivo geral compreender os elementos estruturantes da transposição didática em conteúdos multinível de aprendizagem.

A pesquisa será realizada com professores regentes de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais e ensino médio, da rede estadual de educação, do município de Anápolis-GO. Assim, a pesquisa se efetivará por meio da aplicação de questionário (*Google Forms*) e observação presencial em sala de aula, com objetivo de coletar informações sobre as ações docentes no processo de desenvolvimento da transposição didática aplicada ao conteúdo didático multinível aos seus respectivos níveis de conhecimento.

Isso posto, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio da Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Curricular (SUPADEC), no uso de suas atribuições legais se manifesta favorável à supracitada solicitação de pesquisa considerando que, conforme mencionado no projeto, espera-se contribuir com a construção científica e tecnológica, uma vez que será investigado as implicações de como os conteúdos didáticos podem ser personalizados aos estudantes, considerando a maneira em que cada estudante com seu respectivo nível de conhecimento aprende/apreende os conteúdos apresentados em especial da disciplina de Língua Portuguesa.

Assim, esta Superintendência se coloca à disposição para quaisquer iniciativas que preconizem a construção do conhecimento científico como responsabilidade social da ciência da informação.

NAYRA CLAUDINNE GUEDES MENEZES COLOMBO  
Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

APARECIDA DE FÁTIMA GAVIOLI SOARES PEREIRA  
Secretária de Estado da Educação



Documento assinado eletronicamente por **NAYRA CLAUDINNE GUEDES MENEZES LOMBO, Superintendente**, em 30/01/2024, às 09:22, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **APARECIDA DE FATIMA GAVIOLISOARES PEREIRA, Secretário (a) de Estado**, em 31/01/2024, às 10:36, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **56213070** e o código CRC **152C18D2**.

SUPERINTENDÊNCIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

AVENIDA QUINTA AVENIDA Nº 212, QUADRA 71 - Bairro SETOR LESTE VILA NOVA - GOIANIA - GO - CEP 74643-030 -



62322436807.



Referência: Processo nº 202400006012271SEI 56213070

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO PROFESSOR/A. TCL

### Declaração do(a) Participante

Eu, \_\_\_\_\_,  
dialoguei com a pesquisadora Patrícia Maria Rodrigues, sobre a minha contribuição com a pesquisa em participar como voluntário(a) do estudo “Estudo da Variabilidade Linguística e a Transposição Didática Aplicada ao Desenvolvimento de Conteúdos Didáticos Multinível” (Objeto de pesquisa detalhado no projeto). Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também, que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Anápolis Go,      de                      de                      .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante da pesquisa e  
nº de telefone

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

## APÊNDICE C - RELATÓRIOS DAS OBSERVAÇÕES NÃO PARTICIPANTES

### RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I- PI

**Instituição:** Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho-1º ano turma da EJA - Noturno

**Aula dia:** 05.02 às 19:05h

**Tema:** “Expressões Corretas”. 1ª aula

**Quantidade de alunos/as matriculados:**

**Presentes:** 14

**Professora:** PI

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP)

**Recurso didático:** Quadro branco, canetão, linguagem oral e aparelho celular

**Estudante com laudo:** 0

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula utilizando como suporte didático o celular, nele ela pega o conteúdo e transpõe no quadro branco. A professora passa algumas frases no quadro para que os alunos copiem, todos copiam do quadro. Um estudante faz a seguinte pergunta: - Qual o significado da frase “Evite Redundâncias?”. A profª.: realiza uma explicação oral a respeito questionamento acima realizado pelo estudante. Ela espera cerca de 15 min. para que todos terminem de copiar o conteúdo passado no quadro. Inicia uma explicação das frases no quadro enquanto os estudantes ficam em silêncio. Realiza ao mesmo tempo as orações conforme coerência na construção e ao mesmo tempo explica o uso de ortografia, preposição, tempo verbal (presente / passado). ÀS 19H: 58 min. A profa. Começa a passar outro conteúdo no quadro “Sílaba Tônica” regras dos acentos tônicos - Oxítona, Paroxítona e Proparoxítona. Profa. Pausa a aula para conversar a respeito de concursos e dicas para realização dos concursos. Às 20h: 19min a professora inicia explicação a respeito do uso dos tipos de uso das sílabas tônicas. Explica a relação do som forte para explicar a respeito da tonicidade das sílabas. A professora não pergunta se os alunos compreenderam ou se ainda estavam com dúvidas. Finalizou a explicação às 20H: 23min. Continuou com o uso do celular, mas não para momento pedagógico para o conteúdo antes proposto. Os estudantes permaneceram em silêncio sem questionamentos do conteúdo apresentado até o encerramento às 20: 30min.

Figura 8 – Momento da aula observada – PI



Fonte: autora (2024)

## RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I- PII

**Instituição:** Colégio Estadual Carlos de Pina \_ 9ª série turma: A - Vespertino

**Aula dia:** 06.02.24 às 16h

**Tema:** Sintaxe/morfologia

**Quantidade de alunos/as matriculados:**

**Presentes:** 27

**Professora:** PII

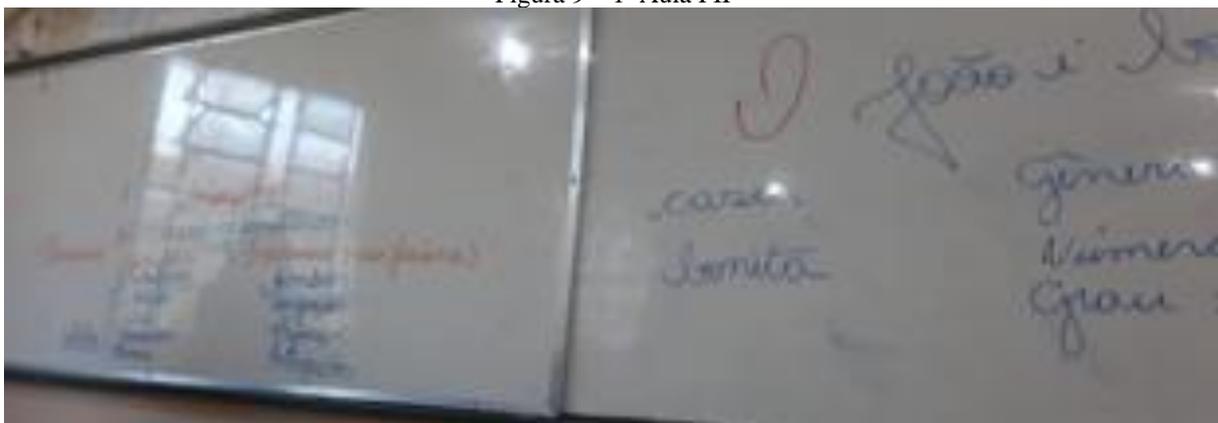
**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Quadro branco, canetão e linguagem oral **Estudante com laudo:** 02

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula levantando alguns questionamentos a respeito do significado da sintaxe e morfologia. Questiona a respeito das vogais e o modo fônico da pronuncia de cada uma (a, e, i, o, u) e não (a, ê, i ô, u), escreve um exemplo no quadro “O João e bonito” Está correto? Ela pergunta. E os estudantes respondem que falta o acento “O João é bonito”. A professora explica sobre a morfologia e em consequência as classes gramaticais. Cita exemplo utilizando objetos reais (folha e pincel) para exemplificar o flexionável e inflexionável; variável e invariável. Usa a tampa do canetão para dar exemplo real para explicar o sentido de substantivos abstratos, não palpável, explica sobre o significado do substantivo. Explica a respeito do adjetivo (características) do substantivo. Dá exemplo a respeito do uso do adjetivo como característica do substantivo e não como qualidade. Os alunos participam quando ela realiza as perguntas. Coloca frases no quadro e indaga os estudantes se está correto ou não. Explica também sobre os tipos de artigos. Nota-se que a professora realiza uma aula com multiconteúdos, ou seja, transita por vários conteúdos diferentes (substantivos, adjetivo, artigo definido e indefinido). Observa-se que a o material/ conteúdo não foi previamente elaborado conforme deveria ser realizada com plano de aula para ser executado no momento da ministração da aula. Aponta-se que a professora não livro como recurso didático, e ou outro

material a não ser o quadro branco e o canetão. Vai em um conteúdo e não fixa nele, mas sim caminha por vários temas relacionado a parte gramatical, argumentou nesse momento a respeito das classes de palavras (variáveis e invariáveis). A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura de forma sintética coletar indagações dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 16h:41min.

Figura 9 – 1ª Aula PII



Fonte: autora (2024).

## RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO II-PII

**Instituição:** Colégio Estadual Carlos de Pina-8ª série turma: A- Vespertino

**Aula dia:** 06.02.24 às 16:45h

**Tema:** Sintaxe/morfologia

**Quantidade de alunos/as matriculados/as:**

**Presentes:** 30 Professora: PII

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Quadro branco, canetão e linguagem oral **Estudante com laudo:** 01

A professora inicia a aula tecendo explicações a respeito do grupo de palavras variáveis (artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo) e invariáveis (advérbio, preposição, conjunção, interjeição). A professora realiza explicações a respeito da flexão das palavras. O conteúdo aplicado não há uma forma planejada de execução, pois a professora faz a apresentação do conteúdo de forma geral quanto ao uso sintético de todos os substanciais acima listados. De forma didática ela realiza questionamentos aos alunos e eles respondem aos questionamentos, não dá para perceber se há estudante com dúvidas ou se há níveis diferentes de conhecimentos, pois muitos ficam calados e outros respondem. A professora chama os alunos para participarem da explicação da aula a frente da sala e da turma. Para exemplificar o uso do pronome possessivo “nosso”. Usa recurso oral e verbaliza as explicações e exemplos, faz encenações com os alunos/as participando da interação da sala de aula e com o conteúdo proposto (mesmo

que o conteúdo seja de forma geral), fala que o uso do “nosso” também pode ser usado como expressão de interjeição. “Uso da interjeição pode ser usado em vários contextos” (fala da professora), os alunos participam na frente da sala realizando explicações do uso das expressões, como forma de interjeição e procura usar dinâmica. A professora procura realizar a aula de forma diversificada usando como exemplos reais das vivências do dia. Observou-se, pouca motivação e retomada ao estudo do conteúdo proposto no início da aula.

Os alunos interagem muitas vezes não faz referência ao conteúdo que a professora desvia a atenção dos estudantes para outros exemplos usuais no cotidiano. Realiza exemplos e questiona os alunos para obter a resposta a respeito da pergunta elaborada. A professora explica que hoje realizou uma observação a respeito dos comportamentos e envolvimento quanto a participação dos estudantes dos alunos. Explica a respeito sobre a forma de avaliação que serão formativas. E como irá realizar a correção das avaliações. Enquanto isso, os estudantes permanecem em silêncio. Fala sobre a forma de avaliação da redação. Finaliza a aula às 17h:30 min.

### RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I-PIII

**Instituição:** Colégio Estadual Carlos de Pina \_ 7ª série turma: A- VESPERTINO

**Aula dia:** 06.02.24 às 14h :15min.

**Tema:** Análise do poema “Madrigal- (José Paulo Paes) e figuras de linguagem (semântica e discurso)

**Quantidade de alunos/as matriculados:**

**Presentes:** 28

**Professora:** PIII

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Quadro branco, canetão e livro didático. **Estudante com laudo:** 02

**Disciplina:** Língua Portuguesa

Quando eu cheguei a professora já havia iniciado a aula e colocado o conteúdo no quadro branco, realiza uma pausa de 10 min para o lanche dos estudantes. Após começa explicar a respeito do uso de figuras de linguagem zeugma e elipse. Os alunos participam da aula efetivamente, a professora explica no quadro e levanta questionamento aos estudantes, ela realiza exemplos vivenciais do dia a dia. Ela sempre pergunta aos estudantes se eles/elas compreenderam o conteúdo explicado, mas os estudantes não respondem, desviam do assunto. Oportuniza a aluna Emile a ler a atividade e responder. A professora retorna à atividade aplicada em aula anterior perífrase (título que atribuímos alguém famoso), explica sobre o pleonismo, incentiva os alunos/as a reflexão, faz perguntas e os alunos responde. A professora realiza correção de toda a atividade passada em aula anterior e deixa a turma finalizar a atividade por

alguns minutos para conclusões das questões sozinhos/as. Vista alguns cadernos em algumas atividades que o aluno Luiz Otávio realizou, fica por um tempo sem explicação dos conteúdos e logo finaliza a aula com a turma.

### RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO II- PIII

**Instituição:** Colégio Estadual Carlos de Pina \_ 6ª série turma: A- VESPERTINO

**Aula dia:** 06.02.24 às 14h :40min.

**Tema:** Explicação do conteúdo para avaliação (Classificação dos substantivos Gênero do Substantivo), ditados

**Quantidade de alunos/as matriculados:**

**Presentes:** 24

**Professora:** PIII

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Quadro branco, canetão e livro didático. **Estudante com laudo:** 05

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula realizando explicação a respeito do gênero do substantivo. Questiona aos alunos/as a respeito dos tipos de gênero (masculino e feminino) - indaga quais os tipos (biforme e uniforme). Ela pergunta e os alunos respondem de forma igual, ela cita nomes de alguns estudantes para que estes respondam suas indagações. Explica que os substantivo uniforme pode ser comum de dois gêneros-questiona o tempo todo tempo da aula. Uma aluna pergunta e a professora responde com explicação realizada no quadro. Continua a revisão a respeito do uso dos substantivos (Gênero- biforme- uniforme- comum de dois gêneros e sobrecomum) realiza explicação rápida de cada tópico como forma de uma revisão, pouco aprofundamento na raiz do significado de cada um dos tipos de substantivos. Ana levanta um questionamento e a professora explica de várias formas com exemplos. A aluna Carla dá um exemplo de subst. epiceno “girafa macho e girafa fêmea”. A professora realiza a correção da atividade passada em aula anterior. Questiona o uso do substantivo “criança” aponta um aluno e pergunta qual tipo de substantivo, é sobrecomum? Questiona novamente a palavra “adolescente” e a aluna Pietra responde corretamente que há substantivo comum de dois gêneros. Os alunos/as são participativos. A professora pede para a aluna Izabela para fazer a leitura da questão da atividade e ela lê e responde corretamente a questão. A professora continua a passar a atividade a respeito do uso dos substantivos “Biforme e Uniforme”. Os alunos/as perguntam se é para copiar o conteúdo do quadro. Todos copiam. Os alunos/as perguntam a respeito do gênero do animal “elefante”. - Professora existe o nome elefanta?”, a professora de costas escrevendo no quadro responde que há sim os dois gêneros para a palavra questionada.

Ela diz: - “há sim, elefanta e elefante”. A professora continua a passar a atividade no quadro e logo após realiza uma pausa para que os estudantes copiem e façam a atividade sozinhos/as para posteriormente realizar a correção da mesma. A professora retoma a explicação a respeito da forma usada no substantivo (biforme e uniforme), realiza explicação oral e não usa o canetão e o quadro branco para explicar. Os estudantes também respondem de forma oral em forma de coro. Um aluno questiona e tira dúvida a respeito do uso do gênero, a professora volta para o quadro e explica novamente de forma individualizada para o aluno que questionou. Ela também questiona o tempo todo se os alunos têm alguma dúvida a respeito da explicação do conteúdo. Assim como uma aluna que senta na primeira fileira questiona sobre a palavra gorila. A professora pergunta se os estudantes finalizaram e delega alguns para responder as atividades propostas no quadro. Chama a aluna Ana Vitória para responder no quadro a letra “a”. A aula finaliza com apenas essa aluna.

Figura 10 - 1ª e 2ª Aula PI



Fonte: autora (2024)

## RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I-PIV

**Instituição:** CEMPG ARLINDO COSTA \_ 7ª série turma: a - Vespertino

**Aula dia:** 25/04/24 às 13: 11 min.

**Tema:** Realização de atividades no livro didático **Quantidade de alunos/as matriculados:** 36

**Presentes:** 34

**Professora:** PIV

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP)

**Recurso didático:** Uso de quadro de canetão, livro didático, Linguagem oral.

**Estudante com laudo:** 0

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula solicitando aos estudantes para copiar e responder às questões do livro didático pág. 38 questões 01 – 04. Os estudantes em silêncio realizam a atividade de acordo com a solicitação da professora, os estudantes não levantam questionamentos a respeito das questões. A professora pergunta se os estudantes não estão com dúvidas para responder às

questões, mas eles respondem que ainda estão copiando do livro as questões solicitadas. Um representante do comando disciplinar entra na sala para dialogar a respeito de uma ação que ocorreu no pátio no dia anterior, tece uma alerta a respeito do fato ocorrido. Um estudante levanta a mão e chama a professora e questiona a respeito da questão 04 e a professora vai até o estudante e explica separadamente para ele. Outro estudante também a questiona e ela faz a explicação e chama uma estudante para o diálogo e pede para ela responder a respeito da narrativa da questão que continha dúvida. Os estudantes iniciam um relato ocorrido na escola e dialogam, a professora solicita que retomem a atenção quanto a atividade e as respostas. Uma estudante questiona sobre uma questão, a professora explica e levanta questionamentos levando-os para uma reflexão. Uma estudante observa questionando que dia a professora irá visitar / olhar os cadernos. Observa-se que é uma turma participativa e que questiona, o estudante informa que finalizou a atividade e pergunta se pode levar para a professora ver. Ele se dirige até a mesa dela e ela o atende de forma personalizada. A professora explica de forma geral a respeito do uso do sujeito nas orações. Os estudantes continuam fazendo às atividades. Um estudante questiona a respeito do uso de um sinônimo referente a palavra “amostrar”. Ela diz: “apresentar...”. Alguns estudantes informam que está copiando e respondendo. Observa-se que a professora caminha de carteira em carteira e dialoga com os estudantes a respeito do tema proposto nas questões. A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura de forma sintética coletar indagações dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 13h:40min.

### RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO II-PIV

**Instituição:** CEMPG ARLINDO COSTA \_ 7ªsérie turma: B - Vespertino

**Aula dia:** 25/04/24 às 13: 55 min.

**Tema:** Realização de correção de atividades no livro didático

**Quantidade de alunos/as matriculados: 35 Presentes: 33**

**Professora:** Daniela- P IV

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP)

**Recurso didático:** Uso de quadro de canetão, livro didático, Linguagem oral.

**Estudante com laudo:**

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula solicitando que os estudantes peguem o livro didático para realização da correção da atividade que havia proposta em aula anterior. Solicita uma estudante para realizar leitura do texto no livro didático. A docente dialoga e tece reflexões e incentiva os estudantes a respeito do texto, e explica a respeito da figura de linguagem denominada

personificação, e levar os estudantes a refletir a respeito das respostas das questões. Pede para um estudante apresentar sua resposta quanto a questão proposta na atividade. A docente passa no quadro branco a resposta correta da atividade. Os estudantes pedem para que a docente passe um filme, ir a quadra. Nesse sentido, percebe-se que os estudantes com essas manifestações anseiam por aulas diferentes e diversificadas. Estudante questiona e a professora responde de forma clara a sanar a dúvida da estudante. Uma estudante pergunta se pode realizar a resposta dela, logo ela começa a ler sua resposta. A professora dialoga a respeito do uso das tecnologias (chat GPT) e outras formas tecnológicas de pesquisa. Mas a docente usa recursos tecnológico e envia os materiais para estudo e realização de atividade em uma plataforma própria da escola denominada GR8. Retorna com as respostas dialogada com os/as estudantes, solicitando-os para lerem as questões e suas respectivas respostas. Observa que a turma é muito participativa, pois a professora pergunta e eles/elas respondem e participa com as respostas. Uma estudante pergunta: Professora qual é o sentido da palavra “coesão”. A docente responde a estudante sanando sua dúvida. Com uma questão com resposta pessoal, a docente incentiva que os estudantes respondam no quadro a respectiva resposta, uma estudante se habilita e dirige até o quadro e realiza a resposta por escrito no quadro. Solicita que podem fechar os cadernos e abrirem o livro didático, e realiza revisão a respeito do “tipo de sujeito e do predicado”. A docente explica a respeito do sujeito desinencial, incentiva os estudantes para leitura nos quadros do livro. Levanta questionamento e os estudantes respondem de forma coletiva. A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura coletar indagações se ainda resta dúvidas do conteúdo dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 14h:40min.

### RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I - PV

**Instituição:** Colégio Estadual CMP GO ARLINDO COSTA \_ 9ª série turma: D - Vespertino

**Aula dia:** 24.04.24 às 13: 50 min.

**Tema:** Correção do Revisa Goiás **Quantidade de alunos/as matriculados:** 38 **Presentes:** 38

**Professora:** PV

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Linguagem oral, caderno de questão **Estudante com laudo:** 02

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula levantando alguns questionamentos a respeito dos elementos da narrativa, solicita que todos abram o caderno de questões impresso do revisa Goiás, realiza os questionamentos e chama por nome cada estudante para responder às questões contidas no material. A professora pergunta e quanto o estudante responde também realiza explicação a

respeito do tema contidos nas perguntas, a docente chama a atenção de forma interativa com os estudantes, o estudante levanta questionamento e a docente responde tecendo exemplos para melhor compreensão do assunto contido na questão. Os estudantes interagem levantando questionamentos e outros realizam conversas paralelas (esses estudantes percebe-se não estão interessados no assunto). A docente não utiliza outro recurso didático a não ser o caderno impresso enviado pela secretaria estadual de educação. A docente realiza conversas relacionadas ao cotidiano da sua vivência pessoal e outros acontecimentos ocorridos na sociedade. Observa-se que a forma que a aula segue exposta é dialogada, mas que por alguns momentos acontece o desvio do assunto tratado. Realiza correção didata das respostas das questões. A docente solicita que a aluna leia uma questão e após a resposta que ela conseguiu encontrar da questão. A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura de forma sintética coletar indagações dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 14h:30min.

### **RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO II- PV**

**Instituição:** Colégio Estadual CMP GO ARLINDO COSTA \_ 9ª série turma: D - Vespertino

**Aula dia:** 24.04.24 às 14: 35 min.

**Tema:** Correção do Caderno de Questões Revisa Goiás **Quantidade de alunos/as**

**matriculados:** 38 **Presentes:** 33

**Professora:** PV

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Linguagem oral, caderno de questão **Estudante com laudo:** 0

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula levantando alguns questionamentos a respeito dos elementos do conto e da narrativa, solicita que todos abram o caderno impresso do revisa Goiás, inicia solicitando para a aluna Cecília que realize leitura do conto contido na atividade impressa, após outros estudantes também fazem leitura do mesmo texto, ou seja é realizado uma leitura coletiva onde cada estudante liam um trecho da história. Realiza os questionamentos e chama por nome cada estudante para responder às questões contidas no material do Revisa Goiás. O texto finaliza e a docente realiza interpretação do texto fazendo remissão ao texto lido. A professora delega de forma aleatória para responder as questões e responder cada uma, o estudante também realiza de forma crítica algumas observações a respeito do texto, levantam questionamentos a respeito do assunto lido no texto. A docente realiza algumas falas aleatórias que fogem do tema lido. Mas retoma na sequência realizando algumas explicações a respeito do assunto lido. A docente levanta questionamentos e delega a resposta para estudantes específicos citando os

nomes, dá liberdade para que outros levantem a mão e respondam de forma livre. Alguns estudantes respondem de forma incorreta a questão analisada e a docente realiza de forma oral/didata a resposta correta da questão, não utilizando material didático, somente dialogada. Quando o estudante fica perdido na resposta oral a docente diz assim: “bora menino”. Ou seja, termina logo.

A docente explica a respeito dos tipos de discursos (direto, indireto, indireto livre - este tem os dois tanto pode ter o direto e o indireto no texto). Explica sobre a variação linguística de acordo com as diversas regiões, os estudantes interagem nesse assunto. Solicita leitura novamente que alguns estudantes leiam às questões citando os nomes de forma aleatória. A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura de forma sintética coletar indagações dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 15h:15min.

### RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I - PVI

**Instituição:** Colégio Estadual CMP GO ARLINDO COSTA \_ 9ª série turma: D - Vespertino

**Aula dia:** 24.04.24 às 14: 35 min.

**Tema:** Correção do Caderno de Questões Revisa Goiás **Quantidade de alunos/as**

**matriculados: 38 Presentes: 33**

**Professora:** P VI

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP) **Recurso didático:** Linguagem oral, caderno de questão **Estudante com laudo:**

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula levantando alguns questionamentos a respeito dos elementos do conto e da narrativa, solicita que todos abram o caderno impresso do revisa Goiás, inicia solicitando para a aluna Cecília que realize leitura do conto contido na atividade impressa, após outros estudantes também fazem leitura do mesmo texto, ou seja é realizado uma leitura coletiva onde cada estudante liam um trecho da história. Realiza os questionamentos e chama por nome cada estudante para responder às questões contidas no material do Revisa Goiás. O texto finaliza e a docente realiza interpretação do texto fazendo remissão ao texto lido. A professora delega de forma aleatória para responder as questões e responder cada uma, o estudante também realiza de forma crítica algumas observações a respeito do texto, levantam questionamentos a respeito do assunto lido no texto. A docente realiza algumas falas aleatórias que fogem do tema lido. Mas retoma na sequência realizando algumas explicações a respeito do assunto lido. A docente levanta questionamentos e delega a resposta para estudantes específicos citando os nomes, dá liberdade para que outros levantem a mão e respondam de forma livre. Alguns

estudantes respondem de forma incorreta a questão analisada e a docente realiza de forma oral/ didata a resposta correta da questão, não utilizando material didático, somente dialogada. Quando o estudante fica perdido na resposta oral a docente diz assim: “bora menino”. Ou seja, termina logo.

A docente explica a respeito dos tipos de discursos (direto, indireto, indireto livre - este tem os dois tanto pode ter o direto e o indireto no texto). Explica sobre a variação linguística de acordo com as diversas regiões, os estudantes interagem nesse assunto. Solicita leitura novamente que alguns estudantes leiam às questões citando os nomes de forma aleatória. A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura de forma sintética coletar indagações dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 15h:15min.

## **RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO II - PVI**

**Instituição:** CEMPG ARLINDO COSTA \_ 8ª série turma: C – Vespertino aula II

**Aula dia:** 24.04.24 às 17: 10 min.

**Tema:** Correção de atividade (conjunções) e conectivos.

**Quantidade de alunos/as matriculados:** 36 **Presentes:** 29

**Professora:** PIV

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP)

**Recurso didático:** Uso de quadro de canetão, folha impressa (professora), Linguagem oral, caderno de questão

**Estudante com laudo:** 0

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a segunda aula solicitando silêncio e começa a copiar no quadro novamente preencheu o quadro por duas vezes entre o texto e questões referentes ao conteúdo, enquanto os estudantes nesse momento copiam do quadro. A docente continua a preencher o quadro de conteúdo e informa que irá terminar para que comecessem a realizar correções das atividades. Um estudante questiona quanto a quantidade de atividade escrita no quadro e diz que já completou três páginas de escrita. A professora finaliza de passar no quadro e fala que todos precisam fazer a tarefa. Observa-se que em decorrência da forma de aplicação do conteúdo o estudante fica disperso ocasionando o aumento progressivo das conversas. Os estudantes perguntam a respeito das questões, como fazer, a docente chama atenção dizendo assim: “pessoal vocês precisam ler para responder a atividade”, uma aluna pergunta a respeito das conjunções, a professora diz: “você precisa voltar no seu conteúdo que está no seu caderno e pesquisar”. Não respondeu à pergunta da aluna. Outro estudante pergunta algo a respeito da atividade e a docente caminha

até a mesa dele e realiza uma observação e pediu para que ele pesquisasse no caderno. Um estudante pergunta: “Professora a palavra ‘todavia ‘é o que mesmo?’”, ela não responde e fala que todos precisam fazer para ela entender o nível de conhecimento deles na atividade. Há uma conversa paralela em toda no momento da aula, nesse caso foi reservado para que os estudantes respondam a atividade, pois ela irá corrigir a tarefa. Olha no relógio, mas não inicia a correção às 17h:33 min. É possível supostamente observar que a docente aguarda para que a aula chegue ao final e não dê tempo o suficiente para realizar a correção, pois a aula finaliza efetivamente às 17h:50 min. A docente pede por silêncio todo tempo, mas logo inicia a correção. Uma aluna habilita realizar a leitura da primeira questão, a docente explica que o conteúdo já foi apresentado e passa o gabarito da questão lida, a referida questão foi construída no formato de alternativas (a, b, c, d). A docente passa o gabarito das alternativas no quadro. Nesse momento, observa-se uma maior participação dos estudantes no momento da correção da atividade. A professora pausa a correção para chamar a atenção em decorrência de conversa de alguns estudantes. Retoma a correção e orienta para que estudem os conectivos para produção textual avaliativa.

A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura de forma sintética coletar indagações dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 17h:50min.

### **RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO I - PVII**

**Instituição:** CEMPG ARLINDO COSTA \_ 6<sup>a</sup>série turma: A - Vespertino

**Aula dia:** 25/04/24 às 14:40 min.

**Tema:** Realização de correção de atividades no livro didático

**Quantidade de alunos/as matriculados:** 41 **Presentes:** 38

**Professora:** P VII

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP)

**Recurso didático:** Uso de quadro de canetão, livro didático, Linguagem oral.

**Estudante com laudo:** 02

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula solicitando que os estudantes peguem o livro didático para realização da correção nas páginas 28 a 30. Observa-se que na sala de aula contém quadro branco, canetão, Datashow, internet. Pergunta se tem algum estudante que habilita realizar correção da primeira questão, e logo um estudante se habilita a realizar a correção, realiza a leitura sobre a alternativa, a docente questiona os estudantes sobre a fonte do texto e pergunta aos estudantes para perguntarem a respeito do texto. A docente fala a resposta e após questionam como cada

respondeu, nota-se que questões são classificadas em a), b) c) ... Sobre o uso da linguagem formal contida na questão 01, letra b) e o uso da forma da linguagem. A docente tem dois estudantes laudados, e a professora não veio hoje, a docente auxilia o aluno com necessidade especiais e suas especificidades. Os estudantes pedem para fazer leitura e participar das respostas. A professora explica a respeito da variabilidade linguística. A docente pede ao estudante Lucas para realizar uma leitura, o estudante realiza a leitura do texto, observa-se que os estudantes tem muita vontade de ler e participar. Dialogar com dois estudantes a respeito do texto. A docente pausa a aula e vai até a mesa do estudante laudado e realiza uma explicação personalizada com o estudante. A docente realiza correção no quadro, canetão e livro didático. A docente faz a chamada dos nomes dos estudantes para realizarem respostas. Um estudante pergunta qual o significado da palavra “precoce”, a docente explica de forma geral o significado da palavra e finaliza a aula respondendo até a questão 03 as demais a professora irá terminar de corrigir na próxima aula. A docente levanta questionamento e os estudantes respondem de forma coletiva. A docente chama a atenção dos alunos com exposição de comentários verbalizados e procura coletar indagações se ainda resta dúvidas do conteúdo dos estudantes no momento da explicação, logo após finaliza a aula do turno às 15h:15min.

### **RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO II - PVII**

**Instituição:** CEMPG ARLINDO COSTA \_ 6ªsérie turma: A - Vespertino

**Aula dia:** 25/04/24 às 16:20 min.

**Tema:** Realização de correção de atividades no livro didático

**Quantidade de alunos/as matriculados:** 41 **Presentes:** 38

**Professora:** P VII

**Planejamento:** Realizado em sistema próprio (SIAP)

**Recurso didático:** Uso de quadro de canetão, Livro didático, Linguagem oral.

**Estudante com laudo:** 02

**Disciplina:** Língua Portuguesa

A professora inicia a aula solicitando que os estudantes peguem o livro didático para continuar a correção da atividade iniciada na aula anterior. A docente escreve no quadro a questão que será analisada que iniciaram na aula passada, percebe-se que o assunto tratado na atividade é a respeito da tecnologia e o uso da forma linguística usualmente estabelecida no texto da atividade, na sala de aula como recurso didático tecnológico, observa-se que tem CPU, data show, internet e caixas de som. Na instituição tem lousa digital, ilha digital com tablets. Mas a correção da atividade é realizada com o uso de livro didático, quadro branco e canetão. A docente continua sua correção na lousa e de forma oral, os estudantes interagem de forma

efetiva e contribuem com as suas respostas individuais a respeito das questões das atividades. Quando um aluno tem alguma dúvida a docente realiza explicação de forma geral, ou seja, compartilha com todos/as da turma. Os estudantes realizam as vezes muitas conversas paralelas, percebendo nesse instante que ocorre uma possível variação de concentração e dispersão da aula e correção da atividade exposta no quadro. Logo a docente consegue controlar novamente a sala e os estudantes começam a interagir novamente com as respostas das atividades corrigidas. Finalizo essa observação e o término da aula acontece às 17h: 05 min.

## APÊNDICE D - MODALIDADE: FUNDAMENTAL II, ENSINO MÉDIO E EJA

**Período:** Abril a junho

### PERFIL DO PROFESSOR

Área de formação (Graduação). Área de atuação profissional e série. Tempo de atuação como docente.

Disciplinas que lecionam.

Carga horária de trabalho semanal. Idade

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES/AS

Prezado aluno(a), sou Professora **Patrícia Maria Rodrigues**, aluna do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás, necessito da sua colaboração para realizar uma pesquisa sob a orientação do professor Dr. Francisco Ramos de Melo e coorientação do professor Dr. João Gabriel Nunes Modesto. Esta entrevista insere-se numa investigação com a seguinte temática: **“ESTUDO DA VARIABILIDADE LINGUÍSTICA E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS DIDÁTICOS MULTINÍVEL”**. A sua opinião é muito importante para o desenvolvimento desse projeto. Todos os dados coletados são confidenciais e utilizados exclusivamente para a realização deste trabalho.

Agradeço desde já por sua colaboração, que é imprescindível para o êxito deste trabalho.

**Objetivo:** De contribuir para a coleta de dados para construção da pesquisa.

**Modalidade:** Ensino Médio ( ) EJA ( ) CÍVICO MILITAR ( )

**SÉRIE:**

**IDADE:**

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES/AS

Prezado aluno(a), sou Professora **Patrícia Maria Rodrigues**, aluna do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás, necessito da sua colaboração para realizar uma pesquisa sob a orientação do professor Dr. Francisco Ramos de Melo e coorientação do professor Dr. João Gabriel Nunes Modesto. Esta entrevista insere-se numa investigação com a seguinte temática: **“ESTUDO DA VARIABILIDADE LINGUÍSTICA E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS DIDÁTICOS MULTINÍVEL”**. A sua opinião é muito importante para o

desenvolvimento desse projeto. Todos os dados coletados são confidenciais e utilizados exclusivamente para a realização deste trabalho.

Agradeço desde já por sua colaboração, que é imprescindível para o êxito deste trabalho.

**Objetivo:** De contribuir para a coleta de dados para construção da pesquisa.

**Modalidade:** Ensino Médio ( ) EJA ( ) CÍVICO MILITAR ( )

**SÉRIE:**

**IDADE:**

## PERGUNTAS PERGUNTAS NORTEADORAS DA ENTREVISTA

**Classificação da Professora:**

**Gênero:**

- 01- Qual sua formação? E qual ano você realizou sua última formação?
- 02- Você faz curso de formação? De quanto em quanto tempo?
- 03- Quais os recursos didáticos você mais utiliza no seu dia a dia?
- 04- Situação hipotética I: quando você está explicando um conteúdo em sala, exemplo “o uso do substantivo simples” a turma. Um estudante levanta a mão e diz:  
- Não compreendi nada professora.  
Nesse caso, como você explicaria o conteúdo novamente para esse estudante?
- 05- Situação hipotética II: Você chega em uma turma nova, não conhece os estudantes e seus níveis de conhecimento. Como conseguirá compreender em qual nível cada um está?
- 06- Ao explicar o uso do substantivo simples, você compreende que tem um estudante n1 (nível inicial de conhecimento), n2 (nível intermediário de conhecimento) e n3 (nível avançado). Nesse sentido, como você explicaria aos estudantes o conteúdo e seus respectivos níveis de conhecimento na intencionalidade de progredi-los ao próximo nível?
- 07- Como você se sente como professora de língua portuguesa na contemporaneidade?

## RESPOSTAS DAS ENTREVISTADAS

\*\*\*\* \*PROF\_01

-\*TEMA\_FORMAÇÃO (TEMA)

*Eu sou formada em Letras e também em Ciências Biológicas. Fiz pós graduação em docência universitária e essa última formação foi em 2017. Faço curso de formação de seis em seis meses para o crescimento pessoal e também por conta da instituição. São, no caso, os dois. As formações, elas são feitas online, até por conta da carga horária, que é 32 horas, e aí ocupa muito o tempo. Então, elas são disponibilizadas online, pelo AVAMEC, CEPFOR, e aí a gente tem esse tempo online de fazer.*

-\*TEMA\_RECURSO\_DIDÁTICO (TEMA)

*Os recursos didáticos que eu mais utilizo são o livro e também o data show, junto com notebook, áudio, e aí também a lousa digital.*

**-\*TEMA\_REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO (TEMA)**

*Eu pararia a aula, voltaria ao assunto, o tema principal, e explicaria novamente. Caso ele não entendesse, eu procuraria representar de forma de uma atividade mais simples e nessa atividade eu ajudaria de forma a tentar sanar as dúvidas deles.*

**-\*TEMA\_DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA (TEMA)**

*Nesse caso, eu aplicaria uma atividade avaliativa e nessa atividade eu colocaria questões de níveis fáceis, médio e difíceis. E aí, nessa atividade que eles fariam, eu poderia avaliar os e ver quais são as questões que eles mais erraram ou questões que eles tiveram maior facilidade e com isso eu poderia, uma das formas, analisar o grau e os níveis que a turma se disponibilizaria. Correto.*

**-\*TEMA\_PERSONALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDAGÓGICO**

*Em uma sala que tivesse diversos níveis, era questão de eu avaliar com atividades e projetos que alcancem o maior número de alunos, pegaria as questões de maior dificuldade, trabalharia de forma reforçada e aqueles casos de alunos que não têm o conhecimento base, eu encaminharia para a coordenação, conversaria com os pais e a gente iria propor aulas de reforço em relação a alunos que, por exemplo, não tivessem sido alfabetizados ou tivessem maior dificuldade e a gente proporia projetos de recuperar esse aluno com aulas de reforço ou atividades extracurriculares.*

**-\*TEMA\_DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE\_LÍNGUA\_PORTUGUESA**

*Ser professora de língua portuguesa hoje está sendo um desafio imenso, porque você está lidando com diversos níveis de alunos que têm déficit de diversas áreas de conhecimento e aí a questão maior é o uso das tecnologias, pois hoje o letramento desses alunos está sendo mais digital e aí está tendo muita dificuldade em relação ao aluno produzir um texto, um aluno concluir suas ideias, organizar suas ideias no papel, pois hoje tudo é um letramento digital e eles estão com essa dificuldade de escrita, de compreensão, então está sendo um desafio cada vez maior em relação a alunos que buscam rápido, alunos que buscam a resposta mais rápido sem ter a compreensão, sem ler, sem procurar a resposta, então está sendo um desafio grande nos dias atuais.*

**\*\*\*\* \*PROF\_02**

**-\*TEMA\_FORMAÇÃO (TEMA)**

*Eu sou formada em Letras Português e Inglês, e a minha última formação foi há quatro anos. Quatro anos. Sim, eu tenho duas especializações, outras duas graduações, e tenho também um mestrado. Com relação ao trabalho, nós somos, sim, induzidos a fazermos, estarmos sempre atualizados, mas eu gosto, independente da instituição solicitar ou não, eu gosto de fazer sempre algum curso, para me especializar, para melhorar como indivíduo, como profissional, eu faço uma média de a cada quatro meses, no mínimo, uma a cada semestre, mas é sempre uma média de dois a cada semestre, e a instituição solicita, sim, mas independentemente, eu gosto sempre de buscar melhora, porque sempre há algo para aprendermos, para aprimorarmos, para colocarmos em prática, para trazermos para a sala de aula, e sempre nos ajudar a evoluir e passar esse conhecimento também para o nosso alunado.*

**-\*RECURSO\_DIDÁTICO (TEMA)**

*Olha, além de toda a nossa oratória, de toda a explanação verbal, eu utilizo a lousa, o pincel, notebook, slides, data show, livro didático, fotocópias, associada também ao uso dos Chromebooks que os próprios alunos têm, então é um recurso também que eu gosto de utilizar na sala de aula. Não, não, nós somos livres para fazer aí o nosso planejamento, nós fazemos planejamento quinzenal, e aí cabe ao professor fazer essa adaptação da maneira que ele bem entender, que ele achar que é relevante para o aluno.*

**-\*REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO (TEMA)**

*Ah, sim, quando ele não entende, é fato, o professor já começa, quando ele está explanando, somente pela afeição do aluno, ele já começa a perceber se o aluno está entendendo ou não, e aí cabe ao professor, é um processo também que nós fazemos muito rápido, a partir do momento que ele se pronuncia, vem outra metodologia, sempre nós temos que ter uma, duas, três metodologias, sempre distintas, para poder abarcar, para poder atingir e tentar sanar as dúvidas de todos os alunos da sala. E mesmo assim, sem uma segunda, uma terceira explanação, esse aluno não entender, eu sempre deixo claro para o meu alunado que ele pode sim e deve tirar um momento comigo, mesmo que seja no meu intervalo, para sanar qualquer dúvida dele.*

**-\*DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO\_DIDÁTICA(TEMA)**

*Ah, sim, essa é uma prática que eu costumo fazer todos os anos, independente se eu estou com uma turma de ensino regular ou EJA, o que eu faço? Nas minhas primeiras aulas eu preciso fazer uma anamnese, eu já tenho um plano, já tenho um cronograma meu que eu faço anamnese da minha turma. Então eu entro aí, eu pego o meu conteúdo programático daquela série, se for início de ano eu pego também ou regular ou até mesmo ensino EJA, eu vejo até mesmo os últimos conteúdos programáticos da série anterior, vou tentar tirar dúvidas, vou ver o que esses meus alunos conseguem me responder, conseguem executar, efetuar, para que eu possa ter ali um início de nivelamento ou na verdade saber como trabalhar e quais as metodologias que eu vou aplicar para aquela turma. Não, o currículo não impõe, o currículo não determina, a questão sou eu, eu como profissional eu acho que é válido, para mim, na minha trajetória isso me ajuda muito, até mesmo para fazer uma leitura melhor e saber como atingir os meus alunos de maneira mais eficaz. E são vários, porque se nós trabalhamos com uma avaliação formativa, ela é contínua, eu não vou avaliar o meu aluno apenas por um número, apenas por nota, então eu vou avaliar o meu aluno continuamente, por tudo aquilo que ele faz, os meus alunos já sabem que eu sempre analiso, eu sempre avalio, eu vou validar tudo aquilo que ele faz, desde uma oratória, desde uma apresentação, desde um questionamento, ele conseguir se impor, ele conseguir ter um poder, um espaço de fala, então esse meu aluno tem que ser valorizado em todos os aspectos. Sim, há muitos anos eu decidi, eu optei por esse método avaliativo porque eu não posso avaliar o meu aluno, por exemplo, se eu tenho um aluno que ele é excelente, mas se ele está com algum problema emocional e ele se sai mal, eu não posso avaliar aquele aluno apenas por aquele número daquele dia daquela prova, então essa avaliação formativa, esse processo é essencial para que eu também, não tem como eu ignorar a subjetividade do meu aluno e ignorar e dar apenas um número, como se ele fosse apenas quantitativo, tem que ser qualidade também.*

**-\*PERSOALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDAGÓGICO (TEMA)**

*Bem como citado antes, que eu falei ali da anamnese, a anamnese me dá um norte gigantesco para eu poder trabalhar, então a partir dessa anamnese eu começo a analisar um pouquinho, ter uma percepção maior desse meu alunado. A partir dessa anamnese eu começo, eu mudo até mesmo as minhas estratégias para ter êxito naquele meu conteúdo, naquele aprendizado do meu aluno. Então a partir dessa anamnese, a partir do momento que eu tenho contato com esse meu aluno e todas as vezes que eu entro na sala de aula eu começo a conhecer um pouco mais esse aluno, então eu sempre vou inserir um conteúdo que é fácil, com uma linguagem fácil e ao mesmo tempo eu vou colocando uma linguagem mais intermediária, um conteúdo intermediário e vou lançando umas palavras mais rebuscadas, um conteúdo mais rebuscado para que eu atinja não só aquele meu aluno que está com conhecimento mais raso, que tem uma fala mais simplória, mas eu atinjo também aquele meu aluno, uma vez também, abrindo um parênteses, uma vez também que nós temos uma sala que nós temos vários tipos de alunos com subjetividades diferentes, com necessidades diferentes e com deficiências diferentes. Então eu tenho que trabalhar várias vertentes, de várias maneiras, vários métodos para que eu possa atingir. Então a questão desse nível de conhecimento com uma linguagem, com um conteúdo mais fácil, intermediário e uma avançada, eu não deixo nem mesmo aquele meu aluno que tem uma capacidade de absorver absurda de forma rápida, eu não deixo ele ocioso, mas também eu não deixo desprovido aquele meu aluno lá que tem menos facilidade para se desenvolver. Sim, compreensível professora.*

**-\*DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE LÍNGUA PORTUGUESA (TEMA)**

*Desafiador, eu acho que o desafio hoje, e nós gostamos, na verdade nós gostamos do desafio, nós às vezes até questionamos ou buscamos entender as novas propostas, a sobrecarga que há, as demandas diárias, e são demandas burocráticas, que às vezes sobrepõem ou sobrecarregam. Estas salas com estes alunos com tais subjetividades como foi citado, e toda essa demanda burocrática, documentos e papéis e formulários, isso traz uma sobrecarga, mas no fim de tudo isso, de todo esse desgaste, de toda essa correria, essas demandas, eu ainda acredito na melhora da educação, eu acredito sim em propostas que venham atender as necessidades dos nossos alunos, não apenas com questões burocráticas, mas sim focar também no pedagógico, focar na necessidade do aprendizado, do conhecimento, da melhora, e não ficarmos apenas em conteúdos engessados, como hoje nós temos o Revisa, onde não abre espaço para que o meu aluno aprenda também a gramática. Se eu quero ensinar um pouquinho de gramática para o meu aluno, o Revisa hoje é voltado para interpretação e para gêneros textuais, o meu aluno não pode ficar apenas com gêneros textuais e interpretações, ele tem que aprender a gramática, os erros de grafia, de fala, ele tem que aprender concordância verbal, concordância nominal, esse meu aluno tem que sair daqui com o mínimo possível para que ele seja um ser crítico pensante, com uma oratória adequada, com coesão e coerência. Então eu acredito sim no ensino para potencializar a formação individual, intelectual e sistêmica desse aluno, eu acredito tanto é que eu estou nesta área, seria um erro eu falar que é por amor, porque não é amor, todos nós precisamos nos alimentar, nós precisamos ter um sustento, mas eu gosto, eu gosto sim do que eu faço, eu gosto da possibilidade de poder ensinar, passar conhecimento e gerar um pouco de mudança na vida de alguém, trazer um pouco mais de reflexão, de conhecimento para esse alunado.*

**\*\*\* \*PROF\_03**

**-\*TEMA\_FORMAÇÃO (TEMA)**

*Eu sou formada em letras modernas, português e inglês. Fiz duas especializações e a minha última há dez anos. Eu fiquei um bom tempo na área administrativa e os cursos realizados, alguns na área administrativa e depois na área pedagógica, voltada especificamente para a língua portuguesa.*

**-\*TEMA\_RECURSOS\_DIDÁTICOS (TEMA)**

*Os recursos disponíveis na escola pública, laboratório de informática, data show, atividades diferenciadas, pedagógicas, caça palavras. Sim, data show, o laboratório de informática, exercícios, atividades impressas. Nós temos o programa do Estado que obrigatoriamente nós temos que seguir, que é o Revisa Goiás e o Portal NET escola, onde tem questionamentos, quiz, direcionados a cada matéria, a cada componente curricular. Sim, é obrigatório, o programa já vem pronto, nós não temos liberdade de fazer nenhuma alteração.*

**-\*TEMA\_REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO (TEMA)**

*Com certeza, haverá uma outra explicação. O que, atualmente, nós estamos sentindo? Nós estamos vindo de uma pós-pandemia e, nesse meio tempo, os nossos alunos perderam aquele hábito de estudar. Então, eu acredito que não só eu, como os demais professores sentem essa dificuldade do aluno, muitas vezes, na aula expositiva, manter o foco e, muitas vezes, aprender. E quanto a explicar novamente, sim, sempre há. Buscando novas formas até o aluno conseguir entender.*

**-\*TEMA\_DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO\_DIDÁTICA (TEMA)**

*Essa questão é meio complicada. No início, muitas vezes, nós vamos detectar os níveis dos alunos no decorrer do semestre, no decorrer do semestre, do bimestre e também no dia a dia. De que forma? Através da interação nas aulas expositivas, de perguntas e respostas, na forma como o aluno se expressa e também das avaliações diagnósticas que são feitas no início de cada ano letivo. Então, uma das formas para detectarmos o nível de cada aluno é através da avaliação diagnóstica que inicialmente é realizada. Não, não vem pronta do Estado, não. Cada professor elabora, de acordo com o conteúdo programático da série anterior. E também os alunos são avaliados pelo Estado, nós temos aí provas que são realizadas obrigatoriamente, é o CAED e a avaliação diagnóstica do Estado de Goiás. Então, nós temos esse parâmetro também.*

**-\*TEMA\_PERSOALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDAGÓGICO (TEMA)**

*Ah, essa questão é meio, assim, complicada em termos, para a gente muitas vezes, né? Para nós conseguirmos, assim, esse alinhamento. Nós trabalhamos com salas heterogêneas, né? Não só classificar o aluno em níveis, e também nós temos os alunos também da inclusão. Então, como faremos esse nivelamento? Procurando novas formas, né? De exemplos práticos. Muitas vezes, também, o sistema de monitoria dentro da própria sala, com colegas que têm um nível acima para ajudar o aluno, né? Com uma dificuldade maior. E a maioria com exemplos*

*práticos, né? O que é o substantivo? É um nome, né? Tudo que nomeia. Então, procurar formas práticas e que o aluno também tenha condições de se manifestar e buscar, também, exemplos vindos, oriundos deles mesmos. Procurar fazer essa diferenciação entre os substantivos.*

**-\*TEMA\_DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE\_LÍNGUA\_PORTUGUESA (TEMA)**

*É um desafio. Como eu disse, inicialmente, sobre a minha fala, né? Que nós estamos vivendo um período atípico. Meninos vindos da pós-pandemia, que tem que ser avaliado de forma diferenciada. Uma mudança brusca, né? Da forma como a secretaria estadual de educação vem cobrando do professor uma postura diferente. Muitas vezes, o professor não tem tempo para assimilar todas essas mudanças, que muitas vezes são mais burocráticas do que pedagógicas. Então, realmente, está muito difícil para o professor. Então, assim, você aliar o prazer e a obrigação, muitas vezes, é um desgaste emocional muito grande. Mas me considero ainda uma pessoa privilegiada, né? Após tantos anos na educação, ainda acreditar nesse processo.*

**\*\*\*\* \*PROF\_04**

**-\*TEMA\_FORMAÇÃO (TEMA)**

*Eu sou licenciada em Letras pela UEG e possuo especialização em Linguística do Ensino de Língua Portuguesa. Eu concluí no ano de 2010. Nós fazemos aqueles cursos de formação continuada oferecidos pelas SEDUC, nas plataformas CEPFOR, AVAMEC e outras semelhantes e eles são semestrais, de 6 em 6 meses a gente realiza. As duas justificativas, para progressão, aprimoramento também, porque quando a gente vai escolher, o curso a gente tem um olhar para aquele que vai ser útil na nossa prática em sala de aula.*

**-\*TEMA\_RECURSO\_DIDÁTICO (TEMA)**

*Eu utilizo muito o Datashow, os slides, principalmente aqueles slides que são oferecidos pela SEDUC já com o conteúdo que está no programa, no currículo, o livro didático e muitas atividades xerocopiadas.*

**-\*TEMA\_REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO (TEMA)**

*Eu retomaria desde o início o conceito e procuraria apresentar novos exemplos e se mesmo assim o aluno não compreendeu, colocaria atividades práticas e se possível ainda uma explicação individual para esse aluno.*

**\*TEMA\_DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO\_DIDÁTICA (TEMA)**

*Eu sempre utilizo, sempre nos inícios de anos, atividades diagnósticas de interpretação e assim, ou eu recolo as atividades respondidas pelos estudantes para avaliar as respostas de cada um individual ou a gente realiza a correção oral coletiva e aí eu vou avaliando de acordo com a participação oral deles durante a correção. Certo, na questão número 6, a pergunta é a seguinte, ao explicar o uso dos substantivos simples, ainda vamos pegar esse exemplo, você compreende que tem um estudante nível 1 e esse nós vamos classificar como nível inicial de conhecimento, um estudante nível 2, que é o nível intermediário de conhecimento e um estudante nível 3, determinamos aqui que é um estudante avançado.*

**-\*PESONALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDÁGOGICO (TEMA)**

*Mesmo tendo os três níveis, eu deixaria claro para eles que a gente iria apresentar o conteúdo do básico, conceito, utilidades, utilização prática e seguiria, apresentaria as atividades e daria um maior suporte, voltando aqui, apresentaria uma atividade de nível médio e daria um suporte maior, individualizado para aquele aluno que estaria lá no nível básico.*

**-\*DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE\_LÍNGUA\_PORTUGUESA(TEMA)**

*Às vezes me sinto como se estivesse engessada mesmo em relação ao que pode ser aplicado, porque os alunos, no caso, sendo professora de fundamental 2, eles já chegam com muita defasagem, até em questão de alfabetização, letramento, capacidade de interpretação e a gente fica mais preso mesmo no conteúdo, no currículo e nas exigências voltadas para as avaliações diagnósticas e não pode, às vezes, não tem o tempo necessário para aprofundar com aqueles alunos que precisam de um avanço em questões básicas de ortografia, gramática e isso a gente sente, porque pode prejudicá-lo lá no decorrer da vida acadêmica, chega numa faculdade com defasagem, me sinto assim, às vezes, angustiada mesmo por essas situações.*

**\*\*\*\* \*PROF\_5**

**\*FORMAÇÃO (TEMA)**

*Então, eu formei em 2009, me formei em Letras, Português e Inglês, e em seguida eu fiz uma pós-graduação no ano de 2015, depois eu fiz mais uma pós-graduação. A minha última pós-graduação e o curso de pedagogia foram em 2020, meados de 2020. Olha, eu tenho que fazer curso de formação porque há uma exigência e também para agregar algum conhecimento. Eu faço semestralmente curso de formação na minha área, são aulas online, são aulas semanais e também tenho que fazer cursos que contenham no mínimo 40 horas para ser apresentado. Esses cursos também estão voltados para a área da educação e eu tenho autonomia para escolher os cursos que eu quero, esses cursos online ou presenciais que estejam facilitando também o meu trabalho ou que vão trazer mais algum conhecimento na minha área. Como nós temos uma carga horária, nós trabalhamos em algum turno, nós optamos ou matutino ou vespertino, nós temos a possibilidade de fazer no contraturno. São cursos de formação com profissionais da própria rede e esses profissionais nos atendem em algum período que dê certo para nós. Ou nós podemos fazer de forma online também, que é disponibilizado por várias instituições que estão da rede ou não.*

**\_\*RECURSO\_DIDÁTICO (TEMA)**

*Eu gosto de fazer pesquisas online, pesquisar novas metodologias, mas utilizo muito o Datashow com os meus alunos, trazendo algum vídeo, trazendo atividades prontas e também nós trabalhamos com um caderno de questões, que também é disponibilizado pela rede. Esses cadernos de questões, eles contêm atividades contextualizadas, que os alunos podem responder de forma objetiva ou discursiva e fazer leituras, porque tem também textos que abordam nele com gêneros textuais que são estudados, que dá para a gente também trabalhar a leitura. Temos o livro didático, mas eu não uso muito o livro didático. Raramente eu uso o livro didático. Datashow, notebook, os alunos que estão na segunda fase, alguns alunos ou algumas turmas, eles têm um Chromebook para poder utilizar nas aulas quando nós solicitamos e eles têm acesso também, tem um link educacional, eles têm acesso a essas atividades também. Então, nós fazemos, eu particularmente faço alternância de atividades online e atividades*

*escritas, também orais, dependendo do gênero. As atividades vêm prontas, de acordo com o gênero que é estudado, de acordo com a bimestralidade, esses estudantes eles acessam esse sistema para realizar essas atividades, tem videoaulas também prontas e são professores da própria rede que administram essas aulas online também.*

*\_\*REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO. (TEMA)*

*Nós seguimos a BNCC, o DCGO, nós temos autonomia na sala de aula para mudar a metodologia, para escolher conteúdo de acordo com a bimestralidade, aqueles conteúdos que melhor vão agregar para os estudantes. Nós temos sim autonomia para escolher o conteúdo, podemos escolher a parte da oralidade, análise linguística semiótica, podemos escolher várias habilidades também que vão estar de acordo com a vivência dos nossos alunos no dia a dia e que também tem o perfil deles.*

*\_\*DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO\_DIDÁTICA (TEMA)*

*Eu mudaria a forma, como eu conceituei no início, trazendo uma vivência diária, mostrando com palavras simples para ele, trazendo palavras simples para que ele compreenda, para ele não questionar novamente. Se de qualquer forma ele questionar, nós vamos trabalhar de forma que ele entenda melhor, pode ser dialogando com ele, pode ser também mostrando de forma mais lúdica, porque alguns alunos vieram com muitas lacunas na aprendizagem, então nós precisamos mudar a forma de trabalhar com ele. Então, se fosse no caso um substantivo, substantivo simples, falaria para ele que seria um nome, uma palavra simples, nome dado aos seres, uma forma que ele compreenderia melhor e ele iria citar para mim alguns nomes e eu conceituando para ele dessa forma, fazendo com que ele também respondesse. Aí eu saberia se ele atingiu ou não essa fase do conhecimento.*

*\_\*PESONALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDAGÓGICO (TEMA)*

*Começaria conceituando da forma mais simples e analisaria esses estudantes da seguinte forma. Eu iria fazer uma avaliação diagnóstica para saber o nível de cada estudante e depois dessa diagnóstica eu iria conseguir pontuar aqueles déficits de cada um deles e trabalhando como? Primeiro com atividades mais simples, depois contextualizando. Se de tudo eu observar que aquele aluno ainda não atingiu o que ele está atrás da turma no quesito o avanço dele, na verdade, 1, 2, 3, daí eu faria com que aquele aluno aumentasse o nível, aumentando também o grau de dificuldade da questão. Então eu pegaria questões mais simples para as mais complexas, seriam atividades que iriam conseguir mesclar, mas eu conseguiria, além das habilidades, nós temos também os descritores. Então iria pegar atividades com esses descritores e selecionaria esses descritores primeiramente para que eu pudesse conseguir selecionar esses alunos. Foi o que eu acabei de falar. Nós precisamos iniciar de forma mais simples e observar quando aquele aluno sabe o conteúdo, ele fica desinteressado pelo que a gente apresenta. Então, esses alunos, de um modo geral, como eu disse, eu iria apresentar a eles atividades com os três níveis. Se aquele aluno não conseguiu atingir o primeiro nível e passar para o próximo e ele tem essa dificuldade, então eu iria reforçar esse aluno nível 1 o conteúdo por meio de atividades e essas atividades aumentando esse grau ou também mesclando essas questões para que ele pudesse verificar também essas questões que ele errou, que ele acertou, para que ele possa estar fazendo mais atividades, para que ele também consiga ter um hábito com elas e melhore seu potencial. É só na prática mesmo que a gente vai conseguir atingir esses objetivos.*

**\_\*DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE LÍNGUA\_PORTUGUESA (TEMA)**

*Realmente, temos muitos desafios na nossa profissão, nós temos vários alunos, cada um com a sua bagagem, com a sua história de vida, nós devemos respeitar essa individualidade, eu vejo como a questão do respeito e também empatia. Percebemos que não é só a questão da aprendizagem, essa lacuna na aprendizagem que muitos veem, mas nós percebemos também que as vivências diárias desses alunos interferem no conhecimento, interferem na motivação deles e eu como educadora ou uma profissional da educação, eu tenho que conciliar tudo isso, a questão ética, a questão do meu posicionamento na sala de aula e vejo também que a questão dos valores também vão interferir nisso. E vejo sim como um desafio na contemporaneidade, vejo que os pensamentos de muitos são vagos, não agregam nada e nós precisamos ajudá-los a ter esse direcionamento. Então, eu percebo também uma desmotivação, uma falta de ajuda da família, esse companheirismo em casa e eles se apoiam muito nos professores nessa questão, não somente no apoio pedagógico, mas também no apoio emocional, eles também estão muito doentes, chegam pra nós já com essas questões sociais e também emocionais e nós precisamos saber lidar com cada um na sua individualidade e precisamos também atender a todos de forma igualitária sem que também atrapalhe o nosso trabalho. Então, eu vejo como um desafio e vejo também como uma questão mais ética, com empatia e com dedicação, nós precisamos dedicar a cada dia mais.*

**\*\*\*\* \*PROF\_6**

**\_\*FORMAÇÃO (TEMA)**

*Eu me formei em línguas, português e espanhol. Dava aula de línguas estrangeiras e agora eu estou dando aula de língua portuguesa. Fiz a graduação, antes da graduação já, eu dava aula já, e agora eu tenho feito os cursos de aprimoramento. No primeiro momento, as instituições que eu trabalhei, todas exigem esse curso de aprimoramento, mas a questão é o seguinte, o aprimoramento que eu faço, eu procuro buscar os meus interesses para desenvolver dentro das minhas aulas, dentro das didáticas e tal. Então, ela é exigida, mas quando eu vou fazer, eu não faço só porque é exigida, eu procuro buscar dentro delas algo que vai fornecer para mim algum material, uma didática melhor dentro das minhas aulas.*

**\_\*RECURSOS\_DIDÁTICOS (TEMA)**

*Olha, eu gosto muito do diálogo com os meus alunos, eu gosto muito de mostrar imagens, de usar o Datashow, de usar o quadro, eu gosto de diversificar as minhas aulas. Eu uso muito o Datashow, eu uso para mostrar situações, exemplos, eu acho bem eficaz essa ferramenta para o aluno estar visualizando ali a situação de você, como você está explicando uma matéria, de ele ter uma outra visão daquilo que você também está falando.*

**\_\*REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO(TEMA)**

*Eu colocaria ele no meu foco ali, mudaria a didática que estava sendo usada, com certeza, se estivesse lá no Datashow e ainda assim ele não está compreendendo, se eu estou falando e ainda assim ele não está compreendendo, aí nós temos que buscar outra estratégia, né? Seria escrever alguma coisa no quadro, demonstrar para ele, fazendo destaques, né? Então assim, para que ele pudesse compreender melhor. Caso tudo isso não resolva, você vai até o aluno e tente resolver ali com ele pessoalmente. Às vezes ele está querendo perguntar alguma coisa,*

*que ele está meio tímido diante da sala, então nós temos que usar várias estratégias dentro de uma mesma aula, né?*

**\_\*DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO\_DIDÁTICA (TEMA)**

*As provas diagnósticas que a gente costuma fazer, por exemplo, eu cheguei a essa escola esse ano e começando a dar aula de língua portuguesa. Então, o que eu pude perceber? Que tem pessoas de todos os níveis dentro das salas de aulas que a gente entra. O que eu fiz? Fiz uma atividade no geral para poder estar olhando se os meninos estão conseguindo realizar aquela atividade a partir somente da leitura do que eu dei para eles ou se eles não conseguem realizar isso usando também o conteúdo básico, como foi falado antes. A gente consegue perceber mais ou menos o nível da turma, né?*

**\_\*PESONALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDÁGOGICO (TEMA)**

*Bom, no primeiro momento, começaria desde lá do início, porque quem já sabe não vai perder. E quem ainda não sabe, começaria devagarzinho, explicando tudo do início, como que eu vou realizar o substantivo simples ali, aonde que eu vou utilizá-lo, como vou localizá-lo dentro da oração, dentro da frase, dentro do período, entendeu? Então, assim, primeiramente começar, né, explicando os detalhes ali, para que possa haver o aproveitamento tanto de quem já sabe e de quem ainda não sabe. A partir daí, progredir gradativamente aí com as explicações sobre esse conteúdo.*

**\_\*DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE\_LÍNGUA\_PORTUGUESA (TEMA)**

*Muitas vezes eu me sinto apreensiva, sim. Porque são muitas tecnologias, hoje mesmo a gente estava conversando sobre isso lá na sala dos professores, os meninos não querem mais escrever as palavras todas, porque ele tem a facilidade de estar conversando no WhatsApp com o colega, com qualquer outra pessoa que seja, e colocar só siglas representando, por exemplo, ele vai falar você, ele escreve vc. Quando ele se vê tendo que escrever algo formal, quando ele se vê tendo que realizar atividades que são mais, como que eu poderia dizer, são atividades que ele tem que agir formalmente, ele começa a escrever certos tipos de coisa lá que não são permitidos, em uma redação, por exemplo, dissertativa, argumentativa. Aí no caderno também, o problema da tecnologia. Tecnologia, não estou falando que ela é ruim, ela é boa, mas ela precisa saber usar, né? E a outra coisa, são as cobranças demais que os professores de língua portuguesa sofrem, porque ele tem que ter, os seus alunos tem que estar no topo dos gráficos. Eu trabalho em uma instituição fundamental do Estado, então nós temos aí provas diagnósticas, provas externas, que ficam verificando qual que é o aprendizado desse menino o tempo todo. Então a cobrança é muito grande, né? E a receptividade do aluno não é tão grande. Mas a gente vai conduzindo da melhor maneira possível e tentando fazer com que maior parte desses alunos absorvam o que a gente tem passado pra eles.*

**\*\*\*\* \*PROF\_7**

**\_\*FORMAÇÃO (TEMA)**

*Eu sou graduada em Letras, Língua Portuguesa e Inglês, mas a minha última formação foi mestrado em Educação, finalizado em 2014. Estou em ambas vertentes, eu faço os cursos pela exigência das secretarias, tanto de Estado de Educação quanto do município, mas também*

*busco a formação pessoal, então geralmente cursos online voltados pra minha formação, tanto letras, linguística, educação em geral, gestão escolar, estou sempre buscando ampliar meu conhecimento. Geralmente de seis em seis meses ou até menos, quatro meses, geralmente isso.*

*Sim, sempre há divulgação das plataformas, dos sites, links que disponibilizam esses cursos de forma gratuita e a escola tá sempre fazendo esse papel de incentivar, de divulgar, pra que nós possamos melhorar a formação. Certo.*

#### \*RECURSO DIDÁTICO (TEMA)

*Eu sempre tento buscar várias fontes, mas a prioridade, ela é ainda o livro didático. Primeiramente que é um material que todos os alunos têm acesso, o livro é distribuído para todos e eu acredito que, na maioria das vezes, o livro didático é composto por uma equipe que estudou muito pra fazer aquele material, mas sempre permeado de materiais complementares. Vídeos retirados da internet, do YouTube, outras fontes, outros textos também retirados de internet ou outros livros pessoais meus, da professora, mas o livro ainda é a prioridade.*

#### \*REPLANEJAMENTO\_DE\_CONTEÚDO\_EXPLICADO (TEMA)

*Certo. Quando um conteúdo não é bem compreendido, assimilado pelo aluno, eu tento fazer algumas buscas dentro da vivência do aluno, do contexto escolar ou até mesmo no âmbito familiar, buscando exemplos que ele possa ter maior clareza, maior acesso, sempre tentando voltar para a questão mesmo do letramento, contextos, exemplos, gêneros que produzam sentido para esse aluno. Então, a forma de explicar novamente seria essa, buscando da forma mais simples possível até chegar na complexa com exemplos simples do cotidiano.*

#### \*DETECTAR\_NÍVEL\_DE\_CONHECIMENTO\_E\_TRANSPOSIÇÃO\_DIDÁTICA (TEMA)

*Sempre nós temos esses desafios de alunos com essa diferença de conhecimento, mas para tentar ter uma equidade no conhecimento, na aprendizagem, como eu disse no exemplo anterior, sempre buscar da forma mais simples para a mais complexa.*

#### \*PESONALIZAÇÃO\_DIDÁTICA\_PROCESSO\_PEDAGÓGICO (TEMA)

*Então, usar exemplos, utilizar o próprio aluno, as situações da sala de aula, do dia a dia desses alunos para criar situações explicativas, ilustrativas, a questão da imagem, então sempre utilizo o quadro ou quando estou com algum recurso digital, uso mesmo da imagem como apoio, a imagem no sentido de um vídeo ou da própria linguagem não-verbal. Então, às vezes a linguagem não-verbal apoia muito quando o aluno tem dificuldade de abstrair esse conhecimento. Então, sempre tento usar esses recursos para tentar buscar uma equidade partindo da forma mais simples, trabalhar com quadrinhos, com gêneros pessoais como um anúncio, um cartaz que esteja, às vezes, disponível na própria sala de aula, eles sempre nos trazem essa base. E usar também, às vezes, o próprio aluno que tem mais conhecimento para ajudar nessa elucidação. Então, às vezes, um aluno dentro da sala consegue ajudar o outro de uma forma, uma linguagem mais clara do que até mesmo a própria professora. Então, eu possibilito essa abertura também para os estudantes. Sim. Nós temos disponíveis na rede estadual aqui no Colégio Militar, em cada sala de aula nós temos um data show que podemos utilizar sem agendamento, apenas trazendo mesmo o nosso arquivo pessoal, planejando antes. Então, está sempre disponível desde que haja internet. Às vezes, a questão da internet em algumas escolas é mais complexa do que aqui, mas aqui nós quase sempre temos êxito ao*

*acessar esses materiais digitais. Além desse recurso, temos caixa de som que pode ser levada para a sala de aula.*

\*DESAFIO\_DE\_SER\_PROFESSORA\_DE\_LÍNGUA\_PORTUGUESA (TEMA)

*Eu sinto que a língua portuguesa e o professor de língua portuguesa em si, ele tem um papel muito importante, sempre teve, mas na situação atual em que nós vivemos com tantos recursos, tantos textos disponíveis para o aluno acessar de uma forma autônoma, textos digitais, redes sociais, aplicativos, nós temos um papel desafiador, que é mostrar ao aluno que essa rede, esses meios digitais que circundam ele o dia quase todo, não são de fato o que se espera que ele apresente numa avaliação formal, numa apresentação escolar, numa apresentação quando ele estiver procurando uma oportunidade de emprego. Muitas vezes os alunos têm dificuldade de absorver a formalidade da língua, então às vezes tentamos buscar desde a origem os autores que trouxeram a linguagem formal para nós, a questão da análise linguística dentro da gramática, mas hoje o desafio maior é colocar isso como um valor acima do que eles conseguem perceber no dia a dia, na linguagem mais informal, então para eles é tudo o mesmo nível, tanto faz eu usar formal ou informal, desde que eu seja compreendido, e não é bem assim, nós sabemos, nós que já temos um conhecimento agregado com graduação, pós-graduação, que há um diferencial em se aprender uma linguagem da forma mais adequada possível, então eu acho o desafio grande, os índices que recaem sobre escolas, avaliações externas, sempre puxam para a questão da língua portuguesa bem aprendida, bem definida, e esses índices têm sido muito baixos em geral, no Brasil em geral, na língua portuguesa. Então resgatar essa formalidade, essa necessidade de se fazer o que é mais adequado dentro de um gênero, dentro de uma atividade mais formal é desafiador, eu acredito que não é impossível, faço a minha parte, tento conscientizar o aluno diariamente dessa necessidade, mas vejo que a forma como eles veem o mundo é diferenciada e a linguística traz mesmo essa abertura, esse leque para ele não dar tanta relevância mais para a linguagem formal, porém isso é na oralidade, nós explicamos isso, eu explico para eles que a oralidade permite essa abertura, mas na escrita não.*